



**INFLAÇÃO
DE CADILHE
BATE EM 10,6%
EM MARÇO**

Pág. 28

Prepara «Carta aberta» a Cavaco e intervenção na Assembleia
CARLOS MACEDO: SOLIDARIEDADE DEMONSTRA
QUE O O PSD PODE «REAGIR À PREPOTÊNCIA»

Uma «onda de solidariedade» cresce no seio do PSD para com Carlos Macedo, recentemente expulso do partido, o que significa, segundo afirmou hoje ao «DL» que há uma «certa capacidade de reagir à prepotência». Para já, sabe-se que lhe está a ser preparado um jantar de homenagem, enquanto Carlos Macedo tem em vista uma intervenção na Assembleia da República e uma «Carta aberta» ao Primeiro-Ministro que ainda não escreveu por falta de tempo.

Pág. 5



Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 22 941

Sexta-feira, 14 de Abril de 1989

Preço 50\$00

Acusado à esquerda pelos males da nova «Constituição»

PS PAGA FAVAS PELA «REVISÃO»

O Partido Socialista colocou-se a si próprio no coração da tempestade política ao entrar de braço dado com o PSD no hemiciclo onde ontem começou a ser discutida publicamente a revisão constitucional. Signatário com o partido da maioria governamental do acordo de revisão, o PS está assim a «pagar as favas» por todos os males que a esquerda parlamentar vê no projecto de Constituição que será aprovado.

Pág. 2



AMEAÇA VOLTOU DE MADRUGADA

Foi mais fumo que fogo em incêndio no Chiado

As chamas voltaram esta madrugada à área do Chiado mas felizmente foi mais o fumo do que o fogo. Eram 5 e 10 da madrugada de hoje quando os bombeiros foram chamados ao nº 11 da Rua da Nova do Almada, para um sinistro que foi rapidamente circunscrito, embora o rescaldo prosseguisse esta manhã.

Pág. 9

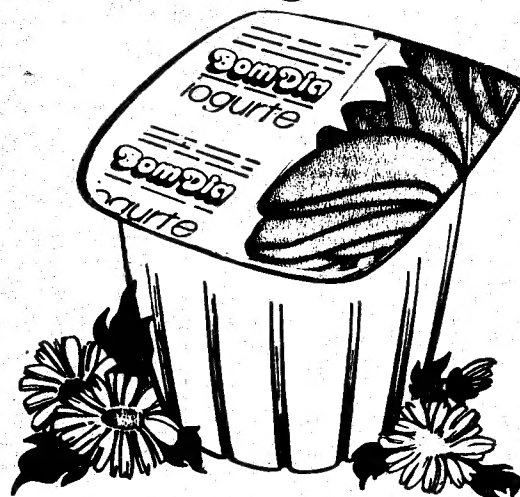
Sem juros, referido a 1988

**EMPRESAS DE LISBOA
DEVEM 50 MILHÕES
À SEGURANÇA SOCIAL**

Pág. 10

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

O PS NO CENTRO DO FURACÃO

Daniel Reis

O que se esperava como pano de fundo do espectáculo da revisão constitucional--depois dos ensaios privados, esses verdadeiramente importantes e decisivos para a representação pública agora iniciada--aconteceu logo a abrir: ao entrar no plenário da Assembleia da República de braço dado com o PSD, o Partido Socialista colocou-se no centro do furacão e no coração da tempestade que vai dominar o clima político das próximas semanas.

Isto porque negociou e subscreveu um acordo prévio de revisão com o partido que suporta o Governo, o que o obrigou a ceder em questões teoricamente indesejáveis e às vezes a ter de fincar o pé na linha limite das suas posições defensivas. Logo, ataca-o a Direita porque não cedeu o que devia, e sofre barragens de fogo da Esquerda porque se associou a negócios «promíscuos» com indesejáveis. Políticamente falando, é claro, e sem qualquer carga pessoal, como usam dizer os deputados no seu cerimonioso tratamento parlamentar.

Ontem e ainda antes de se entrar na matéria de fundo--só esta manhã se iniciou a discussão de artigos concretos da Constituição--já assim foi. O PS começou logo a apanhar paulada, quer no pontapé de saída--dado significativamente por quem resta como presença física dos capitães de Abril no Parlamento, o major-deputado Marques Júnior--quer na primeira intervenção de fundo do Partido Comunista, pela voz do vice-presidente do seu Grupo, Jerónimo de Sousa.

Então a invectiva do PCP contra o acordo PS/PSD foi tão violenta, tão duramente centrada no Partido Socialista--como se este fosse o pai de todas as desgraças da revisão--que até Almeida Santos saltou a terreiro, quicá mais cedo do que desejaria, em termos emocionais razoavelmente desenquadrados dos seus cerebrais discursos parlamentares.

O incómodo apoio da Direita

Marques Júnior, deputado do PRD, reconheceu que o Partido Socialista estava em situação política particularmente difícil ao entrar no negócio da revisão:

«Se não fazia a revisão--disse--seria ele o principal responsável por tudo o que acontecesse em Portugal e seria o alibi perfeito para a incapacidade e incompetência que

têm sido demonstradas pelo Governo; se fazia a revisão, sempre se poderia questionar em que revisão alinhava o PS, quando o seu projecto apontava decididamente noutro tipo de revisão». Continuou o antigo membro do MFA dizendo ser seguramente incómoda para os socialistas «a grande satisfação do CDS por esta revisão, apesar de afirmar não ser ainda a sua revisão». E face a essa verificação,

Marques Júnior concluiu o essencial do seu discurso com as perguntas que bastas vezes o PS vai ouvir nas próximas semanas:

«Com a responsabilidade que tem na Esquerda Democrática, esta situação não preocupa o PS? Não preocupa o PS o facto de as revisões sucessivas da Constituição da República terem cada vez mais o apoio da Direita e lançarem cada vez mais a dúvida na Esquerda?».

«Graves cedências ao PSD»

Mais duro, politicamente agressivo mesmo e sem qualquer contemplação para com o comportamento do PS na fase prévia da revisão, foi o deputado comunista Jerónimo de Sousa.

Atacou a forma e o conteúdo da revisão, seja «o engarrafamento de centenas de votações em quatro tardes das quintas-feiras, com magros tempos de discussão», seja os acordos que lhe definiram os contornos e que, para o Partido Comunista, «indicam uma revisão globalmente negativa».

Jerónimo de Sousa jurou que o PCP «não assumirá o silêncio e a passividade» perante as questões centrais onde o PS «indicia claudicação e graves cedências aos desígnios do PSD». Foram, sobretudo, esta frase e a que segue que mais irritaram os socialistas nestes jogos florais prévios à entrada nas questões de fundo:

«A pressa do PSD e a intranquilidade de

acusações, mais implícitas do que explicitamente assumidas, sobre as pressões militares na feitura do texto constitucional em vigor, prestando «uma homenagem muito sincera e muito sentida a todas as pessoas e ao povo português que amaram de forma muito viva a liberdade que o 25 de Abril lhes deu».

Depois desatou em lágrimas, com a Assembleia em absoluto silêncio, para garantir, recomposto já da emoção:

«Tenho muito orgulho por ter participado no 25 de Abril e embora nada tenha a ver com o 11 de Março, não deixo de assumir as minhas responsabilidades institucionais pelos cargos que então desempenhava».

O incidente foi rapidamente



Sottomayor Cardia, subscritor de um projecto individual de revisão de alguns artigos da Constituição, e Ferraz de Abreu (ambos na foto, durante a sessão desta manhã na Assembleia) fizeram questão, juntos com Natália Correia, de publicamente agradecer a Marques Júnior a sua participação no 25 de Abril.

consciência do PS--sintetizou Jerónimo Sousa--podem conduzir a que este hemisfério se transforme num palco onde exista um número reduzido de protagonistas e uma maioria de deputados transformados em espectadores a quem se reclama tão só o aplauso, o voto e a presença à quinta-feira».

«Não nos venha o PCP falar de intranquilidade de consciência»

Aparentemente enfadado com o rosário de acusações do PCP, Almeida Santos disse a Jerónimo de Sousa que podiam «discordar, discordar de tudo, discordar do que quiserem», mas não lhe falassem de «intranquilidade de consciência».

«Temos a nossa consciência tranquila», garantiu em crescendo e em resposta directa ao fogo dos comunistas, desde ontem centrado privilegiadamente sobre a bancada socialista. «Fizemos o que pudemos e se mais não fizemos foi porque não temos dois terços dos deputados. E não sendo esta a nossa revisão, não temos receio de afirmar que ela é globalmente positiva. Assumimos isso sem qualquer complexos».

Almeida Santos chegou a ser violento na réplica, obrigando Jerónimo de Sousa a recuar no tom das acusações. «Não somos cri-

minosos natos nem estamos a assassinar Abril», disse o deputado socialista que encerrou a dura troca de palavras com Jerónimo de Sousa com a garantia de que «nem um só dos direitos dos trabalhadores será tocado, contra o que outros pretendem. Todos esses direitos permanecerão tal como estão no texto constitucional».

A réplica do porta-voz do PCP, neste primeiro dia da batalha pela revisão constitucional, apaziguou as coisas mas confirmou também a perspectiva de que o choque dominante nas próximas sessões vai ser exactamente entre os dois principais partidos da esquerda parlamentar.

«Nós não queremos que isto se transforme numa querela entre a Esquerda», disse Jerónimo de Sousa. «Mas isso não nos impedirá de travar o combate político contra as cedências do PS em questões que consideramos fundamentais. E não se trata de discutir pessoas: é de política que estamos a falar. Por isso mesmo, por maior que seja a nossa consideração pelas pessoas que representam o Partido Socialista nesta Câmara, não abdicaremos de combater a vossa revisão e a destruição de Abril que ela pretende».

Como se fosse necessário justificar o 25 de Abril

Inimaginável é o mínimo que se pode dizer das declarações explícitas e das acusações implícitas de deputados do PSD a Marques Júnior e, por tabela, aos capitães de Abril pelo seu papel no 25 de Abril e no 11 de Março. Foram ao ponto de provocarem as lágrimas do major e deputado do PRD, como se fosse necessário, hoje, a pretexto da Constituição, justificar o 25 de Abril.

Marques Júnior respondeu às



Marques Júnior: a presença física dos capitães de Abril na Assembleia da República.

acusações, mais implícitas do que explicitamente assumidas, sobre as pressões militares na feitura do texto constitucional em vigor, prestando «uma homenagem muito sincera e muito sentida a todas as pessoas e ao povo português que amaram de forma muito viva a liberdade que o 25 de Abril lhes deu».

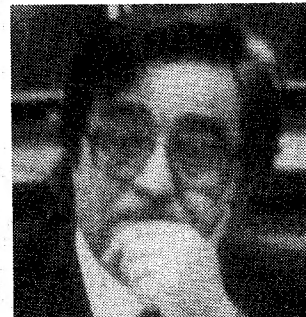
Depois desatou em lágrimas, com a Assembleia em absoluto silêncio, para garantir, recomposto já da emoção:

«Tenho muito orgulho por ter participado no 25 de Abril e embora nada tenha a ver com o 11 de Março, não deixo de assumir as minhas responsabilidades institucionais pelos cargos que então desempenhava».

O incidente foi rapidamente

sanado, com novas explicações da bancada que provocou as lágrimas silenciosas do capitão. Mas três deputados houve que fizeram questão em vir à primeira fila da bancada do PRD e apresentar o seu público agradecimento ao capitão de Abril, um dos homens que tomaram possível haver hoje esta Assembleia representativa do povo português e a segunda revisão da Constituição da República em clima de liberdade para toda a gente.

Foram eles, para que conste, Natália Correia, deputada independente da bancada do PRD, Sottomayor Cardia e Ferraz de Abreu, ambos da bancada socialista.



Costa Andrade

O público agradecimento da Maioria

Por parte do Grupo Parlamentar da Maioria, o tiro de largada coube a Costa Andrade,

Ele agradeceu aos funcionários da Assembleia o apoio prestado à Comissão--o mesmo fizeram, aliás, outros representantes partidários; elogiou também as críticas estimulantes da Oposição em sede de Comissão (por Oposição, no caso da revisão constitucional, entenda-se apenas PCP, PRD e CDS) mas os sorrisos mais rasgados foram para a bancada dos seus parceiros directos nesta maratona, os deputados socialistas:

«Quero expressar aqui--disse o deputado do PSD--o meu público agradecimento ao Partido Socialista por ter contribuído tão eficazmente para a revisão constitucional que estamos a iniciar».

Requiem laico de um Bispo que era cristão e democrata

Fernando Piteira Santos

(1)

FALECEU D. António Ferreira Gomes, aquele português nascido em S. Martinho de Milhundos, no termo de Penafiel, no dia 10 de Maio de 1906, que recebera ordenação de presbítero a 22 de Setembro de 1928, e que eleito Bispo em 15 de Janeiro de 1948, exerceu o munus episcopal em Portalegre, tendo sido nomeado e transferido para a diocese do Porto em 13 de Julho de 1952. Por imperativo de consciência, quando dos acontecimentos relacionados com as eleições presidenciais de 1958, D. António Ferreira Gomes escreveu uma carta ao Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, no seu regresso de Barcelona, onde, na ocasião do acto eleitoral, se encontrava «legitimamente ausente». Essa carta que é um documento histórico, a um tempo testemunho da dignidade do Bispo e sinal dos tempos, valeu-lhe o exílio em Espanha, França e Itália de 24 de Julho de 1959 a 2 de Julho de 1969. Só depois da morte do ditador teve possibilidade de regressar à sua diocese, à sua Pátria.

A «Carta do Bispo do Porto a Oliveira Salazar», data de 13 de Julho de 1958, está publicada. É conhecida. Sem dúvida menos do que devia ser. A carta de D. António Ferreira Gomes, com grande desassombro, critica a política do «Estado Corporativo» e reflecte a preocupação de um homem da Igreja. Citamos: «A grande e trágica realidade, que já se conhecia mas que a campanha eleitoral revelou de forma irrefragável e escandalosa, é que a Igreja em Portugal está perdendo a confiança dos seus melhores. Não direi se este processo está em princípio, no meio ou perto do fim; o que é evidente é que tal processo está em curso, por mim penso que muito e muito adiantado.» Seguidamente apresentava dois factos, a reacção dos crentes às prédicas sobre eleições nas igrejas do Minho e a «inconfidência e desespero» no seio das juventudes da Acção Católica. E, em conclusão, interrogava: «Está-se perdendo a causa da Igreja na alma do povo, dos operários e da juventude; se esta se perde, que poderemos esperar nós da sorte da nação?»

Para o Bispo do Porto a «sorte da Nação» e a «causa da Verdade e da Justiça» não se confundiam com o «Estado Novo». Ele não identifica as duas causas e sabe — di-lo

a Oliveira Salazar — que «discordar em geral da Situação é disordar de V. Excelência...». Não hesita em expor as suas discordâncias. Pagou a corajosa atitude com amargos anos de exílio. João Paulo II chamou-lhe: «o famoso Bispo do Porto». Fama merecida. Não vergou a pressões, não cedeu a solicitações. Foi, a seu modo, um resistente. E uma grande figura intelectual e moral da Igreja em Portugal. E não só. O Bispo exilado teve acção e intervenção relevantes no Concílio Vaticano II.

(2)

CONHECI D. António, em Roma, quando o exilado, gozando de grande prestígio pelo seu saber teológico, participava nos trabalhos do Concílio. Vivia numa casa de religiosas espanholas onde se albergavam numerosos sacerdotes. Aí nos recebeu com afabilidade e grande simplicidade. Éramos quatro os portugueses que lhe tinham solicitado a audiência: Mário Ruivo, que era então, em Roma, embaixador residente e plenipotenciário da Resistência, Rui Cabeçadas, Pedro Ramos de Almeida e eu próprio, que tínhamos feito escala em Roma, na viagem de Argel para a Europa. Viagem cujo objecto eram contactos políticos. E D. António aceitou esse contacto com os representantes da FPLN (Frente Patriótica de Libertação Nacional), com eles conversou demoradamente, expondo com liberdade e clareza as suas preocupações e os seus agravos, mas não deu resposta imediata, ficou de meditar, quanto à proposta que lhe fizemos de utilizar a rádio «Voz da Liberdade» para se dirigir, livremente, aos seus diocesanos.

Na conversa manifestou veemente crítica á orientação política de Oliveira Salazar e ao equívoco social alimentado pela doutrinação corporativista. Não ocultou, também, que se sentia extremamente magoado com a indiferença, ou até cumplicidade com o ditador, do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

As suas notáveis «Cartas ao Papa», publicadas após ter resignado às responsabilidades episcopais em 1982, são rigorosas na crítica ao relacionamento do Cardeal com o Ditador.

(3)

AO Ditador, na sua célebre «Carta», D. António escrevera: «Seria longo analisarmos uma arquitectura legal e organizativa que, oscilando entre o geometrismo e o barroquismo, é sobretudo errada como projecto e lançamento: armação patronal dum lado, armação operária do outro; e ao meio sempre o Estado, como coxim único amortecedor de choques, que parecem inevitáveis a não ser por benefício do Estado e talvez até que este convença uns e outros da sua «solidariedade permanente»... Temos que ser francos, talvez brutais: o corporativismo

português foi realmente um meio de expoliar os operários do direito natural de associação (o sublinhado é de D. António), de que o liberalismo, em 91, os privara, e que tinham reconquistado penosa e sangrentamente. / E a isto que se chama corporativismo; e com isto se quis comprometer e, na verdade, se comprometeu, inútil mas terrivelmente, a Santa Igreja.»

E porque a política do salazarismo corporativista comprometia a Igreja, era um problema da Igreja que levava o Bispo D. António a falar em termos políticos. Repudiando a «União Nacional» como partido único, D. António pergunta ao Ditador: «O problema enorme, histórico e decisivo é este: Pode ou não pode o católico ter dimensão política? Deve ou não deve o católico ter dimensão política?»

A crítica do sistema aparece, no discurso político de D. António Ferreira Gomes, como uma plena assunção das responsabilidades cívicas pelo cidadão católico.

(4)

OS sucessos posteriores ao acto revolucionário de 25 de Abril de 1974 mereceram, também, a crítica do Bispo do Porto, então já reintegrado no seu munus episcopal. Mas as suas críticas não se confundem com as dos reaccionistas. Na sua «Homilia do Natal» (1975) cita o Conselho Presbiterial do Porto que dissera «o nosso receio é que a revolução não chegue ao fim». E acrescentava: «esse receio parece ter estado a ponto de verificar-se; e será precisa muita atenção e o maior esforço para o evitar. E os cristãos não podem de novo estar ausentes, como tais, dessa atenção e esforço...»

Dessa «Homilia de Natal» eram proféticas e têm hoje singular actualidade as seguintes palavras: «Já várias vezes o dissemos: a democracia honestamente praticada leva ao socialismo, mas não vice-versa. Não há pois democracia autêntica que não marche rumo ao socialismo; não há socialismo digno do homem sem democracia.»

O homem da Igreja não se desviava da sua leitura pessoal do Evangelho e com lúcido rasgo escreveu: «Diz-se por vezes que o Evangelho é socialista; isso será verdade contanto que se reconheça que, primeiro, é essencialmente personalista e neste sentido democrático. Do ponto de vista moral e religioso, como aliás do social, civil e jurídico, importa bem reconhecê-lo, a democracia é difícil.»

Tinha razão: a Democracia é difícil. Tinha, também, razão, quando afirmava: «...e ainda não há dela modelos acabados». Sem modelos, tendo por inspiração e norte o Evangelho, D. António exclamava: «Democracia representativa e democracia directa, poder popular e democracia de base, democracia e socialismo, ser ou não ser, eis a questão, a hamléctica questão!...»

Para D. António Ferreira Gomes. Para os cristãos democratas. Para todos os democratas. Para os Portugueses.

Maconde comemora 20º aniversário

O Presidente da República, Mário Soares, vai presidir ao jantar comemorativo do 20º aniversário da Maconde, marcado para o próximo dia 21, no Palácio de Cristal. O chefe de Estado será acompanhado pelo vice-primeiro ministro, Eurico de Melo, e pelo ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral.

Além de participarem no jantar, estes responsáveis visitarão ainda as principais instalações do grupo Maconde, sediadas em Vila do Conde.

Na ocasião, Soares aproveitará para condecorar, com o grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito Industrial, o presidente do grupo Macintosh, Gerardus Jacobs Meijer, de que a Maconde é subsidiária.

TC ficará calado até ao fim da revisão

O Tribunal de Contas não voltará a pronunciar-se publicamente sobre a reforma legislativa até que terminem os debates parlamentares sobre a revisão constitucional. A decisão foi tornada pública através da divulgação de um comunicado, que foi igualmente enviado ao Parlamento e ao Governo.

No referido comunicado, os membros deste órgão esclarecem que «dado que a posição do tribunal acabou por chegar ao conhecimento público, entende que não deve fazer quaisquer outras considerações — salvo se se tornarem necessárias — até ao termo dos debates parlamentares sobre a revisão constitucional e sobre a legislação relativa ao Tribunal de Contas».

URAP elegeu órgãos directivos

A União dos Resistentes Anti-

Fascistas (URAP) elegeu na quarta-feira os seus corpos gerentes — Conselho Directivo, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal — para o próximo biénio. Entre os membros eleitos, contam-se Alcina Bastos, Piteira Santos e António Galhordas, entre outros.

Esta organização aprovou ainda uma saudação ao 15º aniversário da revolução de Abril, na qual convidam todos os ex-presos políticos a integrarem o desfile da tarde de 25 de Abril na Avenida da Liberdade, concentrando-se às 14 horas à porta do Diário de Notícias.

A URAP inclui resistentes de diferentes filiações partidárias, tarrafalistas, ex-presos políticos e militares de Abril, todos eles com participação nas movimentações contra a ditadura fascista.

Festa de anos da Nato começa hoje

As comemorações oficiais dos 40

anos da Nato em Portugal iniciam-se hoje oficialmente com uma sessão solene no Palácio Foz presidida por Mário Soares, e na qual participam igualmente o primeiro-ministro e várias personalidades portuguesas e estrangeiras. No decorrer da cerimónia discursarão, além do Presidente da República, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico.

Na ocasião será inaugurada uma exposição intitulada «Nato - 40 anos de paz», e lançado, em colaboração com o Ministério da Educação, um concurso de composições alusivas à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Do programa das comemorações consta ainda a participação do navio-escola «Sagres» num festival a realizar em Antuérpia, a emissão, por parte do Ministério da Defesa, de uma medalha comemorativa, além de uma série de seminários sobre a participação portuguesa na Nato, da responsabilidade do Instituto de Defesa Nacional.

Zonas periféricas e pequenas empresas favorecidas em 1992

O comissário europeu Cardosos e Cunha declarou, em entrevista dada ontem ao jornal italiano «Il Messaggero», que «o desafio de 1992 favorece as zonas periféricas da CEE, pois nessas zonas o desenvolvimento económico e os investimentos produtivos serão superiores».

Cardoso e Cunha referiu-se igualmente aos benefícios que as pequenas empresas poderão colher com a preparação para o Mercado Único. «As empresas menores poderão desfrutar de mudanças sectoriais reais, realizando óptimos negócios», afirmou o comissário europeu, acrescentando: «Nós queremos ajudá-las a desenvolverem-se e não a continuarem pequenas». A este propósito, Cardoso e Cunha anunciou ainda a intenção de aumentar de 39 para 200 o número de eurobancos de informação às PME's.

Só emigrantes na Europa podem votar em Junho

GOVERNO ACEITOU A CONTRAGOSTO INTERPRETAÇÃO RESTRITIVA DA LEI

Contrariado, o Governo aceitou a interpretação restritiva da lei eleitoral para o Parlamento Europeu: em Junho, entre os emigrantes, só votarão os residentes em países da CEE. Cavaco, que terá assim evitado abrir uma nova frente de conflito, não se inibiu de avançar uma argumentação gasta, que Fernando Nogueira comple(men)tou com um «original» passe de mágica: o Tribunal Constitucional inspirou-se...no PC. Dixit.

O quadro jurídico para as próximas eleições europeias, deixou ontem de oferecer dúvidas, após a decisão do Governo de dar instruções ao Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral para enviar boletins de voto apenas aos cidadãos residentes em estados membros da Comunidade.

Não chegou deste modo a reabrir-se uma previsível controvérsia em torno da atribuição do direito de voto. Foi certamente sopesando os riscos de um novo confronto, susceptível de arrastar-se até data próxima da realização do sufrágio, que o Primeiro-Ministro acabou por dar parecer contrário às teses que defende.

Cavaco e Fernando Nogueira não deixaram, uma vez mais, devituperar a decisão do Tribunal Constitucional que, ao «chumbar» a última versão da lei, infligiu à maioria uma das mais pesadas derrotas dos tempos mais recentes. «O Governo respeita totalmente a decisão, mas não deixa de lamentar que alguns que em discursos fazem o discurso dos emigrantes, não lhe concedam depois esse direito elementar em democracia, que é o de votar». Passe a redundância «discursiva» reproduzida pela agência Lusa. O que fica é o mesmo argumento de sempre.

E, por explicar, ficam uma vez mais, diversas questões: como tornar possível uma real fiscalização do voto em grande parte dos países de acolhimento de portugueses; como assegurar a credibilidade do recenseamento; como garantir uma campanha eleitoral que, por mínima que fosse, teria de preservar princípios de igualdade de tratamento entre as forças políticas?

Mais grave ainda: se a concepção governamental na matéria «passasse», como tornar o «choque» com outras disposições jurídicas - o tratado entre Portugal e o Brasil, por exemplo, que, ao consagrar a igualdade de direito, determina que o cidadão de qualquer dos países «irmãos» deve optar pelo exercício de direitos políticos (entre os quais o voto) apenas num deles?

Nogueira: «TC decalcou tese do PCP»

Questões como esta, não são, no entender do Governo, para trazer a público. Que a decisão do TC é um «insulto e uma ofensa aos emigrantes», sim - Cavaco o disse. Que o Governo deseja que sejam cidadãos de corpo inteiro», também - Nogueira o afirmou.

Este ministro foi mesmo mais longe, lobrigando insondáveis influências do Partido Comunista, o «papão» sempre agitado. «Tive ocasião de ler o acordão

e considero que muitos dos argumentos nele contidos são decalcados da argumentação jurídica do PCP, quando se discutia ainda a Constituição de 1976. O PCP queria na altura recusar explicitamente que os emigrantes pudessem ter direito de voto nas eleições que dissessem respeito à Nação portuguesa». Nogueira dixit.

E acrescentou: «Mas concerteza que nas próximas eleições os emigrantes já poderão votar». A promessa fica: aguarda-se para breve nova «batalha» parlamentar com as eleições para o parlamento Europeu como «mote».

Capucho não será (já) substituído

Na mesma ocasião em que produziu as citadas declarações a respeito da Lei Eleitoral para o PE, no final da audiência semanal com Mário Soares, Cavaco Silva revelou que o ministro dos Assuntos Parlamentares, que encabeça a lista do partido para aquele sufrágio, não será por ora substituído. Capucho suspenderá apenas as suas funções, ficando o Ministério sem titular, pelo menos até às eleições.

Recorde-se que ainda ontem a agência Lusa, citando fonte social-democrata, admitia que Fernando Nogueira ou Marques Mendes possam vir a ocupar o lugar do seu colega no executivo, durante a campanha eleitoral, através de «delegação de poderes». De acordo com essa fonte, Capucho voltaria a exercer funções entre o final da campanha e a partida para Estrasburgo. A sua substituição provisória seria objecto de uma reunião da Comissão Permanente, marcada para hoje.

Afinal, a julgar pelas suas palavras, Cavaco dispensou tal reunião, decidindo que a substituição só se operará

mais tarde, numa rigorosa expressão da importância que concede às relações com o Parlamento.

Aliás, mais do que a figura que ocupará a pasta, parece ser a própria pasta que está em causa. Com efeito, continua a admitir-se que esta área venha a ser «despromovida» a Secretaria de Estado, solução que não é original. Nesse caso, segundo a fonte da Lusa, «o mais provável é que esse lugar venha a ser ocupado por um elemento do Grupo Parlamentar. Luis Filipe Menezes, o deputado «de serviço» em defesa do Ministério da Saúde, Duarte Lima, primeiro vice-presidente do Grupo, e o próprio Montalvão Machado perfilam-se assim entre os principais candidatos ao lugar.

«O Independente» desta manhã avança outros nomes possíveis: Dias Loureiro, Santana Lopes e Marques Mendes. O primeiro, é um «fidelíssimo». Eventual opção pelo segundo, não deixa de ser curiosa, por se tratar de uma troca, uma vez que Santana Lopes foi o cabeça-de-lista do partido nas eleições para o PE de 1987. Quanto a Marques Mendes, é uma solução interna.

Um «slogan» para a juventude

Ainda Parlamento Europeu, a fechar. O Instituto de Juventude está a promover - até ao próximo dia 26 - um concurso com o objectivo de encontrar um «slogan» que apele ao voto. Aberto a jovens entre os 12 e os 17 anos, o concurso conta com a colaboração do Gabinete de Informação e Imprensa do PE em Lisboa. Seis viagens a Estrasburgo constituirão os prémios da iniciativa.

É Tengarrinha quem o afirma

«PCP alicia autarcas do MDP»

O Partido Comunista foi ontem acusado por José Manuel Tengarrinha de aliciamento de diversos autarcas do MDP/CDE, ao mesmo tempo que se nega a estabelecer contactos oficiais a nível de direcções.

O líder do partido, que falava no final de um encontro realizado na sua sede nacional, em Lisboa, com uma delegação do Partido Socialista encabeçada por Jorge Sampaio, considerou tal atitude «inamistosa».

Comparando a actuação dos socialistas com a dos seus antigos parceiros na Aliança Povo Unido, em matéria de diálogo institucional com as forças políticas de esquerda, Tengarrinha considerou: «O PS teve sempre connosco um comportamento correcto. Com o PCP, passa-se uma coisa estranha. Decidiu em Congresso contactar todas as forças à esquerda do PSD para eventuais entendimentos, mas não contactou com o MDP. Quando nós queremos conversar a nível de direcções, recua».

Durante o encontro com os jornalistas, Tengarrinha admitiu que personalidades do seu partido venham a integrar listas do PS - «em lugares dignos ou até elegíveis» - nas eleições autárquicas, correspondendo deste modo à abertura que o secretário-geral socialista manifestou no encontro.

«Não se trata de uma aproximação ao PS, mas de convergência nas autárquicas para tentar desalojar o PSD», sublinhou. O MDP, nesta matéria, decidiu dar «carta branca» às suas organizações locais para tomar decisões, sendo natural que se estabeleçam entendimentos pontuais com os socialistas, como admitiram Tengarrinha e Sampaio.

Continua de pé, no entanto, a possibilidade de apresentação de candidaturas autónomas do MDP/CDE em alguns concelhos, procurando potenciar o facto de o partido dispor ainda de cerca de 500 autarcas.

Parlamento Europeu: mais dois nomes

António Taborda, vice-presidente do MDP/CDE e António Gonzalez, antigo deputado ecologista à Assembleia da República ocuparão o segundo e terceiro lugares da lista do partido para o Parlamento Europeu, liderada, como se sabe, por Vitorino de Almeida. A revelação foi feita na ocasião por José Manuel Tengarrinha, que acrescentou que a lista completa, embora já esteja elaborada, só será conhecida, em princípio, na próxima semana.

O dirigente afirmou que o popular maestro tem estado a reunir apoios que «ultrapassam as expectativas», destacando a importância das suas recentes intervenções no encontro do Grupo GRAEL/Arco Íris, do Parlamento Europeu, realizado em Bruxelas, e no Congresso dos Partidos «Verdes» e Alternativos Europeus, que teve lugar em Paris no passado fim-de-semana. Recorde-se que «Verdes» e MDP/CDE integram ambos a Coordenadora Europeia destas forças políticas, mas, segundo Tengarrinha, o partido de Maria Santos terá recentemente recusado a criação de uma frente comum no plano interno, alegando ser o PCP o seu «aliado preferencial», no quadro da CDU.

No orçamento comunitário

680 milhões de contos anualmente em fraudes

Cerca de 10 por cento do orçamento comunitário, o equivalente 4 mil milhões de ECU's (680 milhões de contos) é anualmente desviado para fins fraudulentos. Esta é, pelo menos, a estimativa que o eurodeputado socialista Pieter Dankert responsável pelo relatório sobre fraudes na utilização dos fundos comunitários, apresentou ontem na sessão plenária do Parlamento Europeu, que esta semana se reuniu em Estrasburgo para discutir a referida matéria.

Para solucionar este problema o Parlamento propõe a criação de um mecanismo europeu de controlo que faça respeitar as disposições comunitárias e reforce os controlos nas fronteiras exteriores. De acordo com a proposta do PE, tal organismo deverá ter a capacidade de impor multas aos agentes que ocorrerem em fraudes, embora se pretenda que ele tenha um carácter mais preventivo do que repressivo.

Além destas medidas, o deputado

relator do documento preconiza ainda a criação de um sistema central de troca de informações na Comunidade, bem como a introdução da noção de fraude à subvenção na legislação comunitária.

Ajuda às regiões autónomas votada hoje no PE

Vai ser hoje votado no Parlamento Europeu um relatório relativo ao apoio a programas comunitários específicos de desenvolvimento das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, justificadas pela insularidade e situação periférica extrema dos arquipélagos.

Para o autor do relatório, o deputado comunista espanhol Gutierrez Diaz, este «é fundamental para comprometer a Comunidade Europeia com o desenvolvimento das duas regiões, que são das mais deprimidas da Europa».

As vias salientadas por Gutierrez para aumentar os apoios aos arquipélagos prendem-se com a elaboração de Operações Integradas de Desen-

volvimento e de programas de acção específica, bem como com a concessão de incentivos fiscais.

Vasco Garcia, do PSD/Açores, considerou que o relatório responde aos problemas mais importantes da Região Autónoma, ao salientar, nomeadamente, a necessidade de reforço dos sectores essenciais ao desenvolvimento socio-económico da zona.

Entre os sectores mais carenciados, o deputado social democrata salientou as condições de comunicação entre as ilhas, a defesa da qualidade dos produtos, a diversificação das culturas e as pescas, particularmente na área artesanal que representa 85 por cento da frota açoriana.

Por seu turno, o social democrata madeirense, Virgílio Pereira, considerou que o apoio político do PE possibilita a concretização de medidas em favor das regiões autónomas. No entanto, este deputado criticou a intervenção da deputada socialista Maria Belo, particularmente no que se refere

às emendas por ela proposta, «que enfraqueceram e complicaram o documento».

Durante a votação de hoje, Maria Belo fez uma declaração de voto na qual criticou os governos central e regionais por falta de informação aos deputados socialistas, acrescentando que a Comissão Europeia deve exigir do Governo português que ponha em acção a parceria incluída nos novos regulamentos dos fundos estruturais.

O deputado centrista, Manuel dos Santos Machado, classificou o relatório como globalmente equilibrado, embora considere que ele peca por omissão de questões de extrema importância para o desenvolvimento insular. Entre essas questões, o eurodeputado salientou a fiscalidade regional, a protecção à produção regional e a preservação da natureza e do património regional.

Na sua declaração de voto, Manuel dos Santos Machado defendeu a atenuação dos encargos fiscais sobre as actividades e os rendimentos.

Carlos Melancia optimista

Existe consenso alargado para as tarefas da transição

O Governador de Macau, Carlos Melancia, afirmou que o segundo aniversário da assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa, que ontem se comemorou, «marca o arranque de uma etapa diferente e positiva para a administração e o futuro do território». Carlos Melancia aludiu ao «largo consenso nacional» existente em Portugal sobre os desafios para o período de transição de Macau, acrescentando que, a partir de agora, «existe um conhecimento e uma sintonia em relação às questões que há para resolver».

Sublinhando que se entrou em Macau num estágio novo, o Governador, que falava numa conferência de imprensa destinada a fazer um balanço da sua recente visita a Portugal, referiu as visitas ao território do Presidente da República, do vice-Primeiro-Ministro e de uma delegação parlamentar liderada pelo Presidente da Assembleia da República, e disse não haver da parte dos órgãos de soberania da República divergências ou oposição à estratégia de desenvolvimento delineada para o período de transição.

«Em relação à estratégia há, naturalmente, observações, mas não há qualquer tipo de oposição», salientou Carlos Melancia, que alargou este mesmo clima consensual sobre «as grandes tarefas para a transição» às autoridades de Pequim.

Para Carlos Melancia, as responsabilidades dos órgãos de soberania portugueses sobre o território de Macau devem ser analisadas à luz de um quadro integrado de competências, daí decorrendo um espectro alargado de obrigações que cada um deve assumir no âmbito da declaração conjunta.

As questões relacionadas com a justiça e a organização do poder judicial foram definidas pelo Governador de Macau

como prioritárias, enquadrando nessa perspectiva as próximas visitas ao território do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Procurador Geral da República, que vão contactar com os juizes e os magistrados para, em conjunto, apurarem as formas de cooperação com órgãos institucionais da República.

A educação é outra das prioridades da administração de Macau. Nesse âmbito, Melancia focou o papel que a universidade da Ásia Oriental (UAO) deve ter na formação da futura classe dirigente de Macau.

«Não é possível alhearmos dos temas da educação das populações de Macau, porque, de facto, o futuro do território está nas mãos delas», frisou o Governador, ao destacar o papel de «pivot» que a Universidade tem de assumir neste desafio.

A propósito da importância da única escola superior do território, Carlos Melancia salientou que o apoio que vem sendo dispensado pelas universidades portuguesas à UAO vai traduzir-se, a curto prazo, no reconhecimento pela República dos cursos ministrados em Macau, cumprindo-se assim as legítimas expectativas da comunidade académica local.

PSD/Madeira vai aumentar Comissão Política

A Comissão Política Regional do PSD/Madeira passará a integrar 25 membros, mais oito do que actualmente. A proposta, que será inscrita nas alterações estatutárias a propor ao congresso regional de 22 e 23 de Abril, implica a criação de um Secretariado Regional constituído por sete membros.

Assim, além do presidente da Comissão Política Regional, passam a fazer parte deste Secretariado três vice-presidentes (mais um que actualmente), o secretário-geral, o secretário-geral adjunto (cargo a ser criado no Congresso) e o presidente da JSD por inerência de funções. Quanto a nomes propostos para a nova Comissão Política, destacam-se Emanuel Rodrigues, ex-presidente da Assembleia Regional e que é apontado como o próximo vice-

presidente do partido, Rui Fontes, ex-secretário Regional da Economia e João Carlos Abreu, actual secretário Regional do Turismo, Cultura e Emigração.

Comissão parlamentar visita os Açores

A Comissão de Educação e Cultura da Assembleia da República, que se encontra em visita ao arquipélago dos Açores desde segunda-feira, foi ontem recebida em Ponta Delgada pelo chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral. A missão parlamentar - composta por 15 deputados do PSD, PS, PRD e PCP - manteve já encontros com o ministro da República, Rocha Vieira, o presidente do Parlamento Açoriano, Reis Leite e o secretário Regional da Educação e Cultura, Azevedo Rosa.

Expulsão de Carlos Macedo sobe a tensão no PSD

DUZENTOS MILITANTES SOCIAIS-DEMOCRATAS PEDEM A DEMISSÃO

O clima de instabilidade cresce no seio do PSD devido à expulsão de Carlos Macedo. Cerca de duzentas cartas de demissão chegaram, até ontem à tarde, à sede nacional do partido. Não são nomes sonantes, mas mostram que nem todos concordam com aquela decisão, que afinal se soube não ter sido unânime. Preparam agora, para quarta-feira, um jantar de homenagem ao antigo ministro da Saúde.

Carlos Macedo, contactado esta manhã pelo «DL», frisou que esta onda de solidariedade «é um símbolo de que o PSD ainda tem uma certa capacidade de reagir à prepotência», acrescentando: «Ainda há pessoas, dentro do partido que ajudei a fundar, a pensarem com liberdade e saberem o que é a convivência democrática».

O ex-deputado social-democrata confirmou também ao «DL» que fará, na próxima semana, uma declaração política solene na Assembleia da República. O CDS e o PS dar-lhe-ão «tempo de antena» para tal efeito. Sabem que não há melhor meio de desgastar a imagem do Governo do que as próprias declarações, certamente «corrosivas», de Carlos Macedo.

O médico neurologista prepara uma ainda uma carta aberta ao primeiro-ministro, cujos termos serão muito duros. «Ainda não a comecei a escrever. Como deve calcular tudo isto aconteceu rapidamente. Tenho que pensar com calma», disse ao «DL».

Aliás, Carlos Macedo, em declarações a outro semanário, «O Jornal», não poupa o chefe do Governo. Diz o ex-deputado social-democrata: «Se fosse Presidente da República demitia Cavaco, obviamente com todos os cuidados para não provocar instabilidade no país. O próprio professor Cavaco Silva é um factor de desestabilização, não é um democrata é um autocrata».

Para já aquele social-democrata irá manter o seu mandato parlamentar como deputado independente, tendo disso informado, na passada terça-feira, no mesmo dia em que recebeu a carta de expulsão, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

«Violação da lealdade»

Recorde-se que, tudo começou com um processo disciplinar instaurado a Carlos Macedo motivado por declarações contra a política de Saúde do Governo. O Conselho Nacional de Jurisdição (CNJ) do PSD, com base nesse processo, decidiu expulsar, na passada terça-feira, o militante nº 6 do partido e um dos seus fundadores.

Segundo «O Independente», que teve acesso ao documento do CNJ, a expulsão assenta em três infracções principais: «violação do dever de guardar sigilo», do «dever de obediência e lealdade» e do «dever de reforçar a coesão interna». O Conselho terá considerado que Carlos Macedo não cumpriu «a obrigação de se abster de emitir julgamentos públicos quanto à fidelidade dos órgãos do Partido ao seu programa e à sua estratégia política pela mesma em sede própria, definida e sistematicamente sancionada».

O documento do CNJ foi votado favoravelmente por oito dos nove elementos daquele órgão. José Maria Gaspar foi, segundo o mesmo semanário, a única voz discordante, tendo pedido apenas a pena de suspensão por dois anos, uma vez que considerava que Carlos Macedo tinha criticado a política do Governo e não a do PSD. Foi, no entanto, vencido e não conseguiu demover os restantes membros do CNJ do PSD.

Vozes discordantes

No entanto, a solidariedade para com Carlos Macedo vai crescendo, ainda que o partido no seu todo não deva tomar qualquer atitude perante a decisão do CNJ. O presidente do Governo Regional da Madeira manifestou-se ontem contra a expulsão, considerando-a «extremamente dura» e fez um apelo ao Congresso do partido - que se reúne de dois em dois anos - para que reconsidere tal decisão.

Alberto João Jardim, que o «DL» tentou em vão contactar esta manhã, afirmou na reunião

da Comissão Política do PSD/Madeira, realizada na passada quarta-feira, que admitia uma «sansão» a Carlos Macedo, mas não a atitude tomada pelo Conselho Jurisdicional do PSD e acusou-a de «um certo exagero».

O comunicado do CP do PSD madeirense, divulgado após a reunião, frisava que «num momento em que o Governo da República e o PSD são objecto de uma campanha de desgaste montada com a ferocidade sem precedentes, aquela sansão é desastrosa e inoportuna». Contudo, o comunicado também não mostrava contemplações para com Carlos Macedo: «A sua atitude é violenta e imprópria para com o presidente do nosso partido».

Ângelo Correia foi outro dos social-democratas a manifestar o desejo de o próximo congresso do PSD revogar o acórdão do CNJ. Falando ao semanário «O Independente», Ângelo Correia sublinhou que «a decisão do Conselho de Jurisdição não é moralmente aceitável, politicamente acertada nem juridicamente prudente».

Montalvão Machado, Luís Filipe de Menezes e António Pinto Leite foram mais vagos. Disseram respeitar a decisão do Conselho de Jurisdição, «como órgão independente e soberano».

Entretanto, Carlos Macedo não perde tempo. É incisivo nas respostas. Ataca o primeiro-ministro sem dó. As declarações que prestou ao semanário «O Jornal» são prova disso. «Cavaco Silva está zangado com o país, com todos os sectores sócio-profissionais, com os fazedores de opinião; não conseguiu elaborar uma lei estrutural, está a conduzir o país sem respostas para 1992», diz Carlos Macedo aquele jornal. Desabafou ainda que não vai votar no PSD para o Parlamento Europeu. «Não voto na mentira».



Sampaio debate PDR no Algarve

Um colóquio sobre o Plano de Desenvolvimento Regional a realizar amanhã em Faro, no qual participam eurodeputados e dirigentes da Federação do Algarve do Partido Socialista constitui o ponto mais alto da deslocação de Jorge Sampaio ao Algarve, que hoje se iniciou.

O líder socialista, que esta manhã percorreu diversas localidades da região, tendo aproveitado para contactar autarcas e empresários, reúne à tarde, na capital algarvia, com a direcção da Associação dos Hotéis de Portugal. Amanhã, após o colóquio, janta com os presidentes de câmaras socialistas.

Entretanto, a Comissão Política do PS da Figueira da Foz vai apresentar a Cavaco Silva, que este fim-de-semana visita a cidade, um conjunto de dez questões. «Qual a razão pela qual em 1988 só foram investidos cem contos no troço da IP3, entre Figueira da Foz e Santa Eulália, quando um membro do Governo anunciou, na presença do Primeiro-Ministro, 500 mil?» é uma dessas perguntas, segundo a agência Lusa.

Os socialistas pretendem ainda colocar outras perguntas a respeito deste empreendimento, tais como a adjudicação para a data em que se previa que entrasse em funcionamento. O PDR, no que à região diz respeito, e áreas como turismo, educação, pescas, habitação social e saúde - «Porque é que o Governo nomeou um ex-funcionário da CIMPOR e presidente da Comissão Política para administrador-delegado do Hospital da Figueira da Foz?» - «entram» também no lote de questões.



Machado Macedo convida PR a presidir ao VII Congresso da Ordem dos Médicos

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, convidou o presidente da República a presidir ao sétimo Congresso Nacional da Ordem dos Médicos e a estar presente na inauguração da sede da Ordem, prevista para 15 de Julho, tendo ambos os convites sido aceites por Mário Soares.

À saída da audiência, em Belém, Machado Macedo falou da entrevista que a ministra da Saúde deu ao programa Primeira Página da televisão e manifestou «espanto» pela «forma como é possível falar tanto sem dizer nada».

Na sua opinião, Leonor Belezza mostrou «grande nervosismo, agressividade e pouco à vontade» e «não se ilibou de nenhuma das acusações feitas».

O bastonário, que ia acompanhado de outros elementos da direcção da Ordem dos Médicos, considerou ainda «ridículas» as acusações do Governo à Apifarma.

Machado Macedo especificou que, na entrevista com Mário Soares, foram abordados «assuntos de interesse para o país, no sector da saúde, mas não de uma maneira crítica».

Parlamento, Cavaco e Sampaio elogiam

EXEMPLO, CORAGEM E HUMANISMO CARACTERÍSTICAS DE D. ANTÓNIO

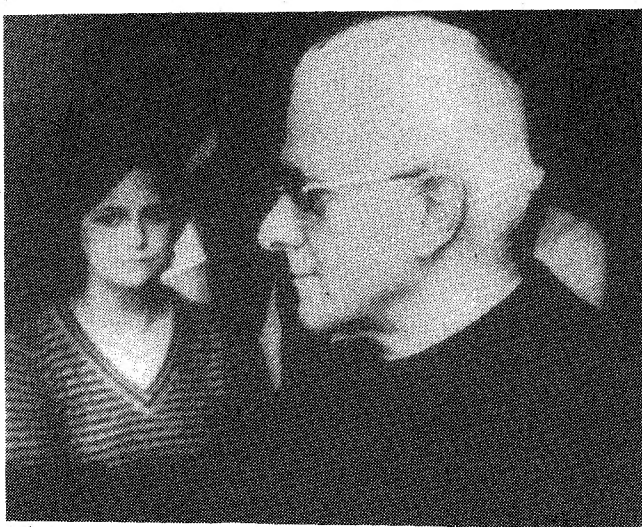
O «exemplo» e a «coragem» do antigo bispo do Porto, falecido na madrugada de quarta para quinta-feira, foi evocado ontem por todas as bancadas do Parlamento, que aprovou por unanimidade um voto de pesar pela morte de D. António Ferreira Gomes.

Apresentado pelo PS, e lido no plenário por Raul Rego, o voto de pesar foi subscrito por todas as bancadas a pedido do PSD, depois de Montalvão Machado ter evocado igualmente a personalidade em causa.

Para além de Mário Soares - cuja mensagem o «DL» já publicou praticamente na íntegra na sua edição de ontem - também Cavaco Silva, em declarações à Rádio Renascença citadas pela agência Lusa, classificou o antigo bispo do Porto como «um símbolo de coragem», acrescentando: «Para a minha geração, D. António constituiu um símbolo de coragem e de luta pela liberdade e pela verdade».

O Primeiro-Ministro considerou igualmente que o bispo resignatário do Porto agora falecido era «uma grande figura do mundo contemporâneo português e um vulto da Igreja portuguesa e mundial».

Cavaco Silva lembrou também os contactos que manteve com D. António Ferreira Gomes, classificando-o como uma



personalidade cheia de «humildade, sabedoria e cultura».

Já em telegrama ao actual bispo do Porto, Cavaco Silva fala do antecessor de D. Júlio Rebimbas como «a figura ímpar do humanista, aliada à verticalidade e à coragem com que defendeu as responsabilidades cristãs num momento de intolerância política».

Entretanto, o líder do PS, em depoimento concedido ao «DL» salientou o desaparecimento de «uma figura de grande importância na Igreja portuguesa, durante décadas, e que desempenhou na nossa sociedade, muito para além do campo católico, um relevantíssimo papel naquilo que se pode chamar a reivindicação da liberdade».

Por essa razão, na opinião de Jorge Sampaio, D. António «sofreu o que se conhece mas ainda teve a oportunidade de verificar o reconhecimento de todos os portugueses».

O secretário-geral do PS sublinhou ainda que «a ligação feita por D. António entre as tarefas básicas do seu múnus pastoral e as exigências de uma sociedade democrática e livre constituiu, para a minha geração, um momento da maior importância, quer para os católicos, quer para os não-católicos».

Para Jorge Sampaio, no entanto, «a sua influência perdurou e essa é a melhor homenagem que lhe pode ser feita».

Guerra colonial: esquerda e direita «choram» o «leite» e o sangue derramados em vão

O antigo ministro (do Ultramar) Adriano Moreira considerou falta de perspectiva considerar-se que as guerras nas antigas colónias portuguesas já terminaram, pois no seu entender «elas continuam, em maior escala».

Adriano Moreira, que falava ontem num colóquio sobre a guerra colonial, lamentou não ter tido oportunidade de aplicar a sua «via reformista», e de realizar a sua política de solução para o fim das guerras em Angola, Guiné e Moçambique, por falta de apoio.

A maneira como foi feita a descolonização, após o 25 de Abril, foi considerada por Adriano Moreira «o exemplo acabado do que não se deve fazer».

O colóquio, organizado pela Faculdade de Direito de Lisboa, integra-se na «Semana Africana» que decorre em Lisboa de 10 a 14 de Abril.

O debate sobre a guerra colonial, o primeiro do género a realizar-se 14 anos depois de Portugal ter concedido a independência às suas antigas colónias de África, teve ainda a participação do general Silvino Silvério Marques, do brigadeiro Pizarat Correia, do poeta Manuel Alegre e de um representante da Associação de Deficientes das Forças Armadas.

Adriano Moreira salientou ainda que Portugal não deve ter complexos em relação à guerra e que o país tinha, nos anos 60, um «peso e um perfil histórico» a defender.

Todos os intervenientes, aliás, foram unânimes em afirmar ser altura de Portugal discutir sem complexos a sua intervenção militar nas antigas colónias.

Pizarat acusou o antigo regime

O brigadeiro Pizarat Correia

acusou o antigo regime de ser responsável pelo sangue derramado em África.

Para aquele militar, as Forças Armadas portuguesas «tiveram consciência de que a guerra em África não tinha solução militar», muito antes de 1974, e foi essa consciência que levou ao 25 de Abril.

Para Pizarat Correia, as populações das colónias de África «não tinham outra alternativa senão a de entrar em luta aberta com Portugal».

Pizarat Correia lamentou que a solução do fim da guerra em África não tivesse acontecido antes. Contudo, afirmou, ainda veio a tempo de se salvar a cooperação com aqueles países.

O general Silvino Silvério Marques, por seu turno, considerou «não haver opressão» no antigo regime.

Quanto a Manuel Alegre, afirmou que «depois de 14 anos de guerra com massacres de parte a parte não é possível falar-se de descolonização exemplar».

«A guerra era inevitável?» — perguntou Manuel Alegre, respondendo que do seu ponto de vista a guerra colonial e todas as suas consequências trágicas poderiam, de facto, ter sido evitadas.

Manuel Alegre considerou a intrasigência, a falta de diálogo e a repressão do antigo regime responsáveis pela guerra.

Para aquele político, o único caminho possível para a autodeterminação e independência dos povos da África colonial portuguesa foi o do 25 de Abril.

Manuel Alegre referiu ainda que a guerra colonial tinha sido «injusta e não defendeu os interesses históricos de Portugal».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$48	53\$54
ALEMANHA FED. (marco)	81\$70	82\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$707	3\$957
BRAZIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128\$85	131\$35
(notas de 5 a 1000)	129\$35	131\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$21	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$279	1\$399
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$10	156\$60
(notas de 5 a 1000)	153\$60	157\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$50	37\$10
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$40	73\$50
IRLÂNDIA (libra)	219\$10	223\$10
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$118	1\$173
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	261\$35	265\$85
SUÉCIA (coroa)	24\$00	24\$50
SUIÇA (franco)	92\$95	94\$45
VENEZUELA (bolívar)	3\$796	4\$596

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

PS critica política de habitação e urbanismo do Governo

O Partido Socialista atacou ontem em conferência de Imprensa, a política de habitação e urbanismo do actual executivo de Cavaco Silva. Para Nuno Portas, delegado nacional do PS para os problemas urbanos, «a política governamental para a habitação é de facto, simplesmente inexistente».

O libelo acusatório do PS centrou-se na questão da habitação social. Segundo Nuno Portas, o número de habitações de renda social «não chega a um décimo do total construído, ou ao terço do ilegal». É ao Governo que a responsabilidade desta situação é assacada. «Mais de metade dessas casas sociais, devem-se às cooperativas e aos municípios que as têm apoiado e podiam ter já triplicado os seus beneficiários se não estivessem a ser travadas por sucessivas medidas avulsas». Tais medidas, segundo o PS, traduzem-se na prioridade que o Governo dá às metas da inflação e da dívida pública e no uso dos fundos comunitários. Ficando assim a «habitação em segundo plano».

Os ataques do PS à política de habitação protagonizada pelo Governo social-democrata incidem sobretudo no recente-

mente aprovado, «Programa de Desenvolvimento de Habitação a Custos Controlados», para os anos de 1988 a 1991. Os socialistas consideram o referido programa como «uma forma de mascarar a decisão política de não dar prioridade ao sector social da habitação», já que só um quinto das 250 mil famílias beneficiadas com o Programa, receberá o apoio do Estado. Tal apoio é na sua maioria constituído pelas contribuições dos municípios.

Extinguir a Secretaria de Estado da Habitação

Os socialistas criticaram ainda o Programa pelo facto do Governo não garantir sequer «o papel financeiro que ele próprio deveria assegurar directa ou indirectamente» ao fazer «depende o êxito do Programa da forma como as instituições de crédito

correspondam às metas que lhe assistem neste projecto nacional». Aquele dirigente do PS pediu mesmo a extinção da Secretaria de Estado da Habitação, afirmando que «o Governo, nestas circunstâncias não terá outra alternativa senão entregar à banca a gestão da habitação».

Nuno Portas acusou o programa governamental de se centrar na aquisição de casa própria e subestimar o papel da reabilitação dos edifícios existentes e ainda o do arrendamento social, optando antes pelo aumento dos custos urbanísticos, ao incentivar a construção de casas novas que por sua vez aumentarão os «stocks» dos vendedores, tendo em conta a actual política de «stop and go». Ficam prejudicados, na opinião do PS, as camadas de menores recursos.

O PS apontou ainda outros erros à actuação do Governo na área do planeamento urbanístico. O Governo veio «ressuscitar os Planos de Ordenamento do Território que se sobrepõem aos planos municipais», tal si-

tuação, segundo Nuno Portas, traduz-se em conflitos de competências.

Uma política sobre a oferta de solos, é um ponto, que para o PS, é omissa neste programa governamental o que contribui para a inconstitucionalidade do mecanismo vigente de indemnização em casos de expropriação.

Propostas do PS

Perante a situação, o Partido Socialista propôs que se crie uma lei quadro «que considere o princípio da autonomia municipal» na qual se definam «as responsabilidades dos níveis do Estado para os diversos instrumentos urbanísticos, bem como os direitos e obrigações dos agentes privados, em face dos Planos». O PS propôs ainda que o processo de planeamento e o regime dos solos sejam articulados de forma a aumentar a oferta de terrenos urbanizáveis e ainda de maneira a que o preço das indemnizações sejam clarificados.

Campo de Tiro de Alcochete

«FRENTE MUNICIPAL» APELA A SOARES E A CAVACO SILVA

• Cresce a contestação ao seu alargamento

Julio Rodrigues

A «Frente Municipal» contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete tende a alargar os seus «tentáculos» e a dificultar seriamente as escansas intenções deste Governo e do Estado-Maior-General das Forças Armadas: ontem reunida na Sociedade Filarmónica dos Loureiros, em Palmela, aprovou uma moção que a levará a pedir audiências ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro, ao mesmo tempo que no seu seio acolherá todas as autarquias de um raio de 50 quilómetros, a partir de Alcochete.

Isto é: dos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal e Évora. Há, entretanto, uma questão - melhor dizendo: um enigma - que a preocupa: qual a razão por que o tão desejado relatório sobre o impacto ambiental que resultaria do eventual alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, ainda não foi publicado?

Numa reunião que congregou trinta e quatro autarquias, entre Câmaras e Assembleias Municipais, e Juntas de Freguesia, e em que a ausência marcante foi a edilidade lisboeta - a única, por outro lado, que não «deu cavaco» acerca da sua impossibilidade de estar presente ou de se fazer representar -, foi possível estabelecer etapas para o futuro desta luta que só intriga quem não está por dentro dos problemas ecológicos e ambientais.

O Governo, e em particular o ministro de Defesa Nacional, bem como o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas não foram poupados, por causa das aves da Reserva Natural do Tejo (e, em particular as migrações que anualmente chegam a Pancas) e a vida das pessoas.

Sesimbra também entra no «jogo»

Miguel Boeiro, presidente de uma das quatro Câmaras (Alcochete, Montijo, Benavente e Palmela) que arrancam com aquilo que o «Diário de Lisboa» definiu como «Frente Municipal» - designação que se mantém válida e ontem foi fortalecida com a adesão interventiva de mais edilidades e (pela primeira vez) Juntas de Freguesia - afirmou ao nosso Jornal haver crianças cujo aproveitamento escolar é um fracasso devido às experiências que já se fazem no CTA.

«Isso, claro, ainda sem o seu alargamento. Ora, se fosse alargado, as condições de vida seriam insuportáveis», afirmou.

Aquelas Câmaras Municipais, mais a de Sesimbra (cujo presidente, Ezequiel Lino, ontem tomou assento na mesa que presidiu aos trabalhos), começaram ontem a ensaiar «uma posição colectiva» e que medidas deverão «adoptar em relação ao futuro», sublinhou Miguel Boeiro.

A sua principal preocupação é, neste momento, evitar a «política de facto

consumado», que a «frente» receia face ao atraso da Comissão Interministerial em divulgar o relatório sobre o impacto ambiental que adviria do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete de dois mil para oito mil hectares.

«A Comissão Interministerial nunca mais acaba o seu trabalho, situação que não nos agrada», disse o presidente da Câmara Municipal de Benavente, António José Ganhão. Não podemos concordar, e não concordamos nem

concordaremos, com a política do facto consumado», adiantou o mesmo autarca.

Localização é «muito má»

A reunião foi bastante participada. Por exemplo: o presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, José António Veríssimo (esteve representada pelo adjunto do presidente, Costa Antunes, a respectiva Câmara Municipal), acentuou que «o que está em causa é a vida das populações e de outras espécies».

Mas - acrescentou -, o que está visivelmente mal, é a sua localização. «Se mandassem o projecto para uma distância de 500 quilómetros e se a sua colocação não fosse a mais indicada, a nossa posição seria a mesma», acrescentou JAV.

Foi ainda este autarca que, numa outra intervenção durante os trabalhos, apelou à participação, em massa, das populações. «Temos que fazer a defesa

não apenas das populações, mas, e sobretudo, com as populações», disse.

A razão é simples e foi explicada quer por este, quer por outros autarcas: é que o Governo não curou de auscultar as ditas populações. Por isso, é «mais que imperioso alargar a faixa de contestação», frisou um outro autarca na reunião.

Um outro autarca, mais radical, sustentou «não haver local em Portugal onde se possa construir um campo de tiro». Para Abílio Gomes, da Assembleia Municipal de Almada, é esta a «grande verdade».

Amanhã: novo prazo dado pelo Governo

A «Frente Municipal» procurou já, por mais de uma vez, ser recebida pelo ministro da Defesa Nacional Eurico de Melo. Mas debalde.

Da última vez que o fez, teve como resposta, seca, a indicação de que se

esperava que até ao final do mês (passado) o relatório dessa Comissão Interministerial (formada por representantes dos Ministérios da Defesa Nacional, Agricultura, Finanças e Plano).

No entanto, e prevendo um eventual atraso, o próprio ministro, que nunca recebeu a referida Comissão (daí que esta tenha ontem aprovado uma moção no sentido de ser recebida pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, admitiu vir a acolher os seus representantes até 15 de Abril - isto é, até amanhã.

A reunião de ontem nada tem a ver com todos estes atrasos: foi marcada há mais de um mês, quando se esperava, apesar das vacilações de que dá crescentes mostras a Comissão Interministerial incumbida de elaborar o tal documento sobre o impacto ambiental do alargamento do CTA.

Neste contexto, Manuel Pereira de Sousa perguntou se este movimento não adquiriu, entretanto, dimensão internacional (foi-lhe dito que a questão foi posta no Parlamento Europeu e o Governo sobre ela questionado, mas ainda não respondeu), ao passo que José Fernando, da Câmara Municipal da Moita do Ribatejo, propôs que o assunto fosse levado à Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

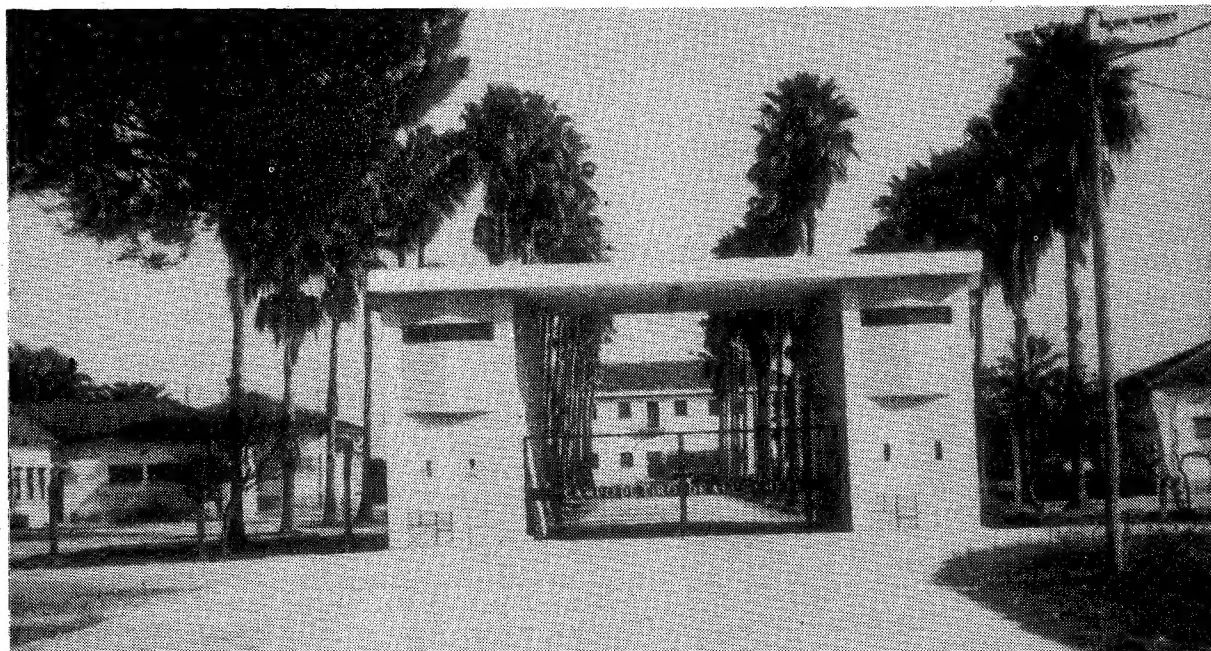
Turismo sai disto bastante afectado

Sobre esta última iniciativa, o presidente da Câmara Municipal de Benavente, que integra a direcção da ANMP, avançou que o problema deverá ser apreciado na próxima reunião do Conselho Geral.

Isto é: esta «Frente Municipal», à qual várias Câmaras Municipais (que albergam os três milhões de habitantes que poderiam ser afectados num raio de 50 quilómetros, se acaso o CTA fosse de facto alargado) já asseguraram o seu apoio, tem ideias, propósitos, não pára.

Tem nos seus planos dinamizar a luta através das três Associações Municipais que anima (Lisboa, Setúbal e Santarém) e «sensibilizar os restantes Municípios da zona para um protesto enérgico» que abrangerá, ainda, os Municípios de Montemor-o-Novo e Vendas Novas, no distrito de Évora.

O presidente da Câmara Municipal de Alcochete - numa conferência de imprensa improvisada, no intervalo dos trabalhos - sublinhou ainda que o anunciado alargamento do Campo de Tiro de Alcochete está a prejudicar o turismo a nível de investimentos. «A questão está a influenciar os nossos recursos. Quem é que vai investir no turismo, quando sabe que corre o risco de lhe cair uma bomba em cima?».



Governo dividido espera relatório

São conhecidas as divergências que ao nível do Governo subsistem sobre o alargamento do campo de Tiro de Alcochete. Eurico de Melo não responde aos pedidos de audiência da «Frente Municipal», porque ainda não foi divulgado o relatório da Comissão Interministerial. Recentemente, o secretário de Estado do Ambiente, em visita ao Montijo - uma das quatro edilidades que integram a dita «Frente Municipal» -, evitou pronunciar-se sobre o assunto.

O estudo sobre o impacto ambiental condiciona tudo e todos. Menos, é claro, as autarquias envolvidas ou envolvidas do processo, a partir da linha Alcochete-Benavente. Apesar das divergências que sobre a matéria se alimentam a nível do Governo, este não se pronuncia, alegando que o relatório está por publicar. «Mas há contradições, ao nível do Executivo», afirmou António José Ganhão, presidente da CM de Benavente.

Contradições que não são de agora: sempre a Secretaria do Estado do Ambiente e o Ministério da Defesa tiveram opiniões antagónicas sobre o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

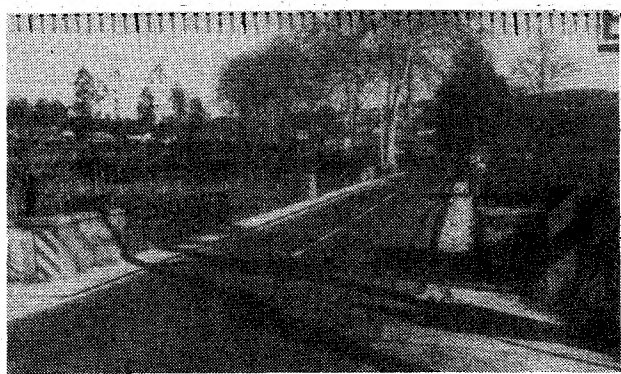
É curioso até verificar que a primeira entidade a

pronunciar-se contra foi o actual secretário de Estado do Ambiente, era então ele presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Numa primeira posição sobre a tentativa de alargamento, Macário Correia recomendava ao seu imediato superior hierárquico, Carlos Pimenta (secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais) que a intenção fosse travada, uma vez que atentava contra a Reserva Natural do Tejo, destruía as migrações do Norte da Europa e isolava Portugal, face a compromissos assumidos comunitariamente a este nível. «A concretização deste projecto levaria inexoravelmente à destruição da Reserva Natural do Tejo», escrevia Macário Correia em 7 de Agosto de 1987.

«O objectivo, a concretizar-se, violaria um vasto conjunto de legislação nacional e comunitária, pelo que Portugal não pode, de modo nenhum, ser sujeito a passar por situações menos dignas aos olhos da comunidade internacional», referia o Ministério do Plano e da Administração do Território num documento confidencial enviado ao Ministério da Defesa, naquele data.

A situação mantém-se.



Ponte das Coutinhas vai ser alargada

A Junta Autónoma das Estradas vai adjudicar brevemente o alargamento da ponte das Coutinhas, que divide os concelhos de Paredes e Penafiel, divulga o bem elaborado boletim informativo da Câmara Municipal de Paredes, «O Tremoceiro», do qual, e com a devida vénia, respigamos a notícia e a foto. A centenária ponte sobre o rio Sousa não permite actualmente o normal escoamento do trânsito rodoviário que utiliza a estrada nacional 15 que liga o Porto a Vila Real.

O número de mortos resistentes do acidente de quarta-feira entre dois veículos pesados, em Foz de Sousa, Gondomar, junto à barragem de Lever-Crestuma, elevou-se para sete, disse uma fonte do Hospital de S. João.

Até quarta-feira a noite tinham falecido cinco passageiros, mas ontem faleciam mais dois que se encontravam em estado crítico. Trata-se de Fernando José Oliveira Bessa, soldado da GNR, natural de Castelo de Paiva, que prestava serviço no quartel da Belavista, Porto, e Vítor Manuel Freitas da Silva, 21 anos, solteiro, nascido em Massarelos, Porto, residente em Escamirão, Souzelo, Cinfães.

Encontram-se ainda internados naquela unidade clínica sete feridos: António Santos Cardoso, José Alberto, Maria Augusta Conceição Cunha, Maria de Lurdes Santos Gonçalves, José Vieira Moreira, Maria Júlia de Jesus Bernardo e Maria Silva. O acidente ocorreu ao fim da tarde de quarta-feira, quando a carga de um camião da empresa A Lafonense, composta por toros de madeira, se libertou e atingiu lateralmente um autocarro de passageiros da firma Almeida e Filhos, que seguia em direcção a Castelo de Paiva.

Os toros atingiram também um veículo ligeiro de mercadorias, de caixa aberta, com a matrícula RS-52-69.

Os restantes sete feridos foram entretanto transferidos para os hospitais da área da sua residência.

A rua principal da praia do Carvoeiro, no concelho de Lagoa, vai ser completamente reaberta ao trânsito até finais de Abril - disse o vereador de obras da autarquia local.

O vereador Joaquim Piscarreta explicou que o encerramento de parte da Rua Arantes Oliveira, que dá acesso ao centro da povoação e a praia, deve-se a obras de saneamento em fase de conclusão.

Aquela rua tem estado total ou parcialmente encerrada há mais de um mês, fazendo-se o trânsito de entrada e saída do Carvoeiro por uma rua paralela.

Apesar da presença constante de elementos da GNR, a situação tem gerado grandes transtornos no trânsito e afectado também o comércio e restaurantes situados na artéria encerrada.

As obras de saneamento básico agora em fase de conclusão, integram-se no plano de saneamento do sector oriental do Carvoeiro, onde a Câmara Municipal de Lagoa vai este ano investir 60 mil contos.

As obras incluem a instalação das redes de esgotos e águas residuais, prevendo-se agora a sua repavimentação.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de intervenção, estradas e zonas urbanas, 251 acidentes de que resultaram cinco casos mortais e 125 feridos, dos quais 35 em estado grave.

«É FUNDAMENTAL PREVENIR A DROGA A NÍVEL ESCOLAR»

— segundo o ministro Couto dos Santos

O ministro adjunto e da Juventude disse ontem em Braga que «é fundamental a prevenção da droga no meio escolar, introduzindo nos programas curriculares conteúdos sobre o consumo, lícito ou ilícito».

Couto dos Santos, que falava na abertura das jornadas «ao encontro da vida no desencontro da droga», que se prolongam até sexta-feira na capital minhota, acrescentou que «cabe à escola o papel de formar e informar os jovens a encontrar referenciais de valores».

O ministro criticou a «forma irresponsável» como algumas pessoas «tratou a questão da toxicod dependência».

«As questões de toxicod dependência devem ser tratadas com seriedade e com em-

penhamento do Estado e de todos os cidadãos» acrescentou.

A propósito da criação de novos centros de atendimento e acolhimento de toxicod dependentes, Couto dos Santos salientou que já se encontra em fase de aprovação o apoio financeiro a diversos projectos do género.

Segundo o ministro, o Governo e os tribunais têm um papel fundamental no campo da droga, pois, disse, «é necessário uma aplicação rigorosa das penas previstas na lei e a mobilização da sociedade na 'caça' ao traficante de droga, em estreita cooperação com as autoridades policiais».

Ao falar do serviço telefónico Linha Aberta, Couto dos Santos disse que durante o seu primeiro ano de funcionamento esta inicia-

tiva recebeu mais de 25.000 chamadas e cartas.

«O maior número de pedidos de informação é apresentado pelos jovens, que colocam problemas e pretendem apoio par colegas seus toxicod dependentes», disse o ministro.

Neste âmbito, salientou que a maioria dos casos apresentados se referem a toxicod dependentes consumidores de heroína, «o que confirma a evolução rápida que se tem vindo a verificar das drogas leves para as drogas duras».

A ministra da Saúde, Leonor Fiezeza, participa na sessão de encerramento das jornadas.

Restaurante ardeu no Porto

Um incêndio deflagrou ontem no restaurante O Rui, na Praça do Bom Sucesso, junto à Rotunda da Boavista, no Porto, devido a uma fuga de gás, disse fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O incêndio, que causou avultados prejuízos, propagou-se da cozinha à sala de jantar, destruindo parcialmente o estabelecimento, propriedade de Maria da Conceição Cadilhe.

No combate ao sinistro estiveram envolvidos 17 sapadores, acrescentou a mesma fonte.

Portugal ratifica contra a tortura

Portugal ratificou a Convenção das Nações Unidas contra a tortura e outras punições cruéis, desumanas ou degradantes, anunciou a ONU.

Portugal é o 41.º país a ratificar esta convenção.

O Estado português tornou-se também no 14.º país a reconhecer a competência do Comité das Nações Unidas contra a tortura.

Comerciantes de Portalegre com carne imprópria para consumo

A proprietária de um supermercado na cidade de Portalegre foi ontem condenada a 180 dias de prisão, remíveis ao pagamento de 280 contos, por venda de carne imprópria para consumo.

A venda de carne imprópria foi ainda detectada pela fiscalização económica, noutro supermercado da cidade, o que levou também à barra do Tribunal o proprietário do estabelecimento, cujo julgamento ainda decorre em Portalegre.

A carne analisada pela fiscalização apresentava-se, no primeiro caso, com bolor e possuía cor e cheiro anormais, tendo, por tal motivo sido considerada como

«susceptível» de prejudicar a saúde do consumidor».

Em relação ao segundo caso, a ser julgado, a acusação tem por base a venda de carne de ovino importada que se encontraria, igualmente em condições impróprias par consumo.

Forçou a entrada na esquadra da PSP à cabeçada

Um funcionário de uma empresa de segurança acabou ontem por ser detido na esquadra da PSP do Barreiro, onde tentou entrar, usando argumentos que foram do insulto a cabeçada.

O agressor, de 27 anos, partiu a cabeça do agente da PSP que fazia sentinela à esquadra a quem se dirigira para contactar um graduado ausente.

Como o sentinela lhe impedisse a entrada, o técnico de segurança, de apelido Monteiro, residente no Barreiro, proferiu insultos contra os agentes da PSP e agrediu à cabeçada o agente de sentinela numa tentativa de forçar a passagem, informou fonte judicial.

Outros agentes levaram o colega ao hospital local e satisfizeram a «pretensão» do fun-

cionário de segurança, detendo-o na esquadra onde queria entrar.

Presente ao Tribunal do Barreiro, o agressor foi caucionado em 20 contos, aguardando julgamento em liberdade.

Autor do triplo homicídio tem problemas psíquicos

O autor confesso de um triplo assassinio, cometido quarta-feira em Sabariz, Macieira, Vila do Conde, e a que ontem nos referimos, foi enviado para Custóias, a aguardar julgamento, soube hoje de fonte ligada ao processo.

Henrique Carneiro da Costa Araújo, 37 anos, agricultor, Natural de Fradelos, Vila do Conde, assassinou os sogros e a avó da sua mulher, que na véspera se refugiara em casa de uma vizinha, em virtude das agressões do acusado.

Henrique Araújo, que se envolvia em muitas rixas, quase sempre por questões aparentemente fúteis, sofria de depressões nervosas e estava a ser medicado, após um internamento hospitalar.

Desinteligências ainda rela-

cionadas com as partilhas de uma herança acentuaram os habituais conflitos familiares, que acabaram por vitimar Maria Alice Ramos Santos, 54 anos, doméstica, Adelino Ramos Martins, 61 anos, agricultor, e a mãe da primeira vítima, Maria Joaquina Ramos, 82 anos.

As autópsias aos três cadáveres serão efectuadas no Hospital de Vila do Conde.

Oito mil contos de furtos na área de Lisboa

Dinheiro e objectos avaliados em mais de 8000 contos foram roubados nas últimas 24 horas em Lisboa em 15 assaltos por arrombamento que a Polícia Judiciária está a investigar.

Segundo a PJ, o furto de maior vulto - e que rendeu aos gatinhos 4000 contos - ocorreu num estabelecimento de Alcabideche, onde foram subtraídos, além de 500 contos em dinheiro, cheques e senhas de gasolina.

O segundo maior furto registou-se, também num estabelecimento, na localidade de Forte da Casa, e rendeu aos gatinhos 1500 contos.

Televisores, vídeos, jóias, moedas estrangeiras, máquinas fotográficas e casacos de peles, foram alguns dos objectos preferidos dos ladrões que actuaram na capital.

Criança morre soterrada

Um rapaz de 12 anos morreu ontem soterrado num vala nas instalações de uma empresa da freguesia de Gemunde, na Maia, arredores do Porto, informou fonte da GNR.

A vítima mortal, Paulo César Pereira Rodrigues, ia ter com o pai, que trabalha na empresa Maia e Maia, quando, segundo testemunhas oculares do acidente, ao passar junto de uma vala, o chão desabou e a terra «engoliu» o rapaz.

Socorrido prontamente pelos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, o rapaz chegou já sem vida ao Hospital de São João.

GALP
Lubrificantes

Hipótese considerada por Santinho Matias

EXPLOSÃO DE GÁS NA ORIGEM DO INCÊNDIO NO PRÉDIO DA RUA NOVA DO ALMADA

O incêndio que deflagrou às 5.10 da madrugada de hoje no prédio número 11 da Rua Nova do Almada terá tido origem numa explosão de gás. Esta foi a hipótese adiantada pelo comandante Santinho Matias, do Regimento de Sapadores Bombeiros, que às 9 da manhã combatia ainda com os outros homens, os persistentes focos de incêndio no primeiro andar do edifício sinistrado.

O Chiado está ali tão perto e as «feridas» provocadas pelo incêndio de 25 de Agosto, ainda não sararam e já um novo fogo se declarou nas proximidades. Desta vez foi na Rua Nova do Almada no número 11. O edifício de quatro andares, semi-habitado ficou com o primeiro andar completamente destruído. Cadeiras e mesas destruídas, portas arrancadas, constituíram o cenário com que nos deparamos hoje de manhã. Naquele piso funcionavam escritórios e foi aí precisamente que tudo começou. A explosão, segundo uma fonte dos bombeiros terá tido origem na acumulação de gás (da cidade, já que o comandante Santinho Matias assegurou-nos que nenhuma botija de gás foi encontrada) e provocou um forte impacto, já que o segundo piso do prédio, ocupado por serviços do Banco Borges & Imão, como pudemos verificar a partir do móveis virados de pernas para o ar e dos vidros partidos ficou também ele parcialmente

danificado. Põe-se assim de parte a hipótese do rebentamento do sistema de ar condicionado, como explicação para a origem do incêndio.

O quarto andar era habitado e os dois inquilinos que ocupavam na altura as casas foram evacuados, sem quaisquer ferimentos. O único sinistrado a registar foi um dos bombeiros, posteriormente transportado para o hospital com queimaduras num braço.

Segundo a mesma fonte dos bombeiros, o alerta foi dado por um popular que telefonou para a central, cerca das 5 da manhã. Foram destacados para o local 11 viaturas e 60 homens para combaterem o fogo. Uma hora depois já estava controlado. Às 9 da manhã procedia-se ainda às operações de rescaldo, embora ainda saíssem das janelas do prédio grossos rolos de fumo.

Operações de rescaldo difíceis e morosas

As operações de rescaldo es-



tavam a ser dificultadas pois os focos de incêndio ainda persistentes no primeiro andar, localizavam-se no pavimento. Segundo o comandante Santinho Matias, o pavimento das casas, constituído por alcatifa, massa de assentamento e ma-

deira é propício ao desenvolvimento dos focos de incêndio e o combate é por isso mais difícil. Na altura em que nos deslocámos ao local, os bombeiros procuravam detectá-los levantando o soalho com alavancas e

machados, ao mesmo tempo que tentavam apagá-los com jactos de alta pressão.

O comandante Santinho Matias ainda não sabia, na altura, quando poderia dar por terminadas as operações, já que a

própria estrutura do prédio estava a tornar difícil a sua conclusão.

No combate ao incêndio participaram o Regimento de Sapadores Bombeiros, e ainda a 1ª Secção dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

VESTUÁRIO EM CABEDAL COM AS MELHORES PELES



CONFECCOES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 - 1000 LISBOA

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

**CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
ADMITE**

ENCARREGADO DE OBRAS

Exige-se: Escolaridade obrigatória;
Experiência profissional.

OFERECE-SE

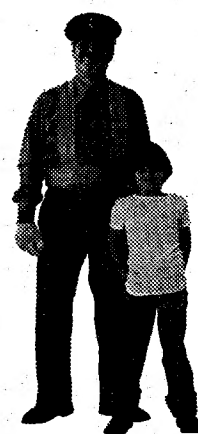
- Contrato a prazo certo, com possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures;
- Remuneração de acordo com a tabela salarial da Função Pública;
- Regalias sociais em vigor na Câmara.

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos nos dez dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 27 de Março de 1989
O Vereador

António Marques Ribeiro

☎ 983 56 68



**uma cidade limpa
é uma cidade viva**

Entre empresas públicas e privadas

SEGURANÇA SOCIAL: SÓ EM LISBOA AS DÍVIDAS CHEGAM (QUASE) AOS 50 MILHÕES DE CONTOS

Em Novembro de 1988, 34.952 empresas só do distrito de Lisboa, entre públicas e privadas, deviam à Segurança Social 49,748 milhões de contos, sem juros, contra os 44,243 milhões de contos que 32.260 empresas deviam em Dezembro de 1987, ou seja, em 11 meses a dívida aumentou 12,4 por cento. Estes números, revelados pela Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública esta manhã em conferência de Imprensa, são tanto mais significativos se tivermos em conta que abrangem o período da campanha de pagamento de dívidas à Segurança Social do Governo, que incluiu «perdoes» de vários tipos. E, apesar dos responsáveis governamentais pelo sector terem feito um balanço «extremamente positivo», a campanha parece que não dado resultados assim tão animadores: mais de três milhões daquele montante são devidos por empresas públicas ou nacionalizadas, entre as quais se destacam a Lisnave e o Ministério da Saúde.

«No ano passado o Governo fez uma grande campanha, com publicidade paga, de pagamento das dívidas à Segurança Social e, quatro meses depois, quando os membros do Governo apresentaram informações consideraram a campanha extremamente positiva. É uma mentira de todo o tamanho», afirmou esta manhã aos jornalistas Vítor Duarte, um dos dirigentes da Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública (FNSFP), ao apresentar dados sobre o montante da dívida no distrito de Lisboa, um dos temas que estará em debate no VI Encontro Nacional de Organizações Representativas dos Trabalhadores da Segurança Social, que se realiza nos próximos dias 18 e 19, na capital.

Segundo aquele sindicalista, «o fenómeno das dívidas não é meramente económico mas tem natureza política. Hoje não deve apenas quem não tem dinheiro, mas também quem o tem, o que leva a questionar sobre a natureza política de determinadas dívidas».

Para corroborar as suas afirmações, a Federação apresentou uma lista de empresas devedoras e o montante das dívidas de cada uma delas.

Ministério da Saúde: as dívidas acumulam-se

Em Novembro do ano passado as contribuições referente ao pagamento de contribuições deveriam ter sido 138.666 contos. No entanto, o total de contribuições entradas foi de 11.344 milhões de contos.

Os contribuintes com saldo devedor vão desde 7.793 com importâncias inferiores a mil escudos até 68 com dívidas superiores a 100 mil contos (só estes últimos devem 22.415.073.258\$40). O total de devedores são 34.952 e a dívida chega aos 49.748.230.767\$00, segundo os dados da Federação da Função Pública.

Analisando o estatuto jurídico dos devedores, a grande maioria (10.709) são empresas privadas, que no seu conjunto

apresentam um saldo devedor de 42.683.391 contos.

Seguem-se as empresas públicas e nacionalizadas (44), cuja dívida soma 3.137.670 contos, cooperativas e unidades de produção, instituições privadas de solidariedade social, hospitais particulares, serviços da administração pública, etc.

Sobre os devedores, a Federação salienta ainda as actividades com maior número de contribuintes em falta para com a Segurança Social: indústria de madeira e cortiça, fabricação de produtos metálicos, máquinas, equipamentos e material de transportes, construção e obras públicas, comércio por grosso e a retalho e serviços prestados em empresas, entre outras.

Segundo a Federação, o maior devedor é a Lisnave-Estaleiros Navais de Lisboa, com 3.589 milhões de contos, seguindo-se o Centro Coordenador de Trabalhos Portuários de Lisboa, com 2.167 milhões de contos.

Entre os organismos estatais que não respeitam as suas obrigações sociais destaca-se o Ministério da Saúde: o Hospital de Santa Maria tem 31.100 contos de dívida, a Administração Regional de Saúde de Lisboa 32.100 contos, o Hospital Distrital de Vila Franca de Xira 35.700 contos e os Hospitais Cíveis de Lisboa 43.100 contos. «A própria administração pública é devedora à Segurança Social», salientou Vítor Duarte.

Há ainda empresas devedoras que prestam serviços ao Estado em áreas de actividade co-

mo as obras públicas, vias de comunicações, limpeza, vigilância e segurança, serviços esses que anteriormente eram prestados por trabalhadores da Função Pública, cujos postos de trabalho foram extintos. É o caso, por exemplo, de empresas como a Securitas, Ronda, Fidelis, ETV e Visopel que substituem porteiros e trabalhadores de limpeza do Estado em organismos públicos. No seu conjunto, estas empresas devem à Segurança Social, no distrito de Lisboa, mais de 126.300 con-

Solidariedade Social sem Segurança...

Por outro lado, há instituições privadas de solidariedade social que recebem milhares de contos de subsídios para exercerem acção social/Segurança Social, mas são devedoras à própria Segurança Social. No distrito de Lisboa estão nesta situação 74 destes organismos, que no total devem 421.819 contos.

Entre aquelas, a Federação da Função Pública salientou o caso da Santa casa da Misericórdia de Cascais, «uma das mais ricas do país», que em 1987 «recebeu do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa cerca de 150 mil contos na forma de acordos de cooperação». No entanto, «essa mesma instituição deve 81.800 contos» à Segurança Social.

Vítor Duarte estranhou o facto da Misericórdia de Cascais «não ter dinheiro para pagar as suas dívidas à Segurança

Social, mas ter o bastante para se apresentar a concurso do jogo do casino do Estoril».

A Cruz Vermelha Portuguesa, por exemplo, deve 205.800 contos.

E recorde-se que grande parte da acção social do Estado (creches, lares, centros de dia, etc) são feitas através das instituições privadas de solidariedade social.

Decreto-lei não resolveu o problema

A Federação frisou ainda que o decreto-lei 52/88, de 19 de Fevereiro, que estabeleceu que «os juros de mora seriam perdoados nos casos requeridos (pagos) até final de Junho passado» não ter sido cumprido: «Ainda hoje são perdoados juros de mora com base em argumentos especiais, sem que a generalidade das empresas conheçam os mecanismos».

«No caso do distrito de Lisboa, se à dívida global acrescentássemos os juros de mora (sistema composto), o total ultrapassaria certamente os 100 milhões de contos, verba mais que suficiente para aumentar consideravelmente os valores dos subsídios, nomeadamente as pensões de reforma», sublinham os responsáveis sindicais.

A denuncia da situação pela Federação, segundo Vítor Duarte, deve-se ao facto de «não estarmos de acordo com o silêncio, pois estão a ser prejudicados os trabalhadores no activo e as gerações futuras».

As dívidas à Segurança Social influenciam directamente o

montante das prestações sociais
da Segurana Social.

O sistema português de Segurança Social, velho de 50 anos, consolidou-se no princípio da solidariedade entre gerações, ou seja, o que recolhe, distribui. Os trabalhadores activos descontam, os reformados recebem. As dívidas à Segurança Social estão a prejudicar os actuais trabalhadores activos e as futuras gerações, que terão que descontar mais para cobrir as reformas dos que agora trabalham.

O Governo pretendia, com o decreto-lei do ano passado, recuperar as dívidas, estabelecendo uma fronteira entre o passado e o futuro: conforme os casos específicos (montante das dívidas, etc) os juros eram perdoados ou dadas determinadas facilidades, mas a partir daquela data (Junho de 1988) não mais seriam perdoados os juros das dívidas.

O Governo parecia responder assim a uma velha reivindicação dos sindicatos, que sempre estiveram absolutamente contra o perdão dos juros, ciclicamente decretados pelos Executivos, beneficiando assim aqueles que investiam o dinheiro devido à Segurança Social nas empresas ou especulavam com ele. NO entanto, segundo a Federação não foi isso que aconteceu.

Por outro lado, torna-se injusto para as empresas que pagam periodicamente as prestações à Segurança Social.

S.  R.

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1581

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT CCH 211, com 1534 m e origem no apoio n.º 14 da linha para o PT CCH 74 C, na freguesia do Biscainho, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**SINDICATO
DOS MARINHEIROS
MERCANTES DE PORTUGAL**

**ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA**

Em cumprimento do disposto no § único do Artigo 45.º dos Estatutos são convocados todos os sócios do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal a comparecerem na Sede do Sindicato, na Cç. Salvador Correia de Sá, 42-2.º, em Lisboa, no dia

29 DE ABRIL DE 1989

para procederem à

**ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES
PARA O TRIÉNIO DE 1989-1992**

A Mesa da Assembleia de Voto funcionará todo o dia desde as 09 horas às 17 horas, iniciando-se logo após o escrutínio.

Lisboa, 14 de Abril de 1989

**VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL**
Manuel Reinaldo N. Cruz

Criatividade portuguesa brilha em Genebra

INVENTORES TRAZEM DUAS MEDALHAS DE OURO E DUAS DE PRATA DOURADA

A presença de quatro protótipos portugueses em Genebra no 17.º Salão Internacional das Invenções, no Palácio das Exposições - Pelexpo, saldou-se por duas medalhas de ouro e duas de prata dourada.

Os três inventos seleccionados pela Associação Portuguesa de Criatividade (APC) conquistaram uma medalha de ouro e duas de prata dourada e a outra medalha de ouro foi para um invento individual apoiado pela Caixa Geral de Depósitos.

As medalhas de ouro foram atribuídas a um extractor de veneno das abelhas, de Alberto Nobre, da PAC e a um contactor electrónico multipolar programável, de José Oliveira Martins.

As medalhas de prata dourada foram par um sapato ventilado, de Jerónimo Moleirinho e para um protótipo de paredes pré-fabricadas para paredes moduladas, de António Mourão, ambos da APC.

O extractor de veneno das abelhas, que conquistou também a medalha de ouro do Salão Mundial de Bruxelas em 1986, é constituído por um dispositivo electrónico que provoca a emissão de veneno pelas abelhas, permitindo a sua recolha imediata em reservatório especial.

Um outro invento presente, um contactor electrónico multipolar, programável com temporização independente dos polos/delta, obteve o prémio de invenção no concurso de poupança de energia, organizado em 1988 pela Caixa Geral de Depósitos.

Eliminação de transitórios no sistema polifásico

Este invento destina-se a ser utilizado com um aparelho de fecho e corte, sem peças móveis, em sistemas polifásicos de transmissões de energia em corrente alternada.

Permite a programação dos instantes de tempo de actuação de cada um dos seus pólos independentes, com a resolução temporal adequada, em sincronismo com qualquer uma das tensões do sistema polifásico de transmissão de energia em corrente alterna.

Assegura, por meio de programação apropriada, a eliminação de transitórios em todas as fases do sistema polifásico.

Este invento conquistou também no ano passado a medalha de ouro no Salão Mundial de Bruxelas.

O outro protótipo galardoado com a medalha de prata dourada é um sapato com ar bombeado continuamente pelo tação com o andar.

Segundo o seu inventor, o ar é aspirado por uma válvula e expelido por outra que o envia para a biqueira ao longo da palmilha.

A edificação de paredes pré-fabricadas em betão armado é um dos outros

protótipos.

Permite incorporar, além das estruturas do prédio, os sistemas de esgoto, água, electricidade e isolamentos.

Caracteriza-se por uma estrutura antisísmica, capacidade de desenvolvimento em altura do edifício, eliminação de andaimes, rapidez de produção de pinturas pré-executadas, dispensando roços para tubaria e manutenção.

A delegação com melhores resultados

O representante português ao XVII Salão Internacional de Genebra, Gustavo da Costa Pereira, da Associação Portuguesa de Criatividade, salientou que par Portugal só vão medalhas de ouro e prata dourada, sendo a única delegação que conseguiu esse resultado.

Acrescentou que os inventos portugueses estão de parabéns, «pois conseguiram brilhar neste grande salão mun-

dial de invenção, em que estiveram presentes quinhentos expositores de 25 países, com um total de mil invenções inéditas.

Lamentou que, por ser reduzido o apoio oficial, a APC tivesse trazido apenas três inventos, tendo ficado muitos mais em Portugal com possibilidades.

Recordou que foi difícil ao júri de selecção da APC escolher estes três entre mais de duas dezenas de inventos apresentados a concurso.

Salientou que, depois de uma primeira selecção, 16 inventos foram considerados como merecendo estar presentes em Genebra.

Gustavo da Costa Pereira referiu que os inventores associados da PAC registaram já milhares de patentes e a sua presença em certames internacionais permitiu conquistar para Portugal um lugar de destaque no seio da comunidade técnica e científica internacional.

CLUBE PORTUGUÊS DE IMPRENSA



PRÉMIOS DE JORNALISMO/88

PRÉMIO DE REPORTAGEM — Valor 500 000\$00

PRÉMIO DE FOTO REPORTAGEM — Valor 500 000\$00

Apoios: Diário de Notícias, Sojornal, Projornal, Presselivre, Edipress, Proinfec, Diário de Lisboa, Invesmídia, Selecções Reader's Digest, Empresa do Jornal de Notícias, SA, GRI — Grupo Rádio e Imprensa, Lda., Interpress, Vasp, Direcção-Geral de Comunicação Social

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO DE REPORTAGEM (TELEVISÃO) — Valor 500 000\$00

Apoio: RTP

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO EUROPA — Valor 500 000\$00

1 Viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE (Trabalho sobre a adesão de Portugal às Comunidades, original ou publicado)

Apoios: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO ENSAIO — Valor 250 000\$00

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio: PRESSELIVRE

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO VIAGEM — 1 Viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP (Crónicas de viagem publicadas em 88)

Apoio: TAP-AIR PORTUGAL

Prazo de entrega: 15 de Abril

NOVO FIGURINO UM NOVO ESPAÇO NO FUTURO CHIADO

RENOVAÇÃO TOTAL

LIQUIDAÇÃO DE STOCKS

PISOS SUPERIORES:

CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS • FAIANÇAS • VIDROS • BIBELOTS • CANDEEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA • MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS • LAVORES • PRONTO-A-VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.

R/C E PISOS INFERIORES:

DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA • HOMEM E MALHAS

RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

Na comemoração do 20.º aniversário da Crise Académica de 69

AAC recebe «Ordem da Liberdade»

A Associação Académica de Coimbra (AAC) vai ser galar-dada com a «Ordem da Liberdade», numa cerimónia que terá lugar na próxima segunda-feira, dia 17, data em que igualmente se comemora o 20º aniversário do início da «Crise Académica de 1969».

A «Ordem da Liberdade» foi atribuída à AAC, em 1987, pelo Presidente da República por ocasião do centenário daquela associação.

17 de Abril é justamente a data que marca vinte anos sobre os acontecimentos que assinalaram a inauguração do «Edifício das Matemáticas» da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, na sequência dos quais se despolotou toda a acção, em massa, dos estudantes, que culminou com o decreto do «luto académico», a substituição do Ministério da Educação, José Hermano Saraiva, do Reitor da Universidade, e o encerramento e ocupação por forças policiais do antigo regime daquela Universidade.

Era então presidente da AAC Alberto Martins, hoje deputado independente do PS à Assembleia da República.

Alberto Martins, na cerimónia

Câmara de Matosinhos investe em equipamento escolar

A Câmara Municipal de Matosinhos vai investir cerca de vinte mil contos em equipamento escolar destinado aos quarenta e nove estabelecimentos de ensino primário que existem no concelho.

De acordo com uma fonte daquela autarquia, estas escolas sofrem «bastantes carências a nível dos equipamentos» e o investimento agora aprovado insere-se numa medida mais vasta de melhoria das condições de ensino na região que engloba, entre outros, a instalação de telefones em todas as escolas, «responsabilizando-se também a Câmara de Matosinhos pelo suporte de todas as despesas que daí decorram».

de inauguração do «Edifício das Matemáticas», em 17 de Abril de 1969, «ousou» pedir a Américo Tomás para fazer uso da palavra em representação dos estudantes, o que não chegou a acontecer.

Face à agitação e aplausos dos estudantes que circundavam a sala onde decorria a cerimónia, esta acabou por ser evacuada e dezenas de estudantes foram presos. Meses mais tarde alguns seriam mesmo «deportados» para a guerra colonial de África.

Este episódio, que ficou a marcar um dos «pontos altos» da «Crise Académica de 1969», em Coimbra, e que teve repercussões em toda a sociedade civil da época, será recordado durante a próxima segunda-feira de manhã, numa cerimónia para a qual foram convidados o Presidente da República, Mário Soares, o Reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, e o ex-presidente da AAC, Alberto Martins.

Na tarde do próximo dia 17 de Abril haverá uma confraternização-debate nos jardins da Associação Académica e à noite um espectáculo de homenagem a Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira.

Professores não dão tréguas a Carneiro

SINDEP INTIMIDA-ME E AMEAÇA COM GREVE

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) anunciou que concedeu um prazo ao Ministério da Educação (ME) para que, até ao fim do corrente mês, sejam publicados a orientação das novas grelhas salariais dos professores e o Estatuto da Carreira Docente.

Carlos Chagas, secretário-geral desta estrutura sindical, em conferência de imprensa ontem realizada, anunciou que o SINDEP, caso o Ministério não aceite o prazo definido, «se verá obrigado a pedir aos professores uma resposta que culmine em formas de luta convincentes».

O Sindicato Democrático dos Professores, afecto à UGT, pretende a dinamização de toda a classe no sentido de avançar com «formas de luta que

poderão traduzir-se em greve ou outros meios reivindicativos».

Carlos Chagas sustentou que «não foram cumpridos os prazos estipulados pelo próprio Ministério quanto à apresentação das grelhas salariais, estatuto da carreira docente e definição global das regras de transição da actual para a futura carreira».

Criticando ainda o «falhanço das metas inflacionárias» definidas pelo executivo de Cavaco Silva, os dirigentes do SINDEP presentes nesta conferência de imprensa acrescentaram que «os professores perderam mais de três por cento do seu poder de compra em 1988».

Carlos Chagas afirmou igualmente que «não foi cumprida a promessa do Ministro das Finanças de um aumento de 1,5 por cento relativo a 1988,

nem tão-pouco entregues os «Títulos do Tesouro» devidos à Função Pública».

«Estamos a ser enganados», acrescentou aquele dirigente, salientando que a eventualidade da privatização de 60% do ensino secundário «já mencionada pelo secretário de Estado da Reforma Educativa» «não é bem aceite» pela estrutura sindical.

O SINDEP anunciou igualmente que mantém a sua reivindicação pela definição de um regime de férias, faltas e licenças «adaptado à especificidade da função docente», bem como a «melhoria de condições de trabalho», tendo os seus dirigentes adiantado que foi já pedida uma audiência ao Ministro da Educação, Roberto Carneiro, para «fazer o ponto da situação».

Estudantes dos Açores contestam visita de deputados

A greve dos estudantes da Universidade do Algarve (UAL), iniciada na passada quarta-feira por «tempo indeterminado», registou até ao momento uma adesão de 100%, segundo informou um membro da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior.

A mesma fonte acrescentou ainda que a greve irá manter-se se «não forem atendidas as reivindicações dos estudantes».

Recorde-se que esta forma de luta a que aderiram em massa os alunos daquela Universidade visa fundamentalmente protestar contra o despacho reitoral de 22 de Março passado, despacho que regula o processo de aprovação dos estatutos da instituição, considerados pelos estudantes e pelos professores não doutorados da UAL como «pouco transparente e não democrático».

Universidade do Algarve completamente paralisada

Estudantes do ensino secundário de Ponta Delgada contestaram o programa de visitas aos Açores que a Comissão Parlamentar de Educação e Cultura da Assembleia da República está a realizar, desde segunda-feira, a quatro ilhas daquela região insular. Em telegrama enviado ao presidente da Comissão, os estudantes, reunidos num movimento denominado «Projecto C», criticam o facto de aquele órgão parlamentar ter apenas prevista uma deslocação à Escola Secundária das Lameiras.

De acordo com os estudantes, este estabelecimento de ensino «apresenta condições

únicas no panorama escolar da região» e «não reflecte a situação das restantes escolas da ilha de S. Miguel».

O telegrama enviado sugere ainda que a Comissão visite também as escolas secundárias Antero de Quental e Domingos Rebelo (em Ponta Delgada), por forma a ficar com uma perspectiva «não distorcida» da situação escolar local.

A Comissão Parlamentar da Educação e Cultura da Assembleia da República fez deslocar aos Açores quinze deputados (do PSD, PS, PCP e PRD) para uma visita de seis dias destinada a estabelecer contactos com auto-

ridades regionais, estabelecimentos de ensino e organizações sindicais daquela região autónoma.

Liderada pelo deputado social-democrata Fernando Dias Conceição, a Comissão Parlamentar da Educação e Cultura tem também encontros agendados com o Ministro da República, Rocha Vieira, com o Presidente do Parlamento açoriano, Reis Leite, com o secretário da Educação e Cultura dos Açores e com deputados das várias forças partidárias com assento no Parlamento regional, numa visita que se estende às ilhas Terceira, Pico, Faial e S. Miguel.

Professores acusam o governo de «má-fé»

Os professores do primeiro ciclo do ensino básico dos distritos do Porto e Aveiro acusaram o governo de «má-fé» ao «proteger» sucessivamente a apresentação da nova grelha salarial.

Estes docentes, reunidos em plenário, decidiram «exigir ao Ministério da Educação (ME) a apresentação imediata» da nova grelha remuneratória da classe, que deve conter «uma significativa revalorização material para todos os professores» e prever, para o topo da sua carreira, «um salário ao nível do auferido pelo professor auxiliar do ensino universitário».

COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

O doutor Carlos Rodrigues Marcos, Juiz de Direito na 3.ª secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa, faz saber que no dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados à ré Marc-Arcos Comércio e Indústria de Alimentação, Lda, na A.E. Venda de Penhor que lhe move União de Bancos Portugueses, SA e de que é depositária a ré.

BENS A ARREMATAR

Maquinaria e equipamento industrial diverso. Para constar se passou o presente e outro de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 29 de Março de 1989
O JUIZ DE DIREITO
a) Carlos Marcos Rodrigues

A ESCRIVÃ ADJUNTA
a) Maria Irene Macedo da Silva

DL 14/4/89 — 1.ª Pub.

ANÚNCIO

O Doutor FERNANDO MIMOSO NEGRÃO, Juiz de Direito da Comarca de Ferreira do Alentejo.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm editos de vinte dias, contados da data da última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados: António Francisco Figueira e mulher Mariana Josefa Lopes, residentes na Rua dr. Acácio Monteiro Leitão, n.º 23 — Ferreira do Alentejo, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por União de Bancos Portugueses, SA., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Ferreira do Alentejo, 01 de Março de 1989.

O Juiz,

Fernando Mimoso Negrão

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Luís Pereira

DL 14/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia DOZE DE MAIO de 1989 pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de C. Precatória n.º 37/87 vindos do 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa — 3.ª Sec. Proc. 3658, extraída dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que União de Bancos Portugueses move contra Carlos António Ramos Miranda Marcos, residente em Silveira — Torres Vedras, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina afiadora de lâminas, dada de penhor pelo réu nos presentes autos.

Torres Vedras, 7 de Abril de 1989

O Secretário Judicial
a) Agostinho Fernandes Abreu

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
a) J. Matoso

DL 14/4/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 3995 1.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

Executado — JOSE MARIA NOVAIS OLIVEIRA TITO e mulher MARIA EDITE LOURENÇO FERREIRA DE NOVAIS TITO, residentes 2m 400 — Cité des Jeunes, Blvd St. Clet, Quebec JOP 150, no Canadá.

Lisboa 29 de Março de 1989

O Juiz de Direito,

as) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A Escrivã Adjunta,

as) Maria Teresa da Silva

«DL» 14/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 2614-B, 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Aleixo & Gonçalves, Lda. com sede em Almargens — freguesia e concelho de S. Brás de Alportel.

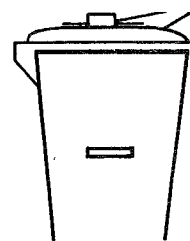
Lisboa, 29 de Março de 1989

A Juiz de Direito
Fernanda Martins X. Nunes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Alberto G. Carvalho

DL 14/4/89 — 1.ª Pub.

CML



proteja a sua saúde
mantenha a tampa
fechada

Luta contra o terrorismo cria consenso em Espanha

ETA E GOVERNO DE MADRID «CONDENADOS» A VOLTAR À MESA DAS NEGOCIAÇÕES?

Jorge Ferreira

Os últimos atentados da Eta Militar deitaram por terra as esperanças de resolução do problema basco através de negociações. A facção mais dura da organização separatista basca acabou assim por fazer prevalecer a sua lógica militarista. Rompida a via do diálogo, é pertinente interrogar-se sobre se a prática da repressão, mesmo redobrada, por parte de Madrid, será só por si suficiente para sanar o problema do terrorismo, que no país vizinho assume proporções endémicas. Se o Governo espanhol não está disposto a ceder às exigências da Eta, esta organização, por seu turno, já mostrou cabalmente que não abandonará facilmente o recurso à violência, até ao que considera a sua "vitória final". Estar-se-á então perante a eternização do confronto sangrento?

Madrid já não tem dúvidas: Governo e oposição são unânimes em considerar que, face à ruptura do processo negocial, assinalada pelos atentados perpetrados e anunciados, a única resposta a dar à Eta Militar, é a da força, aliada à cooperação internacional na luta contra o terrorismo.

A firmeza do executivo socialista espanhol tem, em última instância, o objectivo de obrigar a Eta a reconhecer o diálogo como o único caminho viável para a solução do problema basco. Nesta perspectiva, não é descabido afirmar que a situação não estará tão bloqueada como a priori se poderá pensar. Aliás, os acontecimentos parecem estar a jogar a favor do Governo espanhol. Se não vejamos: actualmente verifica-se que numerosos nacionalistas bascos encabeçam a luta,

exigindo o fim da violência. Isto mesmo demonstrou a manifestação de 18 de Março, em que cerca de 200 mil bascos exigiram à Eta, na rua, "a paz agora e para sempre". Além do mais, a Eta, minoritária, embora significativa, arrisca-se a continuar a perder apoios, enquanto o bloco dos que a condenam continua a crescer.

O braço político da Eta Militar, o Herri Batasuna, nas eleições realizadas no País Basco tem obtido resultados que se situam entre os 15 e os 20 por cento. Mas sondagens recentes indicavam uma quebra significativa nas intenções de voto na coligação HB, que eventualmente poderão aprofundar-se com o falhanço das conversações de Argel.

O nacionalismo, que foi a razão fundamental do aparecimento da Eta Militar, é de facto um problema que continua de pé, mas a organização separatista, em cujas considerações está ausente o factor democracia, poderá ver-se numa situação de não poder mais falar em nome do povo basco.

Segurança reforçada

Na sequência dos atentados desta semana reivindicados pela Eta Militar, um dos quais provocou, na quarta-feira, a morte no País Basco de um sargento da Guarda Civil, José Calvo de Hoz, o Governo espanhol reforçou as medidas de vigilância e segurança internas. Neste mesmo dia, cerca de mil quilómetros de via férrea (nos troços entre Madrid e Sevilha, e Madrid e Valência) foram passados a pente fino. No comunicado divulgado no mesmo dia, a Eta Militar reivindicou a colocação de oito bombas artesanais na via férrea Pamplona-Vitória, bem como o envio de seis cartas armadilhadas a várias entidades ligadas ao Governo, incluindo as que explodiram nas mãos de um outro sargento e de um funcionário de Irun.



Um helicóptero da Guarda Civil sobrevoa uma das linhas ferroviárias que a organização separatista basca ameaça fazer explodir.

O mesmo comunicado anunciou também a colocação de explosivos nas linhas de ferro Madrid-Sevilha e Madrid-Valência, dizendo que estas explodiriam entre as zero horas de ontem e as 24 horas de sábado. Mas do rastreio ordenado pelas autoridades não foi detectada nenhuma bomba.

Na madrugada de quarta-feira, foram detidos pela Guarda Civil, em Álava e na Biscaia, nove jovens presumivelmente relacionados com a organização separatista basca. Outros dois jovens foram também detidos nos seus domicílios, em Renteria, pelos mesmos motivos.

Segundo o jornal "El País", os dados em poder dos serviços de segurança do Estado indicam "um possível ataque contra instituições e sequestro de pessoas concretas", o que significa que a Eta opta agora por uma violência selectiva, mais do que uma ofensiva generalizada, que causaria vítimas indiscriminadamente.

Polémica chega ao Parlamento Europeu

O Primeiro-Ministro espanhol, que defende como essencial uma cooperação a nível internacional contra o terrorismo, ao usar da palavra na quarta-feira, no plenário do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, acusou o eurodeputado do Herri Batasuna, Txema Montero, de

"cumplicidade política com o assassinio". Ao fazer um balanço da presidência espanhola da CE, Gonzalez abordou a questão da Eta, sobre a qual disse que estavam "abertos todos os instrumentos, especialmente os meios policiais e a cooperação internacional, mas o caminho do diálogo e da negociação foi encerrado por eles".

O confronto dialéctico entre Gonzalez e Txema produziu-se quando este último encerrou uma série de intervenções previstas na agenda. Txema havia afirmado que não pretendia trazer para o Parlamento "temas domésticos, mas vejo-me obrigado a isso pela internacionalização da questão basca". E acrescentou dizendo que "o Governo tem uma dupla linguagem em Madrid ou em Paris, em Estrasburgo ou em Argel", para concluir que a sua organização política dava valor à palavra falada "e mais ainda à escrita". Referia-se concretamente à alegada falta de cumprimento pelos representantes de Madrid, dos compromissos assumidos nas negociações de Argel.

A dureza da resposta de Gonzalez, que se seguiu a esta intervenção, surpreendeu os parlamentares europeus. Gonzalez disse nomeadamente o seguinte:

"Neste tempo da democracia e da liberdade, não posso evitar de lhe dizer perante este Parlamento que os direitos à vida e à intervenção que ouvi sugerem-me que por vezes produz-se essa tragédia da cumplicidade política com o assassinio por fanatismo".

A questão da violência da Eta Militar, que ainda poderá fazer correr muita tinta (e sangue!) tem vindo a criar em Espanha um consenso no sentido do repúdio mesmo no seio dos partidos bascos, com exclusão do Herri Batasuna, fazendo ressaltar a necessidade da manutenção da unidade das forças políticas e dos cidadãos em geral face ao terrorismo.

O diálogo foi interrompido. É facto. Mas seja quais forem os desenvolvimentos que o problema do terrorismo venha a ter em Espanha, é difícil prognosticar "uma solução" eficaz que não passe pelas negociações. Por isso, é nossa convicção de que, tanto o executivo de Madrid, como a Eta Militar, estão condenados pela lógica implacável da realidade a voltar a sentar-se à mesa das negociações, talvez mais cedo do que se possa imaginar.

Nova ameaça de atentados bombistas em Espanha

Separatistas bascos afirmaram esta madrugada que uma bomba por eles colocada numa importante via férrea do sul de Espanha não explodiu, mas que outras deverão deflagrar nas próximas horas.

Numa comunicado enviado para o jornal basco "Egin", a organização separatista Eta afirma que não deflagrou a bomba colocada na via férrea Madrid-Sevilha, entre as localidades de El Tembleque e El Romeral.

A Eta, que havia ameaçado perpetrar atentados bombistas contra as linhas férreas Madrid-Sevilha e Madrid-Valência antes das 24 horas de amanhã, sábado, repetiu um anterior pedido para que estas vias fossem encerradas a fim de evitar "consequências dramáticas".

Centenas de polícias continuam hoje a revistar 1.000 quilómetros de via férrea, mas até agora não foram encontrados quaisquer engenhos explosivos.

A Eta retomou os seus ataques a semana passada, depois de uma trégua de três meses, durante a qual manteve conversações secretas com o Governo, em Argel.

Polícia francesa prende dois suspeitos

A Polícia francesa prendeu dois indivíduos suspeitos de serem membros do movimento separatista basco Eta, no sudoeste da França, anunciaram ontem as autoridades.

As mesmas fontes acrescentaram que os dois homens e uma mulher foram detidos na cidade de Montpellier, durante uma grande operação que envolveu um esquadrão de elite especializado no combate a terroristas.

Os dois homens, Gonzalez Betolaza, de 37 anos, e José Urdiana Zina, de 29, são suspeitos de pertencerem à unidade de comando Madrid da Eta.

Não é ainda claro se Florence Gomez, uma enfermeira francesa, está envolvida com o movimento separatista.

Foram encontrados um revólver e papéis de identificação falsos na posse dos detidos. Os guerrilheiros da Eta alvejaram mortalmente, na quarta-feira, um guarda civil e enviaram cartas-bomba a várias entidades governamentais, que foram desactivadas.



Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

Sector 4 — Travessa da Fábrica das Sedas, do n.º 10 ao 30 e do 31 ao 33, Trav. da Fábrica dos Pentes, do n.º 2 ao 10 e imediações. Sector 6 — Rua Aúrea, do n.º 208 ao 228 e imediações. Sector 9 Rua Marquês de Olhão, Rua José Bateira, Azinhaga das Veigas (junto à Quinta dos Salgados), Quinta do Ourives e imediações. Sector 10 — Zona J de Chelas, junto às torres n.ºs 1 e 5 — n.º 1, da mesma zona. Zona J de Chelas, Ruas 2, 3 e 5 e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO AMADORA — Zona 1 — Alfragide: Av. Ivens, Av. D. Luís I, Rua Álvares Botelho (imediações). Casal de Alforesnos e Brandoa. Venda Nova: R. Dr. Carlos Amaro de Matos, R. Floribela Espanha, Rua S. João de Deus, Rua 28 de Maio, Rua de St.º António de Lisboa (imediações) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO CASCAIS — Zona 2 — Cabreiro. Estoril: Av. de Nice, Av. de Portugal (parte), Rua de S. Remo, Rua das Palmeiras, Av. Bombeiros Voluntários (parte), Av. de Biarritz, Rua do Porto (parte), Estrada Marginal (parte), Av. Clotilde (imediações) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS — Zona 3 — Caxias: Reduto Norte (imediações) Laveiras: Estrada de Barcarena, urbanização C.M.O. (imediações) Paço d'Arcos: Rua Cândido dos Reis, Trav. do Forte de S. Pedro, Pç. 5 de Outubro, Trav. de S. Pedro (imediações) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — Zona 4 — Bazão e Morelino. Queluz: R. Mateus Vicente de Oliveira, R. Dr. Higinio de Sousa, Av. Elias Garcia, R. David Peres, Rua D. Maria I (imediações) (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — Zona 5 — B. da Fraternidade, S. João da Talha (EN 10), serra da Luz (parte) (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE ALENQUEIR — Zona 6 — Paredes (parte), Charnequinha, Casais da Marmeleira, Carregado (parte) (das 7 às 15 horas).

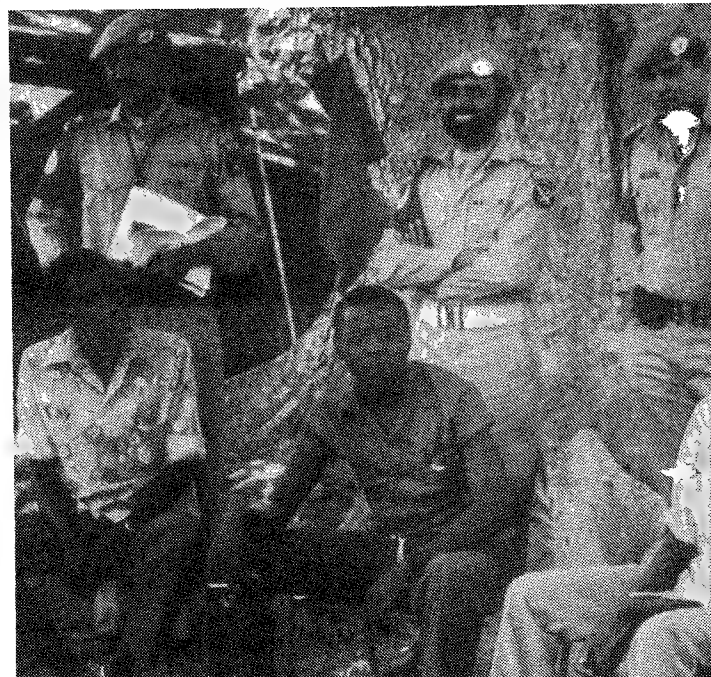
CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Zona 7 — Póvoa de St.ª Iria, Q.ta da Piedade (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS — Zona 8 — Carvalho, Mata, Louriceira do Meio, Louriceira de Cima, Louriceira de Baixo, Camondes, A-dos-Arcos. (Das 7 às 15 horas).



A fábrica de reprocessamento de desperdícios nucleares de Wackersdorf, na RFA (na foto) vai ser reestruturada para lhe ser conferida uma maior capacidade, tornada necessária pela necessidade de uma maior defesa do ambiente. Neste momento decorrem negociações nesse sentido entre as autoridades alemãs-federais e francesas.

A URSS vai testar a teoria da relatividade, de Einstein. Um grupo de físicos de Novosibirsk está a preparar uma experiência que, em sua opinião, deverá comprovar a teoria da relatividade. Os cientistas vão instalar duas lajes de cimento, uma na base de uma montanha e outra a uma altitude de mil metros, colocando em cada uma um cronómetro a laser. A experiência vai tentar comprovar que, de acordo com Einstein, no cimo da montanha o tempo passa mais devagar. Os investigadores esperam registar esta diferença, expressa por uma grandeza muitíssimo pequena. O êxito passa pela concepção dos relógios, altamente sofisticados. Os cientistas dizem que a teoria é universalmente reconhecida mas que, como existem hipóteses alternativas, provar a sua precisão é importante para o desenvolvimento da ciência.



Quatro guerrilheiros da Swapo que se apresentaram à ONU em Oshakango, no norte da Namíbia, rodeados por soldados (notícia nesta página).

Enfermeiras austríacas confessam 20 novos assassinios

As quatro enfermeiras acusadas de cometer assassinios no hospital de Lainz, em Viena, confessaram a sua participação em 20 novos crimes, que se somam aos 48 já admitidos, até ao momento, informou o diário vienense «Der Standard». As enfermeiras não conseguiram até à data, como nos outros casos, indicar os nomes das 20 vítimas, já que se trata de crimes cometidos há mais de dois anos. A Polícia enfrenta agora a dificuldade de provar os assassinios cometidos desde 1982 em Lainz, pois as únicas provas de que dispõe são as confissões de Waltraud Wagners, 30 anos, Irene Leidolf, 20 anos, Maria Gruber, 27 anos, e de Stefanie Mayer, de 50 anos, o que não constitui prova suficiente de culpabilidade, de acordo com a lei austríaca. Wagners confessou 39 dos 48 assassinios, contudo Irene Leidolf assegurou que Wagners cometeu pelo menos 200 nos últimos dois anos.

China está superlotada com 1100 milhões de habitantes

A China anunciou hoje que a sua população atingiu 1100 milhões de habitantes, o dobro da que existia na altura da revolução de 1949, e salientou a necessidade de novos esforços para controlar a natalidade. Líderes governamentais e a Imprensa estatal reconheceram que a política de apenas um filho por casal tinha falhado amplamente e acrescentaram que a população podia atingir o número intolerável de 2000 milhões no próximo século, caso o controlo de natalidade seja negligenciado. O jornal «Diário do Povo» afirma que a China cometeu um erro grave ao rejeitar o conselho de especialistas em população na década de 50. Mao, na década de 50, qualificou o controlo da natalidade como um «genocídio sem derramamento de sangue» engendrado por inimigos da China. Apenas na década de 70 foram introduzidos limites generalizados aos nascimentos. O número de 1100 milhões de habitantes é, no entanto, considerado baixo por alguns investigadores chineses, um dos quais disse que o país provavelmente ultrapassou essa cifra na última metade do ano passado.

Cientistas soviéticos confirmam energia nuclear «fria»

Uma equipa de cientistas soviéticos anunciou que conseguiu repetir a fusão nuclear fria recentemente descoberta por investigadores ocidentais, que promete um novo mundo de energia barata ilimitada. Dirigidos pelo professor Runar Kuzmin, os laboratórios de física dos corpos sólidos da Universidade de Moscovo efectuaram uma série de experiências que confirmaram a validade do método idealizado por Martin Fleischman, da Universidade britânica de Southampton, e Stanley Pons, da Universidade norte-americana de Utah, para provocar a fusão nuclear à temperatura ambiente. O professor Runar Kuzmin declarou que as experiências de fusão fria realizadas na URSS são «extraordinariamente simples, embora seja difícil decidir se a reacção será economicamente vantajosa para a obtenção industrial de energia». A fusão de apenas um grama de deutério (isótopo do hidrogénio) produz tanta energia como a combustão de três toneladas de carvão.

Namíbia: ONU receia dificuldades no restabelecimento do cessar-fogo

TROPAS DA SWAPO CHEGAM A ANGOLA SEM PASSAR PELOS POSTOS DE CONTROLO

O líder da Swapo, Sam Nujoma, informou em Luanda que as suas forças estão a dirigir-se para Angola sem passar pelos postos de recepção instalados pela ONU na Namíbia. Este facto, segundo um responsável das Nações Unidas, poderá dificultar o restabelecimento do cessar-fogo no território, devido à incapacidade das autoridades em verificar a planeada retirada dos guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano.

Sam Nujoma afirma que os postos de controlo foram transformados em «armadilhas» pela África do Sul que, aproveitando-se do desconhecimento da situação militar na Namíbia por parte dos participantes nas conversações, conseguiu instalá-los «nas suas próprias bases militares». O líder da Swapo acusou ainda Pretória de estar a preparar-se para atacar os efectivos da Swapo.

Por outro lado, notícias veicu-

ladas pela agência angolana Angop indicam que observadores militares da Untag, ao chegarem a um dos postos de recepção, para onde foram transferidos os quatro combatentes da Swapo que responderam ao apelo da ONU, descobriram que a 200 metros do local existia uma base militar sul-africana. «Nessas condições - disse um representante da Untag - é de prever que mais nenhum dos guerrilheiros da Swapo apareça aqui».

Verificação difícil

Cedric Thornberry, segundo comandante do contingente das Nações Unidas na Namíbia, salientou que a verificação da retirada da Swapo era condição prévia para a reimposição da trégua que deveria ter entrado em vigor no dia 1.

Mas, acrescentou, a verificação será difícil devido à incerteza sobre o número dos guerrilheiros infiltrados (Pretória refere 1.900) e ao facto de alguns deles estarem a regressar a Angola pelos seus próprios meios, sem se apresentarem nos postos da ONU.

A Polícia territorial, comandada por sul-africanos, suspeita que muitos guerrilheiros vão tentar ficar na Namíbia disfarçados de civis e disse que poderá

lançar uma operação para os localizar se até amanhã, sábado, se verificar que só um número reduzido atravessou a fronteira para Angola.

Thornberry assegurou que não há qualquer acordo para que os guerrilheiros que se rendam à Untag sejam interrogados pelas forças de segurança territoriais, contrariamente ao que foi afirmado pelas autoridades sul-africanas em Windhoek.

Entretanto o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, disse em Washington que a incursão da Swapo no norte da Namíbia constitui «um erro».

O diplomata norte-americano referiu, contudo, que o processo para a independência da Namíbia «não corre perigo e que todos os participantes na reunião

Documento dos EUA prevê possibilidade de golpe militar

Dirigentes do Movimento Nacional dos Direitos Humanos entregaram ontem aos líderes dos principais partidos políticos brasileiros no Congresso cópias do documento que prevê a possibilidade de um golpe militar no país.

O documento Santa Fé II refere que, se em 1990 um governo de esquerda assumir o poder no

Brasil, os problemas económicos do país aumentam geometricamente, pelo que é provável que a frágil democracia brasileira seja abatida por outro golpe militar.

O documento foi elaborado em Agosto de 1988 pelo Conselho para a Segurança Interamericana, uma entidade integrada por alguns antigos assessores do

governo do antigo presidente norte-americano Ronald Reagan, o qual propõe directrizes sobre a política externa dos Estados Unidos para a América Latina nos anos 90.

O texto refere que o presidente José Sarney conseguiu evitar um golpe de Estado em Março de 1988.

Na opinião de Augusto Veit,

secretário do Movimento Brasileiro dos Direitos Humanos, o documento salienta que a hipótese de golpe militar está a ser considerada como uma possibilidade concreta nos Estados Unidos, no âmbito de uma estratégia que impede a ascensão da esquerda da zona.

As últimas sondagens de opinião mostram que os candidatos

A.M.A.

Auto Monumental do Acervo

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

As mudanças na Polónia

Legalização do Solidariedade prevista para segunda-feira

O Solidariedade entregou ontem o seu pedido de registo legal. Segundo Lech Walesa, a autorização oficial será entregue na próxima segunda-feira. O Solidariedade, proibido durante 7 anos, passará então a constituir a primeira central sindical livre na Europa de Leste.

Ao comentar o pedido de registo legal do Solidariedade, Lech Walesa afirmou que "qualquer atraso do início dos nossos trabalhos não irá ajudar ninguém". A legalização do Solidariedade marca o fim de um período de repressão que teve início com a imposição da lei marcial em Dezembro de 1981.

A legalização do Solidariedade é uma consequência dos acordos assinados entre o governo e a oposição. Durante 8 semanas foram negociadas várias reformas, cujo objectivo é transformar a Polónia numa democracia constitucional e acabar com o monopólio marxista do poder.

De acordo com essas reformas, será permitido à central sindical fazer parte do Parlamento e participar nas eleições para um

novo Senado. Lech Walesa será candidato a estas eleições marcadas para o dia 4 de Junho. A 2ª volta vai realizar-se a 18 de Junho. "Estou sob fortes pressões e penso que serei candidato à mais importante instituição existente na Polónia", afirmou Walesa, que disse ainda querer candidatar-se à Presidência da Polónia dentro de 6 anos.

Hungria levanta "cortina de ferro"

A Hungria vai começar a retirar a "cortina de ferro" no dia 2 de Maio, ao desactivar o sistema de alarme instalado na região de Koeszeg, junto à fronteira com a Áustria. O sistema de alarme electrónico e a barreira de arame farpado duplo serão primeiramente desactivados numa exten-

são de 4 quilómetros.

Os sistemas de alarme eram utilizados para detectar os húngaros que tentavam fugir para o ocidente, mas são já desnecessários porque os húngaros estão autorizados a sair do país. A agência de informação húngara afirmou que o sistema, instalado em 1967, será completamente desmontado até 1 de Janeiro de 1991.

Entretanto, diplomatas ocidentais afirmaram que se vão verificar remodelações no governo húngaro. Na passada quarta-feira foram expulsos quatro membros do Politburo do partido comunista, o que é visto como uma vitória dos sectores renovadores e reformistas.

O partido comunista húngaro decidiu este ano reintroduzir o sistema pluripartidário que fora abolido há 4 décadas, estando prevista para o próximo ano a realização de eleições para o Parlamento, sob uma nova lei eleitoral e depois da remodelação do partido.

Bombas em Beirute assinalam 15 anos de guerra civil

Pelo menos 19 pessoas morreram e 50 ficaram feridas durante os ataques desencadeados ontem nas zonas residenciais cristã e muçulmana de Beirute. Os ataques, que se prolongaram durante todo o dia, dificultaram o escoamento de feridos para um navio-hospital francês, e segundo as autoridades, poderá haver mais mortos.

Os residentes de Beirute ocidental lançaram apelos de auxílio médico através da rádio.

Segundo as autoridades, o bombardeamento da cidade e de zonas limítrofes durante 24 horas foi o segundo mais violento do confronto que dura há 14 anos, a seguir ao de 5 de Abril.

Pelo menos uma dezena de localidades próximas de Beirute foram atingidas por bombas, além da antiga cidade de Baahbeck, situada no vale de Beca, controlado pelas tropas sírias, que foi atingida pela primeira vez.

Os ataques de quinta-feira marcam a entrada do 15.º ano de guerra civil, iniciada no dia 13 de Abril de 1975.

Nos 14 anos de guerra morreram pelo menos 130 000 pessoas e 200 000 ficaram feridas, numa população de 2,5 milhões.

24 HORAS

Terrorismo diminuiu na Europa

Os actos terroristas na Europa Ocidental sofreram um decréscimo durante 1988, revela um documento do Departamento norte-americano de Estado, divulgado em Washington. O Documento «Patterns of Global Terrorism: 1988», salienta que os «grupos internos e outros originários de países do Médio Oriente» protagonizaram 150 ataques terroristas naquele ano, contra 152 em 1987. O estudo realça os progressos verificados nos esforços de cooperação no combate ao terrorismo entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental, e que o declínio verificado nas acções terroristas se deve ao cuidado dos Estados responsáveis e à decisão de alguns grupos palestinos se concentrarem no Médio Oriente.

Greves nos transportes espanhóis

Os sindicatos maioritários espanhóis, UGT e Comisiones Obreras, pretendem fazer coincidir greves, no dia 27 de Abril, em todas as empresas de transportes que não tenham renovado contrato colectivo de trabalho, informaram fontes sindicais. Para o 27 de Abril estão previstas greves na companhia dos caminhos-de-ferro (Renfe), na companhia aérea Ibérica, no transporte urbano da maioria das cidades e na empresa de transportes marítimos transmediterrânea. A pressão dos sindicatos está relacionada com o atraso na negociação dos contratos colectivos de trabalho e com a aproximação das festas do primeiro de Maio, que este ano os dois sindicatos comemoram de forma unitária.

A remodelação governamental na RFA

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, assegurou ontem que a remodelação ministerial a que procedeu não tem directamente a ver com a quebra do seu partido nas recentes eleições locais. «Eu já tinha planeado esta reestruturação muito tempo antes das eleições», acrescentou. Kohl nomeou novos ministros da Defesa, Finanças, Interior, Transportes, Cooperação Económica, Construção e Informação. Na óptica dos analistas, a mais significativa mudança foi a que abrangeu o Ministério das Finanças, com a substituição de Gerhard Stoltenberg por Theo Waigel, presidente da União Social Cristã, CSU, parceiro da União Cristã Democrática, CDU, na coligação governamental.

Novas conversações Irão-Iraque

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, preside a uma nova ronda de conversações directas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque, em Genebra, no próximo dia 20. O porta-voz François Giuliani disse que Perez de Cuellar espera que a intensificação das conversações entre os dois ministros crie as condições necessárias para a aplicação da resolução 598 do Conselho de Segurança, que contém propostas de paz.

Choque de comboios: 120 feridos

Ficaram feridas cerca de 120 pessoas, na sua maioria crianças que se dirigiam para a escola, numa colisão de dois comboios ocorrida, ontem, numa estação ferroviária situada no centro do Japão, informou a agência noticiosa Kyodo. A agência noticiou que o acidente ocorreu, quando um comboio de duas carruagens, transportando 220 passageiros, foi colidir de frente com um comboio de três carruagens que se encontrava parado na estação, com cerca de 330 pessoas a bordo.

Peru: guerrilha assassina 26

Os guerrilheiros do Sendero Luminoso assassinaram 24 civis nas províncias andinas de Huancayo e Ayacucho, informou a Polícia peruana. A mesma fonte acrescentou que dois presumíveis guerrilheiros foram mortos no departamento de Ayacucho.

Estas mortes ocorreram depois do primeiro-ministro, Armando Villanueva, ter apresentado um documento sobre a luta anti-subversiva com o objectivo de aniquilar os grupos guerrilheiros.

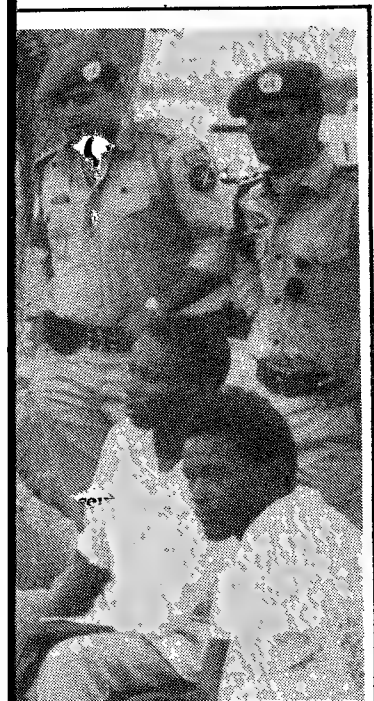
Filho de Montazeri detido?

Opositores à liderança iraniana afirmaram que os guardas revolucionários detiveram o filho e o genro do ayatollah Hosein Ali Montazeri, que deixou de ser o sucessor do líder espiritual ayatollah Ruhollah Khomeini.

Os guardas entraram na residência do genro de Montazeri, Hadi Hashemi e detiveram-no bem como ao filho do ayatollah, Saeed, e espancaram todos quantos se encontravam na casa, incluindo a mulher de Hashemi — afirmou o grupo de oposição Mujahidin Khalq. Montazeri, que tinha criticado abertamente os fracassos da revolução islâmica e pedira também a concessão de maiores liberdades, demitiu-se em 28 de Março, depois de Khomeini lhe ter escrito e ordenado que o fizesse.

Créditos espanhóis a Moçambique

O governo espanhol aprovou a concessão de dois créditos a Moçambique, no valor global de 11 milhões de dólares (cerca de 165 000 contos), destinados a programas económicos — soube a agência Lusa de fonte oficial. Um elemento da Embaixada de Espanha em Maputo referiu neste âmbito que um dos créditos se destina a um projecto de aquisição de 120 vagões para transporte de balastro e o outro a um programa de desenvolvimento da rede de frio moçambicana.



Ataram às forças de paz da ONU por "capacetes azuis"

GOLA DNTROLO

de Monte Etjo" reafirmaram o seu empenho nos acordos de Nova York.

Relações entre a URSS e a África do Sul

Anatoli Adamishin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, afirmou ontem em entrevista à Tass que a União Soviética encara "negativamente alguns aspectos da política da África do Sul, sobretudo o sistema de 'apartheid', mas não tem o próprio país, nem o seu povo, como inimigos.

"Não consideramos as pessoas nossas inimigas. A bem da verdade, existem ali pessoas que seguem uma política que não nos convém, e não só a nós, mas também a toda a comunidade internacional", acrescentou Adamishin.

itar no Brasil

A esquerda continuam a monopolizar a intenção de voto dos brasileiros, para as eleições de 15 de Novembro, nas quais o país escolherá directamente um presidente, pela primeira vez desde o golpe militar de 1964.

Novo Plano Verão

Entretanto, um Plano de Verão II poderá ser lançado na próxima semana no Brasil, estabelecendo regras para descongelar a economia, a fim de travar uma inflação galopante — revelaram fontes governamentais em Brasília.

Este novo plano será lançado na sequência do Plano de Verão I, que congelou os preços e salários, mas não conseguiu ter êxito.

Conflitos nacionalistas em Tbilissi

Moscovo critica actuação do PC da Geórgia

O porta-voz soviético Guennadi Guerassimov revelou que os dirigentes das associações informais georgianas apresentaram uma carta reivindicativa com oito cláusulas a Shevardnadze e Razumovski, os membros do «bureau» político que se encontram na Geórgia, no decurso duma reunião onde participaram também cientistas, escritores e intelectuais. Guerassimov, que não revelou os pontos da carta, disse que a situação em Tbilissi, a capital, está normalizada com as empresas e instituições científicas a funcionar.

Por outro lado, o porta-voz responsabilizou os dirigentes da república e as autoridades locais pelas consequências trágicas da dispersão da manifestação. Essa decisão foi tomada por eles, disse Guerassimov. São responsáveis pelas consequências. O porta-voz recordou a situação criada após vários dias de manifestações incessantes. «A calma só deve ser garantida pelos trabalhadores georgianos e não por tanques e viaturas blindadas», destacou.

A TASS anunciou, entretanto, que um abalo sísmico de 4 graus de intensidade na escala de Richter foi sentido às 12 horas e 49 minutos locais de ontem em Tbilissi. O sismo, que teve o epicentro localizado na zona montanhosa, onde, atingiu os 5 graus, foi igualmente sentido no território arménio, mas não provocou vítimas nem danos materiais.

O Partido Comunista da Geórgia reuniu-se hoje para decidir o destino do seu dirigente Dzhumber Patiashvili, na sequência da repressão de uma manifestação nacionalista que causou 19 mortos — informaram jornalistas locais. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, um antigo dirigente da Geórgia, participa na reunião do comité central do partido em Tbilissi.

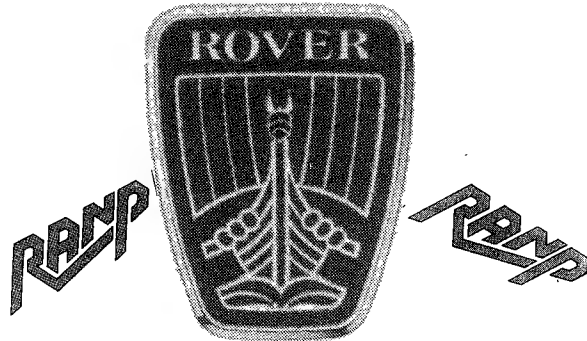
Um jornalista da agência georgiana Grunzinform afirmou que a sessão, que deverá durar várias horas, é dedicada a «questões de organização», expressão aplicada geralmente às reuniões em que são decididas as mudanças de pessoas.

Um outro jornalista da mesma agência referiu que a reunião se destina a estudar formas de «estabilizar a situação», devendo também decidir a aceitação ou não do pedido de demissão apresentado por Patiashvili.

Patiashvili, de 49 anos, eleito primeiro-secretário do partido na Geórgia em Julho de 1985, apresentou a sua demissão na terça-feira, depois de assumir a responsabilidade pelo confronto de domingo entre Exército e manifestantes.

AUSTIN
ROVER *Cacém*

Peças



TEMOS O PRAZER DE INFORMAR
OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES
DA INAUGURAÇÃO DA NOSSA SECÇÃO DE
PEÇAS

AV. DOS BONS AMIGOS, 10-A CACÉM

TELEF. 924 66 17 / 43

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

**AVISO
AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16/04/89 (domingo):

Concelho de Almada: Almada (Fragana), das 07h30 às 13h00; Almada (S. Luís, Febrero), das 07h00 às 15h00; Charneca da Caparica (Casal, Alagoa); Costa de Caparica (Espeleque), das 07h00 às 18h00.

Concelho do Seixal: Casal do Marco (Pinhal dos Frades), das 07h00 às 13h00.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Lisboa, 14 de Abril de 1989

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE SINTRA**

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio que no próximo dia 2 de MAIO, pelas 10 horas, neste Tribunal e na Carta Precatória n.º 1821, da 2.ª Secção do 1.º Juízo deste mesmo Tribunal, vinda do 7.º Juízo Cível — 1.ª Secção da Comarca de Lisboa, a qual foi extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 5868/85, movidos pela União de Bancos Portugueses, E.P., contra A. SEIROCO, Lda. e outros, sendo aquela representada pelo seu sócio-gerente António Luís Póvoa Seiroco, morador na Rua do Sítio, n.º 15-3.º Esq.º, Casalinho da Ajuda, em Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, do seguinte imóvel:

PRÉDIO de rés-do-chão com 4 divisões e 3 vãos, confrontando a Norte, Sul e Poente com baldio e Nascente com José Oliveira, com a superfície de 78,80m², dependência com 18m² e logradouro com a área de 466,40m², descrito sob o n.º 18 048, a fls. 137 v.º do Livro B-56, que é urbano, sito na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, inscrito na matriz sob o artigo 161.º, pertencente à executada A. Seiroco, Lda., de que é depositário o Senhor Fermin Gallego, com domicílio na Av.º 5 de Outubro, n.º 23-1.º, em Lisboa, o qual vai à praça pelo preço mínimo de 1 855 905\$00 (um milhão oitocentos e cinquenta e cinco mil novecentos e cinquenta escudos).

Sintra, 89/Março/28

O Juiz de Direito
a) Américo Augusto Lourenço

O Escrivão de Direito
a) Henrique António dos Santos

DL 14/4/89 — 1.ª Pub.

**13.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA**

ANÚNCIO

O Doutor Carlos Alberto Andrade Bettencourt de Faria, Juiz de Direito do 13.º Juízo Cível — 1.ª secção:

Faz saber que no dia 28 de Abril de 1989, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos Autos de Execução de Sentença, N.º 10 597-A, que a exequente Adelaide das Dóres Prata, move contra os executados JOÃO MACHADO VASZÃO DE ALMEIDA e MARIA ISABEL VELEZ FERNANDES VAZÃO DE ALMEIDA, com última morada conhecida na Av.º Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.º dt.º, na Damaia, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio penhorado a queles executados, indicado como segue:

— VERBA UM —

Fracção autónoma, designada por letra «N», correspondente ao terceiro andar, lado direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Av.º Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 38, na Damaia.

Vai à praça pelo valor de 3 250 000\$00.

Lisboa, 7 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
(ilegível)
A escrivã-adjunta
(ilegível)

S.  R.

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, n.º 222, 3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de CASTELO BRANCO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Castelo Branco a que se refere o processo ED.05.02.041, para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 1037 metros do apoio n.º 9 da linha para o PT n.º 1521 (Escola Secundária n.º 3 da Carapalha-Castelo Branco) ao PT n.º 910, no Bairro do Barrocal, da freguesia e concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, 29 de Março de 1989

Mário Marques Silva
Director

**NOTARIADO PORTUGUÊS
QUARTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA**

Certifico narrativamente que por escritura de 2 de Março de 1989, lavrada de folhas 10 a folhas 11 do livro de notas para escrituras diversas número 162-C do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi transferida a sede da sociedade «Irmãos Vorsmann — Importação e Comercialização de Sucata Automóvel e Desperdícios Industriais, Limitada», com sede na Zona Industrial de Vila Nova de Poiares, freguesia e concelho de Vila Nova de Poiares e o capital de três milhões e duzentos mil escudos, pessoa colectiva número 501987983, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lousã sob o número quatrocentos sessenta e três, para o Largo da Feira, número trinta e seis, na Malveira, Mafra e, em consequência, alteraram a redacção do corpo do artigo primeiro do contrato de sociedade, que passou a ser a seguinte:

«Primeiro — a sociedade adopta a denominação de «IRMÃOS VORSMANN — IMPORTAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SUCCATA AUTOMÓVEL E DESPERDÍCIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», tem a sede no Largo da Feira, número trinta e seis, na vila e freguesia da Malveira, concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado.»

Está conforme com o original

Lisboa, aos onze de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

O ESCT.º SUPERIOR
(ilegível)

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE ALMADA**

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1 386/B 1.ª secção

Exequentes — António de Oliveira

Executada — Serra & Irmãos, Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Av. D. João I, n.º 31 — 1.º direito, Almada.

Almada, 3 de Abril de 1989

O juiz de Direito

Sérgio Bruno Póvoas
Corvacho
O Escrivão de Direito
(ilegível)

DL 14/4/89 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE VILA FRANCA DE XIRA**

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira e na Acção Sumária n.º 78/88, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o chamado FERNANDO CAETANO PESTANA, com última residência conhecida na Rua Poço dos Negros, 80-1.º, em Lisboa e ausente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findo que seja o dos éditos e no incidente de chamamento à autoria deduzido pela ré, Companhia de Seguros Império, declarar se aceita ou não a autoria, advertindo-se de que se declarar que não aceita, a sentença que vier a ser proferida sobre o mérito da causa vale como caso julgado quanto ao ora citando, advertindo-o ainda de que se não fizer declaração alguma a causa segue contra ele e o primitivo réu, podendo o citando intervir na causa como assistente — Art.º 326.º a 329.º do C.P.C.

Pode ainda solicitar na Secretaria deste Tribunal o duplicado do requerimento e dos documentos juntos.

Vila Franca de Xira, 05 de Abril de 1989

O Juiz de Direito

Maria Onélia Vicente Madaleno

O Escrivão Adjunto

Maria José Simas Meira Leite

«DL» 14/4/89 — 1.ª Pub.

**13.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA**

ANÚNCIO

O DOUTOR ORLANDO VIEGAS MARTINS AFONSO Mm.º Juiz de Direito — da 3.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Juízo e Secção e nos autos de Acção Sumária, sob o n.º 6977, em que são:

AUTORIA: — MARIA MADALENA SIMÕES DE GUSMÃO MARTINS DOS REIS, casada, doméstica, residente na Av.º Mousinho de Albuquerque, n.º 25-4.º Esquerdo, em Lisboa e,

RÉUS: — Herança indivisa de MANUEL CARVALHO GUSMÃO, na pessoa de cabeça-de-casal — MARIA CELESTE DA CONCEIÇÃO SILVA GUSMÃO, em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Correia Telles, n.º 5-3.º Letra «A», em Reboleira/Amadora correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquela para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a aludida «Acção», sob pena de ser condenada no pedido, fundamentado, como melhor consta, do duplicado da petição a qual se encontra na ora referida Secção, à disposição, da citanda.

Lisboa, 13 de Março de 1989.

O Juiz de Direito,
Orlando Viegas Martins Afonso

O Escrivão Adjunto,
Manuel Palma do Espírito Santo

«DL» 14/4/89 — 2.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3152 3.ª Secção. Exequentes — Transportes Central de Lafões, Lda. Executada — MARIA DELFINA PEREIRA AMADO ELIAS, residente em R. da Cintura, Grupo A, n.º 17, Cais do Sodré em Lisboa e CARLOS FILIPE MENDES BELEM, residente na R. do Século n.º 44 em Lisboa.

Lisboa, 3 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 14/3/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE SETÚBAL**

2.ª SECÇÃO 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

— FAZ SABER que no dia 23 de Maio próximo, pelas 14 horas, na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de Carta-Precatória, n.º 1314/88, extraída dos autos de Execução Ordinária, n.º 220/85 que União de Bancos Portugueses, E.P., com estabelecimento na R. da Prata, 10-Lisboa move contra ANTONIO MARQUES DA SILVA e mulher LINA DE JESUS SANTOS SILVA, residentes na Estrada da Mourisca, n.º 158-Santo Ovídeo-Farahão — Setúbal, que corre seus termos pela 3.ª Secção do Tribunal Judicial do Montijo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor matricial de Esc. 7000\$00 (sete mil escudos), o seguinte imóvel pertencente a queles executados:

— Prédio rústico, propriedade dos executados, designado por lote 2, com a área de 31 250 m², sito em Aroeira, freguesia de Palmela, a confrontar do norte com António Maria Rodrigues, do sul com aceiro, do nascente com António Romão Carreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Palmela sob o n.º 14567, do Livro B-45.

Setúbal, 17 de Março de 1989

O Juiz de Direito

(a) Luís António Reininho

O Escrivão-Adjunto,

(a) José Alberto Esteves Salvado

«DL» 14/4/89 — 1.ª Pub.

À Pr. de Londres

VENDO

pequena vivenda

18 000 c.

T. 56 27 22

Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Futebol: notícias

SPORTINGUISTAS FORA DA SELECÇÃO

Os elementos do Gabinete Técnico da FPF não convocaram qualquer futebolista do Sporting, para os trabalhos preparativos que visam a formação do «onze», para confronto com a Suíça a realizar no próximo dia 26, no Estádio da Luz, e que integra a fase de qualificação para o Mundial-90.

Se para os seniores, Juca e seus parceiros responsáveis, não escolheram qualquer elemento do clube leonino e tal não constitui grande surpresa já que os eventualmente seleccionáveis (Fernando Mendes, Venâncio, Oceano, Carlos Xavier e Plácido) não se encontram nas melhores condições (sobretudo por questões de ordem psicológica), causa alguma surpresa que entre os «leõesinhos» não se tenha reconhecido mérito para qualquer chamada à turma de esperanças que irá defrontar o Luxemburgo, no dia 25 em Almeirim.

Vejam os escolhidos e que na próxima terça-feira deverão comparecer no Hotel Continental, em Lisboa.

SENIORES: FC Porto (5) - João Pinto, André, Sousa, Domingos e Rui Águas.

Benfica (3) - Silvino, Vélouso e Vítor Paneira.

Boavista (2) - Frederico e Jaime.

Marítimo (2) - Oliveira e Nunes.

Belenenses (1) - Sobrinho.

Portimonense (1) - César Brito.

Vitória de Guimarães (1) - Neno.

Atlético de Madrid (1) - Futre.

Juventus (1) - Rui Barros.

ESPERANÇAS: Benfica (4) - Bizarro, Paulo Madeira, Abel e Sousa.

FC Porto (2) - Vítor Bafa e Folha.

Gil Vicente (2) - Jorge Couto e Paulo Alves.

Estoril Praia (2) - Valido e Xavier.

Amaral (Académico de Viseu), Rui Neves (Estrela da Amadora), Fernando Couto (Famalicão), Tozé (Leixões), Filipe (Torreense), Gama (Sp. Braga), Resende (Farense) e Hélio (V. Setúbal), são os restantes convocados.

Sousa e Branco: dois jogos na bancada

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de ontem aplicou os seguintes castigos:

Com 4 jogos de suspensão - Toninho (Nacional).

Com 2 jogos de suspensão - Názaro Nunes (Marítimo), Perduv (Fafe), Fernando Cruz (Farense), Jorginho (Chaves), Moroni e Kiki (Sp. Braga), Sousa e Branco (FC Porto).

Com 1 jogo de suspensão - Mário (Nacional), Silvinho (V. Guimarães), Artur (Penafiel) e Jordão (V. Setúbal).

Nacional-Porto na RTP-2

O encontro Nacional - Porto, correspondente à jornada n.º 35, terá lugar no domingo (dia 30) pelas 20 horas no Estádio dos Barreiros, estando prevista a sua transmissão directa pela RTP (Canal 2).

com Hélder Pereira (que anteriormente rendera Celestino) a ceder o lugar a Lóia.

Estrela «pesca» no «Mar»

Segundo revela o diário desportivo «O Jogo», na sua edição de hoje, os leixõesenses Rui e José Augusto, antigos comandados de João Alves no Leixões, terão acordado em se transferirem para o Estrela da Amadora.

Liga: posse no Porto

Os futuros dirigentes da Liga dos Clubes, cuja liderança irá pertencer ao major Valentim Loureiro, assumem pelas 20.30 horas no Palácio da Bolsa do Porto, o compromisso de honra que será presidido pelo ministro da Educação.

Violência por cá

Foram 12 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção registaram em 12 dias de futebol que tiveram

de agressão a um fiscal de linha, 1 invasão de campo, 1 tentativa de agressão à equipa de arbitragem, 1 caso de injúrias à equipa de arbitragem.

Os incidentes tiveram lugar em 12 jogos disputados nos distritos: Braga (1), Porto (3), Bragança (1), Lisboa (1), Beja (1), Viseu (2), Aveiro (3).

Resumo dos casos por distritos:

BRAGA: Palmeiras - Dume, arremesso de objectos.

PORTO: CD Sobrado - Barrosas, tentativa de agressão a um juiz de linha; FC Marco - FC Emmezzinde, agressão à equipa de arbitragem por parte da assistência; UD Valongense - Leça FC, arremesso de objectos.

BRAGANÇA: Moncorvo - Sandinenses, arremesso de objectos.

LISBOA: Barrosense - S. Roque, árbitro agredido por um jogador.

BEJA: Sporting Clube Ferreira - Mortal de Albufeira, parte da assistência injuriou a equipa de arbitragem.

VISEU: GD Casa do Povo

- Canedo, agressão à equipa de arbitragem; Sanfins - S. Martinho, parte da assistência tentou agredir a equipa de arbitragem.

AF Braga Castiga

Seis jogadores dos campeonatos distritais de Braga foram suspensos por três anos pelo Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga por agressão ao árbitro.

Os jogadores impedidos de jogar são Domingos Martins, Jorge Pereira e Artur Pereira, Atletas do Ventosa que milita na 2.ª Divisão Distrital.

Ivo Hérnani Machado, do Cepanense, Carlos Manuel Barroso e Manuel Carvalho Oliveira, ambos do São Nicolau, receberam a mesma sanção.

Ainda com três anos e por agressão à equipa de arbitragem, foram castigados o presidente do Ruilhe, Abílio Alves Cunha, e o seccionista do Gondifelos, Leonardo Nunes.

O atleta José Manuel Vieira, do Bairro da Misericórdia, foi punido com dois anos.

Futebolistas angolanos à beira do «perdão»

Os profissionais angolanos a evoluir no futebol português poderão doravante representar a selecção nacional angolana, soube a agência Lusa junto de fonte afectada ao desporto angolano.

Neste momento estão em estudo os casos de Vata, a jogar no Benfica, e os de Maluka e Lufemba, do Varzim.

Estes futebolistas saíram de Angola sem qualquer autorização oficial para o futebol profissional português, prática condenada pelos dirigentes desportivos daquele país, por alegada fuga ao cumprimento do serviço militar obrigatório.

Os constantes desaires do seleccionado angolano terão contribuído para esta posição, uma vez que estes futebolistas têm mais experiência internacional.

Nesta base deslocou-se a Portugal o presidente da Federação Angolana de Futebol, com o propósito de regularizar a situação e futuras participações destes profissionais na selecção de Angola.

Ainda o «caso-N'Dinga»

Académica reclama direitos

A Associação Académica de Coimbra / Organismo Autónomo de Futebol continua a reclamar uma «reparação tanto no plano desportivo como no financeiro», no que respeita ao «caso N'Dinga», disse hoje à agência Lusa o vice-presidente Castanheira Neves.

Segundo aquele dirigente, «está provado que há documentos falsos na inscrição do jogador zairense», estando, por isso, a Académica atenta ao desenrolar de todo o processo e não prescindindo dessas indemnizações.

O vice-presidente da AAC/OAF disse também que «uma vez provado quem foi o autor de tal fraude, resta apenas uma solução: a de reco-

nhecer à Académica a participação no campeonato nacional da 1.ª Divisão».

Quanto a uma hipotética movimentação da Académica e do Famalicão no sentido de ascenderem directamente à divisão principal, Castanheira Neves negou qualquer envolvimento do seu clube em semelhante processo, afirmando mesmo ter sérias dúvidas quanto à sua existência.

«Nós não nos movimentamos, estamos, isso sim, expectantes face ao desenrolar do processo César Grácio», concluiu.

O vice-presidente da AAC/OAF refutou, por outro lado, o comunicado emitido, quarta-feira pela direcção do Feirense. «À forma pouco cordata

como a comitiva da AAC/OAF foi recebida em Vila da Feira a Académica correspondeu com a amabilidade possível», frisou Castanheira Neves.

O mesmo dirigente considerou ser «totalmente falso» que algum director da Académica tenha tido atitudes incorrectas para com os elementos directivos ou técnicos do Feirense, bem como para qualquer dos seus jogadores.

«Alguns atletas do Feirense, e designadamente um elemento do banco, é que reagiram muito mal à derrota sofrida, tentando assim incendiar o ambiente tenso que se vivia no final do encontro», disse Castanheira Neves.

Vila da Ponte - Matel, agressão ao árbitro; Santa Eulália - Santa Comba, invasão de campo.

AVEIRO: CDC Paradelas - Estrela Azul, um jogador agrediu o árbitro do encontro; Arada

Montijo: «chicotada»

Foi a 97.ª (ressalve-se algum erro nas nossas contas) «chicotada» registada na presente temporada futebolística nas 3 divisões nacionais: aconteceu no Montijo

lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências que os militares da GNR tomaram conta foram: 3 arremessos de objectos, 5 agressões a árbitros, 1 tentativa

pensado pelo clube italiano e poderá transferir-se para o Benfica, por troca com o seu compatriota Mozer.

O presidente do Roma, Dino Viola, afirmou que o veterano alemão-federal Rudi Voeller se manterá na equipa, mas que o brasileiro Andrade, que teve problemas de adaptação ao futebol italiano, será dispensado.

Por outro lado, á dado como certa a substituição do técnico sueco do Roma, Nils Liedholm, na próxima época.

Liedholm, primeiro despedido e depois recontratado pelo Roma, durante a época em curso, só ficará até ao fim da tem-

porada, e o novo treinador decidirá, disse Viola, sobre a permanência ou não de Renato.

Segundo as regras federativas italianas, os clubes podem negociar transferências de novos estrangeiros desde a semana em curso até Agosto, enquanto os contratos das actuais estrelas não italianas a alinhar no país, entre elas o português Rui Barros, da Juventus, não podem ser negociados até ao fim da presente época, ou seja, 25 de Junho.

Entre os estrangeiros que se dão como certos em Itália, na próxima época, estão os brasileiros Mozer, do Benfica, Balta-

zar, do Atlético de Madrid, e Geovani, do Vasco da Gama, e o uruguaio Enzo Francescoli, do Matra Francês.

Mozer é pretendido pelo Roma, Baltazar e Geovani são requisitados pelo Bolonha.

Para a Juventus, de Rui Barros, poderá ir Francescoli, ao mesmo tempo que o clube de Turim negocia a aquisição do soviético Alexei Mikhailichenko ao Dinamo de Kiev.

Os jornais desportivos «Gazzetta Dello Sport» e «Corriere Dello Sport» publicam, entretanto, uma lista das estrelas mais caras que poderão juntar-

se a clubes italianos na próxima época.

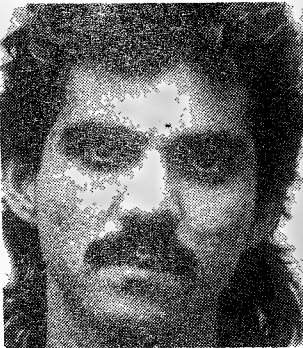
Com um impressionante custo de 8 milhões de dólares (cerca de 1,2 milhões de contos), os dois diários apontam Mikhailichenko, o espanhol Emilio Butragueño (do Real Madrid), o português Paulo Futre (Atlético de Madrid) e o húngaro Lajos Detari (Olympiakos de Atenas).

Francescoli, Baltazar, o mexicano Hugo Sanchez (Real Madrid), Geovani e o inglês Gary Lineker (Barcelona) são referenciados como custando entre 4 e 7 milhões de dólares.

Sporting: o que eles dizem

Valerá a pena atentar no desabafo de três jogadores brasileiros recrutados por Jorge Gonçalves em forma de «unhas», acerca do escândalo dos débitos que vão aumentando na justa medida da renovação das promessas falhadas.

Dizem eles ao jornal «Record»:



RICARDO: «Devem-me tudo. Luvas, salários e prémios. Três meses de salários e prémios desde que comecei a jogar e a totalidade das luvas.»



SILAS: «O clube deve ao grupo todo e ainda não cumpriu com os contratos, mas em relação ao seu valor, penso que se trata de uma questão particular.»

(No mesmo sentido se pronunciaram Jorge Plácido e Carlos Manuel.)



DOUGLAS: «Devem-me três meses de ordenado, não sei quanto em prémios e luvas desde o início da época, além do próprio passe.»

Para quê, os comentários?...

Jorge Gonçalves: A Judiciária espera por ele

O (ainda) presidente da direcção do Sporting, Jorge Gonçalves, que fora convocado para comparecer, pelas 10 horas, na Secção de Crimes Económicos e Financeiros da Polícia Judiciária, deverá ter sofrido qualquer atraso já que, segundo informação recolhida junto do Gabinete de Imprensa daquela Corporação, aquele conhecido dirigente e empresário, ainda não tinha dado entrada quando o relógio marcava 12 horas. A Judiciária espera.

Mozer é peça em mira

Italianos abriram a época da «caça»

O brasileiro Mozer, actualmente no Benfica, é um dos estrangeiros dados como certos na próxima época do futebol italiano, segundo a agência «Associated Press», enquanto a Imprensa local indica Futre como uma das estrelas mais caras para o «cálcio».

A caça já começou, com as primeiras negociações em curso esta semana e os bastidores do milionário «cálcio» a ferverem de rumores sobre quem fica, quem parte e quem vai chegar.

Fontes do Roma, citadas pela «Associated Press», dizem que o brasileiro Renato deverá ser dis-

Aí está o «Futrezinho»

Quinta-feira, dia 13 de Abril de 1989. Neste dia, nasce na Clínica Nuestra Señora de la Concepción, em Madrid, um indivíduo do sexo masculino que irá chamar-se João Paulo Futre. O «puto» — a quem o «DL» deseja longa e feliz existência — pesava 3,370 quilos e tanto a mãe (Isabel) como o pai (Paulo) estão radiantes da vida. Parabéns a vocês!

Racing (sem Matra) continua na «Liga»

O Racing de Paris vai continuar na Liga Francesa, apesar da recusa da empresa Matra em continuar a apoiar o clube — anunciou Jean Sadoul, presidente daquele organismo.

A equipa, actualmente denominada Matra-Racing, e que foi treinada por Artur Jorge, esteve em risco de ser despromovida automaticamente à terceira e última divisão regional na próxima época, após a Matra ter revelado o seu desinteresse pelo clube e posto o plantel em saldo.

Porém, Sadoul afirmou em conferência de imprensa, que após conversações com os responsáveis do Matra e do Racing Club de França, a partir de agora dono do seu próprio destino, foi decidido que o clube continuaria no profissionalismo.

O presidente da Liga adiantou que o Racing de Paris manterá no próximo ano o seu lugar no escalão principal do escalão francês, onde ocupa actualmente o 16.º posto entre 20 equipas, caso consiga esta época evitar a despromoção.

O futuro de vários jogadores do Matra Racing, incluindo o avançado uruguaio Enzo Francescoli e o antigo médio internacional francês Luís Fernandez, é incerto.

Quanto ao veterano defesa Max Boissis, que representou 76 vezes a selecção gaulesa, anunciou já que abandonará a modalidade no final da presente temporada.

Carl Lewis adquire um «Testarossa»

O norte-americano Carl Lewis, campeão olímpico dos 100 metros, visitou o quartel-general da Ferrari tendo adquirido um luxuoso «Testarossa», de 300 000 dólares (cerca de 45 000 contos).

Dirigentes da Ferrari recusaram confirmar a compra e um porta-voz da empresa, que é controlada pela Fiat, limitou-se a informar que Lewis mostrou um grande interesse na produção e nas competições da Ferrari.

O campeão norte-americano deslocou-se à Itália, segundo foi anunciado, para visitar a Ferrari e para negociar com organizadores italianos uma eventual tentativa de bater o recorde mundial dos 200 metros na pista, de alta altitude, de Sestriere, em 12 de Agosto próximo.

«Flo-Jo»: acusações só com provas

A atleta norte-americana Florence Griffith-Joyner vai propor à Federação de Atletismo dos Estados Unidos a inclusão nos seus estatutos de uma norma que obrigue os associados a só fazerem acusações de «doping» com provas.

Florence Griffith-Joyner, recordista mundial dos 100 e 200 metros, quer terminar assim com rumores de que ela própria se «dopou».

Ayrton Senna mais veloz em Imola

O brasileiro Ayrton Senna, campeão do mundo de Fórmula 1, bateu o recorde não oficial de pista de Imola para motores atmosféricos ao fazer o tempo de 1.25,33 minutos.

No último dia de testes da McLaren-Honda para o Grande Prémio de San Marino, Senna bateu o recorde estabelecido terça-feira pelo seu colega de equipa Alain Prost em 1.26,32 minutos.

O recorde oficial da pista é de 1.25,01 minutos.

Real Madrid: Beenhaker não renovará

Ramon Mendoza, presidente do Real Madrid, garantiu hoje que o clube vai ter um novo treinador na próxima temporada, prescindindo dos serviços do holandês Leo Beenhaker.

Mendoza, recusou a adiantar o nome do futuro técnico, referindo no entanto que o contrato de Beenhaker termina em Junho. Penso que será um técnico europeu, disse ainda o presidente do Real Madrid perante a insistência dos jornalistas.

Ao serviço do Real Madrid nas últimas três temporadas, o técnico holandês já ganhou duas vezes o campeonato e está em vias de conseguir o terceiro título.

Beenhaker tem, contudo, já uma proposta do Ajax de Amsterdão e uma oferta do Real Madrid para continuar no clube como director-técnico, mas só no final do mês tomará uma decisão.

«Mundial-90» procura «mascote»

«Ciao» vai «jogar» no próximo fim-de-semana com «Dribbly» por um lugar na fase do campeonato do mundo de futebol de 1990, a disputar em Itália.

Os dois nomes encontram-se entre os cinco seleccionados pela organização do Mundial para baptizar a mascote da prova, uma figura estilizada de um jogador, vestido de vermelho, branco e verde, e que tem como cabeça uma bola de futebol.

O nome vencedor — os outros são Amico, Beniamino e Bimbo — será eleito pelos adeptos transalpinos, em «jogos» separados entre dois candidatos, ao longo das próximas 11 semanas.



Xadrez e ténis de mesa: modalidades em desfile no Pavilhão Carlos Lopes



«JOGOS DA CIDADE»: INTERESSE REVIGORADO

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa prosseguem com revigorado entusiasmo pelos diversos recintos da cidade onde decorrem as competições das 8 modalidades que integram esta edição da importante realização desportiva, organizada pelo Pelouro de Desporto da CML, com o apoio de 48 das 53 freguesias do concelho. Síntese da jornada do último fim-de-semana:

BASQUETEBOL: resultados — 2.º Esc. Fem. Série B — Pedro Nunes (St.ª Isabel), 14 — Escola Alemã (Lumiar), 23; 2.º Esc. Masc. — Série B — C.C.R. Coruchéus (Campo Grande), 49 — R.C. St.ª Amaro (Alcântara), 33; Maria Pia (Graça), 37 — «76 ers» (Olivais), 12; 3.º Esc. Masc. Série D — Santa Engrácia (St.ª Engrácia), 29 — T.D.D. (S. Domingos Benfica), 31; Celtics (S. Jorge Arroios), 10 — Kola Kau (Campo Grande), 8 — As Craques (P. França), 28; 3.º Esc. Masc. Série B — D. Dinis (Marvila), 21 — Sov/Prazeres (St.ª Condestável), 2.

Classificações: 2.º Esc. Fem. Série B, líder Escola Alemã com 4 pontos; 2.º Esc. Masc. Série B a liderança é do C.C.R. Coru-

chéus com 4 pontos; no 3.º Esc. Fem. Série B, 1.º lugar para o Colégio Moderno com 3 pontos; no 3.º Esc. Masc. Série B, o representante de Marvila (D. Dinis) é líder com 3 pontos; no 3.º Esc. Masc. Série D, o líder é o T.D.D. de S. Domingos de Benfica com 4 pontos.

TÉNIS DE MESA: resultados — 3.º Esc. Masc. Série E, Casa Pia (S. Paulo), 5 — Alunos Esperança (Prazeres), 0; C.R. Bela Vista (St.ª Engrácia), 3 — Pedro Nunes (St.ª Isabel), 5; S.L. Oriental (P. França), 5 — S.L. Lapa (Lapa), 4; Série B, Os Tigres (Alcântara), 5 — A.C. Alfama (S. Miguel), 2; Série C, Os Desportistas (N. Sr.ª Fátima), 0 — S.L. Campolide (Campolide), 5; C.F.

Varejense (S. João), 5 — Mouraria (Socorro), 2; Série D, Os Cecilianos (Ameixoeira), 5 — Os Maduros (Benfica), 2; 2.º Esc. Masc. Série A, C.F. Varejense (S. João), 5 — F.C. Mirantense (S. Vicente Fora), 0; Série B, Esc. Sec. Restelo (S. Francisco Xavier), 1 — S.L. Oriental (P.

França), 5; Casa Pia (S. Paulo), 5 — E. Champagnat (St.ª M.ª Olivais), 2; Série D, A.C. Amaro (Alcântara), 3 — S.L. Campolide (Campolide), 5; Série E, C. Operário (Graça), 1 — S.C. Intendente (Anjos), 5.

FUTEBOL SALÃO: Alguns resultados e respectivas classificações. 3.º Esc. Masc. Série A, C.D. Mouraria, 4 — 2.ª Comuna, 1; C.D. Mouraria comanda a Série com 15 pontos; Série C, Sport Club Intendente, 2 — Juventus, 2, apesar do empate convertido. Sport C. Intendente lidera a série com 16 pontos; Série D, Sport Lisboa e Lapa, 0 — Lisboa Clube Rio de Janeiro, 14, a liderança desta série é partilhada entre Lisboa Club R. Janeiro e Academia Rec. Ajuda, ambos com 13 pontos; Série E, União Juventude e Esperança, 13 — Atlético Louro, 2; nesta série um duo comanda, União Juventude e Esperança e Ottollinis ambos com 15 pontos, Série B, liderança partilhada pelo SMUB (Beato) e Lentos (V. Sr.ª Fátima) ambos com 12 pontos, 2.º Esc. Masc., Série A, C.D. 2 de Maio (Ajuda) líder isolado com 15 pontos, Série B, imparável na frente isolado com 18 pontos encontra-se o C.D. Operário, Série C, depois de difícil vitória sobre os Leões de Arroios, por 5-3, os Diabinhos dos Anjos isolaram-se no 1.º lugar com 16 pontos, Série D, vencendo por 7-3, Os Chapins, Os Lusitanos subiram ao topo da classificação com 15 pontos. Série E, Grupo Desportivo da Graça mantem-se no comando com 12 pontos, no

Futebol Feminino os destaques vão no 2.º Esc. — Série A para o Sport Lisboa e Oriental, que comanda com 18 pontos, no 3.º Esc. Série A, Associação Luís de Camões é líder com 15 pontos, e na Série B, após mais uma vitória D. Dinis (Marvila) destaca no 1.º lugar.

XADREZ: Depois de mais uma jornada são os seguintes os líderes nos respectivos escalões e séries. 1.º Esc. Masc. Série A, lidera Club Xadrez Ext. Champagnat com 6 pontos; 2.º Esc. Masc. — Série A, lidera Escola Secundária D. Maria I com 9 pontos, no 3.º Esc. Masc. Série A, liderança a duo entre Esc. Sec. D. Maria I e a Padaria do Povo ambos com 8 pontos, destaques nesta série para Esc. Sec. Restelo e R.C.D.F., que depois dos resultados obtidos na última jornada se mantêm com pretensões à liderança.

ANDEBOL: 3.º Esc. Masc. Série A, Liceu Pedro Nunes, 21 — Boa Hora, 12; Esc. Sec. D. Maria I, 13 — C.A. Galinheiras, 14; Vitória R.C. Olivais, 12 — C.D. Pena, 18; Série B, Blue Condor, 11 — Esc. Sec. D. Dinis, 15; ADEFA, 14 — S.C. Pena, 21; 2.º Esc. Masc. — C.D. Olivais Moscavide, 5 — ADEFA, 9; Colégio Pina Manique, 0 — Escola Sec. Telheiras, 9.

MODALIDADES

Voleibol: Torneio de Espinho

A Turquia venceu a selecção de Portugal por 3-1, no segundo encontro da 2.ª jornada do Torneio Internacional de Voleibol de Espinho.

A formação nacional foi derrotada pelos parciais de 12-15, 15-13, 15-1 e 15-9, tendo assim sofrido a sua primeira derrota na prova.

Portugal, com esta derrota, encontra-se em igualdade pontual com todas as outras equipas participantes (3 pontos), realizando-se hoje a última jornada da competição com os encontros Portugal - Noruega e Israel - Turquia. Eis a classificação:

	J	V	D	«Sets»	P
Israel	2	1	1	4-3	3
Turquia	2	1	1	4-4	3
Portugal	2	1	1	4-4	3
Noruega	2	1	1	3-4	3

Ciclismo: Volta ao Alentejo

Últimas pedaladas

O espanhol Joaquim Hernandez, da Seur, venceu a 8.ª etapa da Volta ao Alentejo em Bicicleta, entre Montemor-o-Novo e Ponte de Sor, de 145 quilómetros, com o tempo de 3.56.53 horas, à média horária de 36,57 quilómetros.

A camisola amarela continua na posse de Vítor Rodrigues, da Aqualine/Olhaneense, que nesta etapa alcançou a 10.ª posição a 51 segundos do vencedor.

Durante a etapa deram-se várias tentativas de fuga, nomeadamente as de Carlos Nunes, do Vigor/Lousa, que andou sozinho cerca de 88 quilómetros, só vindo a ser apanhado pelo pelotão à saída do Couço.

Pouco depois nova fuga protagonizada por Joaquim Hernandez da Seur, Diamantino Marques, do Garcia/Joalheiro e Pau-

lo Mendes do Stand Custódio/Sambrasense, juntando-se a estes, mais tarde, Luís Sequeira do Bom Petisco/Tavira.

Estes quatro chegaram isolados a Ponte de Sor, onde Joaquim Hernandez se superiorizou ao «sprint».

Na etapa, o Bom Petisco/Tavira foi o vencedor por equipas, enquanto que a geral é comandada pelo Louletano/Vale de Lobo.

Classificação dos primeiros na etapa: 1.º Joaquim Hernandez (Seur), 3.56.53 horas; 2.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), m.t.; 3.º Diamantino Marques (Garcia/Joalheiro), m.t.;

Classificação geral dos dez primeiros após a 8.ª etapa: 11.º VÍTOR RODRIGUES (Aqualine/Olhaneense), 24.39.31 horas; 2.º Pedro Silva (Louleta-

no/Vale de Lobo), 24.39.36; 3.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale de Lobo), m.t.; 4.º Marco Chagas (Louletano/Vale de Lobo), 24.39.36; 5.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhaneense), m.t.; 6.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhaneense), m.t.; 7.º José Urea (Seur), m.t.; 8.º Paulo Moreno (Seur), m.t.; 9.º Joaquim Salgado (Garcia/Joalheiro), m.t.; 10.º Jacinto Paulino (Louletano/Vale de Lobo), 24.39.48.

A geral por equipas é liderada pelo Louletano/Vale de Lobo, com o tempo de 74.51.37.

Hoje disputam-se duas etapas, sendo a primeira entre Ponte-de-Sor e Castelo de Vide, na distância de 78 quilómetros, e a segunda será o contra-relógio individual Castelo de Vide-Marvão, na distância de 13,5 quilómetros.

Amadora: Estrela vai crescendo

A direcção do Estrela da Amadora assinou com a Câmara Municipal da cidade um protocolo que prevê um subsídio da autarquia para as obras de ampliação das bancadas do Estádio da Reboleira.

A direcção do clube espera que as obras estejam concluídas em Setembro, permitindo as mesmas ampliar a capacidade do estádio para cerca de 25 000 pessoas.

A cerimónia assistiram o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Orlando de Almeida, o presidente da Assembleia Geral do clube, Andrade Neves, o vereador e dirigente do clube, Sobral de Sousa, e o comissário da PSP local, Veríssimo Martins.

Na ocasião Andrade Neves disse que a obra de ampliação das bancadas é «um sonho do presidente do clube, José Gomes, para fomentar o desporto na cidade».

O vereador da Câmara e dirigente do Estrela, Sobral de Sousa, disse por seu turno que esta iniciativa se insere na primeira fase de um conjunto de obras

que prevê a construção de quatro ginásios, 20 lojas comerciais, um campo de treinos e dois «courts» de ténis.

Este dirigente acrescentou que a direcção do clube enviou também ao governo um projecto para a construção de um pavilhão de desportos com vista a obter a comparticipação a que tem direito.

O presidente da Câmara da Amadora, Orlando de Almeida, disse durante a sua intervenção que irá fazer tudo para ajudar o clube, mas que isso não prejudicará o projecto desportivo do município.

Orlando de Almeida revelou que a sua autarquia vai construir várias piscinas e uma pista de atletismo para as 230 000 pessoas que habitam no concelho. A ajuda ao Estrela será feita sem prejudicar o projecto desportivo global da localidade, concluiu o autarca.

Todos os intervenientes na cerimónia realçaram o papel do presidente José Gomes, a recuperar de grave doença, que se encontra à frente do clube há cerca de 15 anos.



Orlando Almeida (presidente da Câmara Municipal da Amadora): palavras de estímulo para os amadorenses

Atletismo: «ranking» de juniores

Vítor Barbosa, nos 10 000 metros (3.º lugar) e Fernanda Ribeiro nos 3000 (2.ª classificada), são os portugueses melhor situados no «ranking» europeu de atletismo de juniores, divulgado pela FPA.

A Federação Portuguesa de Atletismo tornou público aquele «ranking», no qual a 3.ª posição masculina é atribuída aos 29.50,1 minutos de Vítor Barbosa nos 10 000 metros.

Na mesma distância outro atleta português, Baltazar Sousa, ocupa o 4.º lugar com 29.54,15.

No sector masculino, o melhor lugar ocupado a seguir por um atleta português é a 9.ª posição de Carlos Pinto, com 8.53,76 minutos.

Destaque ainda para a 11.ª posição de Joaquim Magalhães e 13.ª de Rui Vieira, ambos nos 5000 metros, com 14.16,9 minutos e 14.18,3 minutos, respectivamente.

Nos 1500 metros, Paulo Estiveira ocupa o 15.º lugar do «ranking», com 3.46,7 minutos.

Nas mulheres, Fernanda Ribeiro, com 9.00,38 minutos nos 3000 metros ocupa um relevante

2.º lugar, enquanto Mónica Gama e Ana Paula Oliveira, ambas nos 10 000 metros, são a 3.ª e 4.ª melhores juniores europeias na distância, com 33.25,3 e 33.25,4 minutos, respectivamente.

Rosária Pia, com 9.09,96 minutos, é 9.ª nos 3000 metros e Carla Sacramento, que nos 800 metros tem como melhor 2.04,27, é a 12.ª da Europa na sua categoria.

Aurora Cunha em São Paulo

Aurora Cunha vai participar no V Torneio Internacional de Atletismo de São Paulo, que se realiza no próximo dia 21 de Maio.

Estão ainda previstas as presenças dos norte-americanos Joe Deleach Evelyn Ashford e Louise Ritter

O marroquino Brahim Boutayer (10 mil metros), o queniano Peter Rono (1500 metros) e a romena Paula Ivan (1500 metros) já confirmaram também as suas participações.



Páteo Alfacinha: equipa com grande história

Futebol de salão

PATEO LEVA TORNEIO A OEIRAS

Constitui marco e referência obrigatória como acontecimento no desporto nacional o denominado Torneio do Páteo Alfacinha.

Ainda que de designação oficial Torneio Internacional de Futebol de Salão, este acontecimento, agora na sua 3.ª edição, tem tido oportunidade de juntar no quadro competitivo algumas das melhores equipas do Mundo.

Assim, em 87 o Bradesco, do Brasil, campeão do Mundo, foi o vencedor, para em 88 lhe suceder a Selecção de Lisboa que meses antes, em representação de Portugal, tinha conquistado o ceptro de campeão europeu.

Para este ano o cartel não desmerece. O futebol de salão, depois de campeão europeu e do brilhante 4.º lugar na Austrália, já está no «top» mundial. Se dúvidas ainda persistissem, bastaria lembrar que no recente Torneio Internacional de Sintra, a selecção brasileira de Campinas se viu batida pelos portugueses do Páteo Alfacinha.

De Portugal estarão presentes os campeões nacionais, Quintinha da Amadora, moralizada pela conquista recente da Supertaça, o Feixieiro, de Matosinhos, a equipa nortenha de

maior prestígio, uma esquadra compacta, muito estruturada e dirigida; o Páteo Alfacinha, um dos históricos e reconhecida a nível nacional e internacional. Finalmente, o Redislogar-Cotransa de Madrid, equipa profissionalizada, actual líder isolada do campeonato de Espanha, e que integra no seu plantel, para além de alguns dos melhores jogadores da Europa, profissionais sul-americanos, e que obrigatoriamente constituirão um teste decisivo para os portugueses.

É evidente que este quadro competitivo, por si só, já encerra atractivos suficientes para um torneio de êxito, mas há mais aliciantes que tornam, desde sempre, o Torneio do «Páteo» uma festa.

Assim, «alinham» também o Cisse de Oeiras, chefe da claque; duas classes de ginástica do Sport Lisboa e Benfica que fazem dos intervalos uma festa de cor e alegria, os miúdos do Tuna/Páteo, do 2 de Maio, e do Alto Toucinheiros que antecedem os jogos principais com futebol de salão infantil — e que bem que eles jogam! e o Chico Dias que apresenta, comenta e anima.



Freixieiro: no Norte não existe quem os supere

Música durante os jogos — portuguesa e «com batida» colabora com o público e a vontade de marcar golos e dar espectáculo aos encontros.

As entradas serão livres para outra vitória do futebol de salão: o público nos jogos.

É assim que o «Páteo» e a Ge-artis vêem o desporto que, na linha de outras organizações similares, pretendem com estas iniciativas a promoção e ascensão do futebol de salão (neste caso), ao mesmo tempo que criam condicionamentos óptimos à participação do público e colaboração sempre atenta da Imprensa.

A Câmara Municipal de Oeiras, através dos pelouros de Desporto e Turismo, entenderam estas ideias da melhor forma, dando o apoio imprescindível e recebendo em sua casa as comitivas desportivas.

A anfitriã do torneio é a Associação Desportiva de Oeiras que desde a primeira hora «abraçou»

este III Torneio Internacional, já com candidatos nacionais e internacionais para a IV edição.

Horário

Amanhã 15 futebol salão infantil, 16 Páteo-Freixieiro árbitro: Félix Valiente; 17 Ginástica Acrobática S.L. Benfica; 17.15 Quintinha-Redislogar árbitro: Alexandre Pinto.

Domingo, 16: 9.30 futebol salão infantil, 10.20 3.ª e 4.ª lugares, árbitro: Carlos Fernandes; 11.40 Classe Ginástica do S.L. Benfica; 11.45 final, árbitro: Carlos Custódio.

A organização instituiu 3 prémios individuais a atribuir durante este torneio: melhor árbitro, melhor jogador, melhor espírito desportivo. O júri será constituído por representantes da Imprensa e por Honorato Santos (só para o melhor árbitro em que terá 5 pontos).

Sadinos distinguem Rosa Mota

A atleta Rosa Mota vai receber no dia 25 de Abril a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, revelou a vereadora do pelouro do desporto, Paula Costa.

Segundo Paula Costa «desde há tempos que aguardamos a vinda de Rosa Mota e só é possível a 25 de Abril, pelo que o acto solene vai decorrer no salão nobre da Câmara».

Manuel Sérgio : conferências e debates

Convidado pela Associação de Estudantes do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, o prof. Manuel Sérgio realizará um ciclo de conferências subordinado ao título genérico «Motricidade Humana — uma nova ciência do homem».

As várias palestras decorrem, na biblioteca daquele Instituto, todas as quartas-feiras, entre 19 do corrente e 17 de Maio, das 11.30 às 12.30, com o programa seguinte: 19/4, «A descontinuidade na história das ciências»; 26/4, Do Paradigma Cartesiano ao Paradigma Emergente; 3/5, «A Educação Física: a pré-ciência da Ciência da Motricidade Humana»; 10/5, «Motricidade Humana: uma autonomia disciplinar»; 17/5, «Da autonomia disciplinar ao projecto institucional». Cada uma das palestras será seguida de debate.

Como se sabe, nomeadamente nos meios da Educação Física, Manuel Sérgio fundamentou (e ponto de vista dopistemológico) o objecto teórico de estudo do ISEF, que não é mais a educação física, mas a motricidade humana. A novidade tem gerado larga controvérsia, como afinal

tudo o que é novo, dado que a forma como Manuel Sérgio apresenta as suas ideias é verdadeiramente singular. De salientar que, para este autor, o desporto é uma das áreas de investigação e estudo da ciência da motricidade humana.

Mas, a Associação de Estudantes do ISEF está a organizar até sábado o «VI DIA DO ESTUDANTE DO ISEF». Fazem-se representar os Institutos Superiores de Educação Física de Madrid, do Porto e as Universidades de Coimbra, Trás-os-Montes e Covilhã. O programa dirige-se aos cerca de 1200 estudantes do ISEF e a todos os que a eles se queiram associar. Estão incluídos no programa os Jogos Divertidos (que são inspirados nos Jogos Populares Portugueses), Arraial Popular, Baile de Gala e um Colóquio/Debate onde se abordará o tema das saídas profissionais dos estudantes do ISEF. Na sessão solene de abertura serão homenageados os professores Carlos Queirós e Nelo Vingada, responsáveis superiores pelo título mundial de futebol júnior conquistado pelos portugueses.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos que a partir de 10 ABRIL estamos nas novas instalações na:

Praça dos Restauradores, 46
Rua dos Condes, 37.
T. 371944 - 371985 - 327523 - 328544

Provisoriamente até 10 Abril a exposição de viaturas novas será no stand de viaturas usadas:
Rua do Telhal, 4-A

RENAULT

Marcello Caetano chegou a Bissau

O prof. Marcello Caetano partiu às 9 e 40 precisas do Aeroporto da Portela para a primeira viagem que um Presidente do Conselho português faz às províncias ultramarinas depois de um despedida informal, sem qualquer protocolo. Todo o Governo, exceptuando o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, ausente em Nova York, e dezenas de altas individualidades, lhe desejaram boa viagem. Entretanto, Bissau amanheceu em festa, com os grupos representativos de todas as etnias da Guiné a convergirem para o aeroporto

local, onde, oportunamente, o prof. Marcello Caetano desembarcaria no momento oportuno.

A cadeia de Turim em poder dos detidos

A Polícia de Turim (que ontem durante horas lutou com os presos da cadeia principal desta cidade, recorrendo mesmo ao uso de gás lacrimogénico, aos jactos de água a alta pressão e às cargas de bastão) desistiu da luta às primeiras horas de hoje, tencionando fazer nova tentativa para dominar completamente a revolta logo que amanhecesse. «A cadeia está praticamente nas mãos dos presos» - declarou o substituto

do Procurador da República, Moscella, ao sair do edifício da Penitenciária.

«Salvem o cofre!»

«Salvem o cofre! O que está no cofre vale mais do que todo o edifício!» - estas foram as palavras aflitas do embaixador de Marrocos aos bombeiros que acorreram para debelar o incêndio que, ontem à tarde, lhe destruiu a residência, um Palácio do século XVIII, situado na Estrada do Lumiar, pertencente à Marquesa de Tancos. Esta manhã, na luz azul da Primavera, o edifício apresentava-se sem cobertura e rodeado de árvores e flores chamuscadas. Ignoram-se, de momento, as causas do incêndio.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	4	4	0,0	Chuvisco
V. Castelo.....	8	9	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	6	6	0,0	Chuvisco
Porto.....	8	9	0,0	Nebolina
Coimbra.....	9	12	0,0	Chuvisco
C. Carveiro.....	13	14	0,0	Encob.
C. Branco.....	8	8	0,0	Chuvisco
Portalegre.....	6	7	0,0	Nevoeiro
Lisboa.....	11	13	0,0	Encob.
Évora.....	8	8	0,0	Nebolina
Beja.....	6	8	0,0	M. nub.
Faro.....	10	10	0,0	Limpo
Sagres.....	12	12	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	15	15	0,0	Nebolina
Horta.....	16	16	0,0	M. nub.
Funchal.....	14	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 14, Faro 20, Ponta Delgada 19, Funchal 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

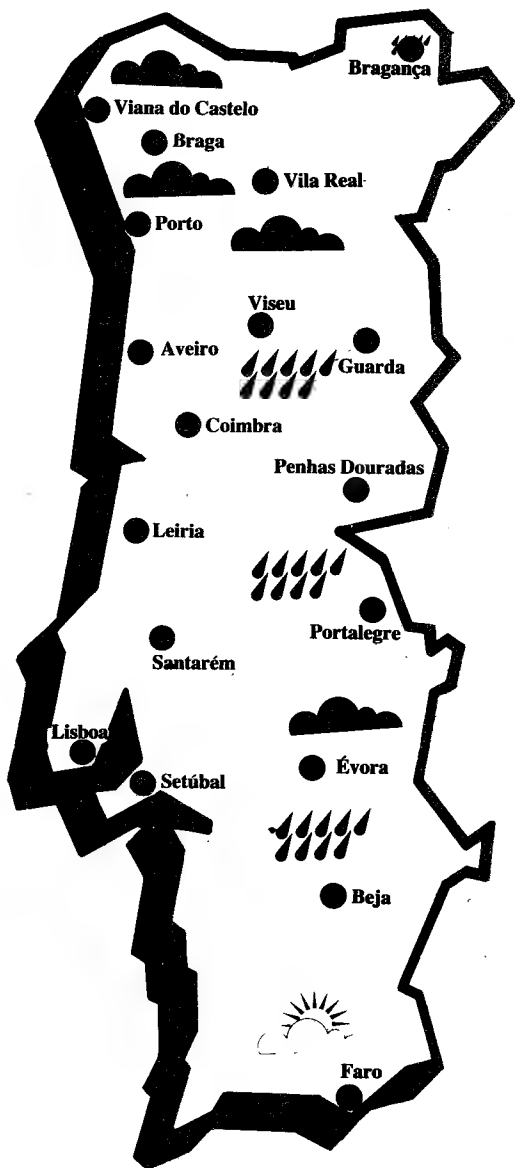
NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	5	6	M. nub.
Londres.....	6	6	M. nub.
Paris.....	5	6	M. nub.
Bruxelas.....	7	7	Chuva
Amsterdão.....	8	8	Chuva
Genebra.....	3	3	Nebolina
Roma.....	10	12	Trovoada
Oslo.....	5	7	P. nub.
Copenhaga.....	7	10	Nebolina
Estocolmo.....	6	9	M. nub.
Berlim.....	11	12	P. nub.
Viena.....	9	13	M. nub.
Varsóvia.....	12	13	P. nub.
Atenas.....	13	14	P. nub.
Moscovo.....	6	6	Nebolina

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	17	26	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	Limpo
Los Angeles.....	22	44	Limpo
Montreal.....	6	16	Nublado
Nova Deli.....	15	29	Limpo
Nova Iorque.....	11	25	Nublado
R. de Janeiro.....	18	34	Limpo
S. Francisco.....	15	31	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca ou chuvisco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul:

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Possibilidade de períodos de chuva fraca. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Costa Norte:

Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Regiões do Norte:

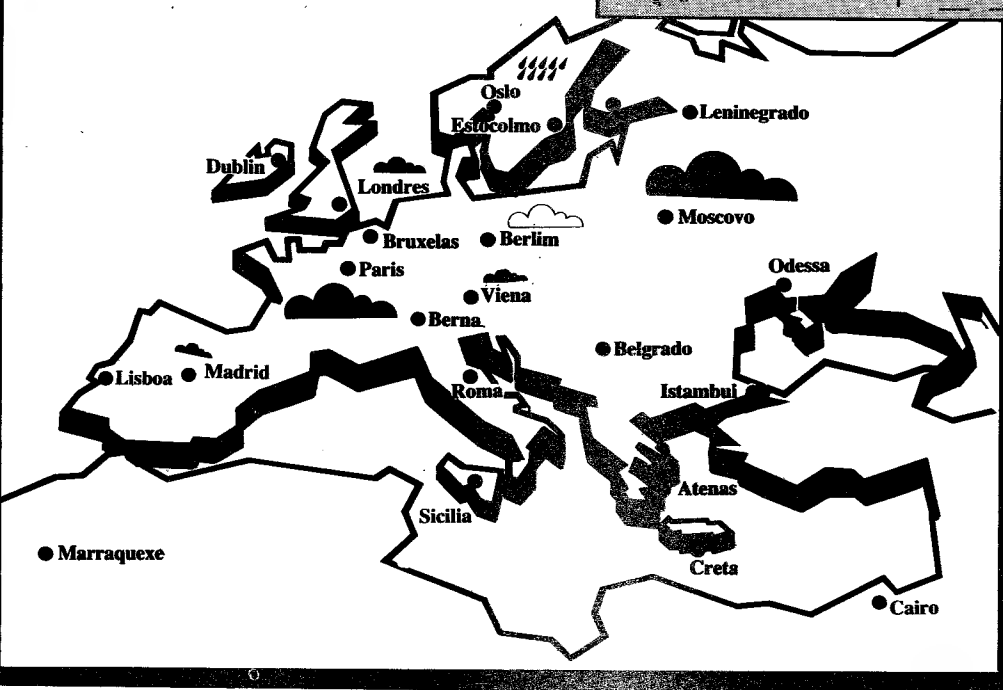
Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para noroeste durante a tarde. Períodos de chuva fraca. Pequena subida da temperatura mínima.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste, temporariamente de sudoeste durante a tarde.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	11.37 3,0 m	05.22 1,8 m
	00.04 3,3 m	17.34 1,9 m
Amanhã	12.46 3,2 m	06.33 1,7 m
		18.38 1,7 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1909 Nasce Soeiro Pereira Gomes, escritor iniciador do neo-realismo na literatura portuguesa.

1912 O paquete «Titanic», o maior da sua época, ao efectuar a viagem inaugural, embate num iceberg e afunda-se rapidamente, provocando 1.513 mortos.

1917 Morre Luis Lazarro Zamenhof, criador da língua universal conhecida por «Esperanto».

1926 O Vaticano cria o «Dia Mundial das Missões», que se celebra todos os anos no último Domingo de Outubro.

1931 É proclamada a segunda República em Espanha.

1934 É inaugurado, em Lisboa, o Monumento dedicado ao Marquês de Pombal.

1945 Bombardeiros norte-americanos atacam Tóquio e atingem o Palácio Imperial japonês, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1947 O general de Gaulle funda o Partido RPF (Rassemblement du Peuple Français).

1952 Salazar e Franco reúnem-se em Ciudad Rodrigo (Espanha) a fim de tratarem de questões relativas à defesa da Península Ibérica.

1975 Israel anuncia a produção de um novo caça supersónico, o «Kfir».

1977 A União Soviética ordena à sua frota pesqueira para cumprir estritamente os novos regulamentos pesqueiros estabelecidos pelos Estados Unidos ao largo das suas costas.

1980 O primeiro-ministro português, Sá Carneiro, inicia uma visita oficial a Bona, primeira etapa de uma série de contactos internacionais com vista à adesão de Portugal à CEE.

1981 O Vai-vem espacial norte-americano «Columbia» termina o seu primeiro voo experimental aterrando na Base Edwards, na Califórnia.

1984 O Presidente da República portuguesa parte para o Canadá, numa visita oficial de cinco dias.

1986 Eva Pinto, a primeira portuguesa a quem foi implantado um coração novo, há 55 dias, sai do Hospital de Santa Cruz, em Lisboa, para casa de familiares.

- Morre a escritora e feminista francesa Simone de Beauvoir, companheira de Jean-Paul Sartre.

- Os 12 países da CEE aplicam sanções diplomáticas limitadas à Líbia, ao mesmo tempo que condenam os actos de violência que nos últimos 16 meses têm fustigado a Europa.

1987 Toma posse, em Lisboa, a Comissão Instaladora da Escola Superior de Jornalismo.

1988 É assinado, em Genebra, o acordo que prevê a retirada das forças soviéticas do Afeganistão. O documento é subscrito pelo Afeganistão, Paquistão, Estados Unidos e União Soviética.

Colóquio de Psicanálise e Educação hoje e amanhã em Lisboa

A ESCOLA PRECISA DO APOIO DE ESPECIALISTAS

Margarida Medeiros

Foto de Francisco Paraíso

Hoje e amanhã realiza-se em Lisboa um colóquio sobre Psicanálise e Educação, integrado nas comemorações do cinquentenário da morte de Freud. O «DL» ouviu numa entrevista o dr. Coimbra de Matos, um dos organizadores do colóquio. Coimbra de Matos é o director do Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa e o presidente da Sociedade Portuguesa de Psicanálise.

«DL» - A psicanálise não é, ainda hoje, muito trabalhada na área da reflexão pedagógica... Qual é a sua expectativa com este congresso?

C.M. - O que nós esperamos é uma troca de impressões, fundamentalmente com educadores, embora vão também outras pessoas: psicólogos, antropologistas, pessoas da Comunicação Social. Quanto a isso que falou inicialmente, sobre o não empenhamento dos professores na psicanálise, não sei se será totalmente assim... o dr. João dos Santos, por exemplo, tinha um grande contacto com os professores, principalmente com as escolas primárias, outros de nós também.

«DL» - Em que medida a psicanálise pode interessar aos professores?

C.M. - A psicanálise como técnica específica de tratamento não interessa propriamente aos educadores, mas alguns conhecimentos da psicanálise sim, assim como para nós alguns dos conhecimentos dos educadores também têm importância... porque nós observamos os pacientes de uma determinada maneira, fundamentalmente, interessados na sua vida fantasmática, nas suas fantasias, no seu inconsciente, mas o conhecimento de quem os observa na sua realidade e no grupo também é extremamente importante.

Por outro lado, nós damos muita importância à vida infantil - a vida infantil é que organiza a personalidade - e por isso a observação que os educadores fazem, de campo, digamos, são dados para nós muito importantes já Freud fazia essa troca de impressões com os educadores.

«DL» - Considera que a maioria dos psicólogos escolares não «resiste» à intervenção da psicanálise?

C.M. - Bom, alguns, sim. Mas o que acontece é que nestes terrenos das ciências humanas, que são menos precisas que a física, a matemática, surgem «correntes de opinião», e por vezes essas correntes de opinião tendem a ser um bocadinho extremistas e radicais... Há psicólogos que trabalham no cognitivismo,

que acham que o cognitivismo resolve tudo, assim como há psicanalistas desse género, dizendo que o resto é tudo asneira...

«DL» - Também a psicologia é um campo de investigação mais recente, ainda em formação...

C.M. - Pois, são ciências mais recentes, e também menos exactas: há várias causas para os fenómenos, a objectividade é mais difícil, dá mais lugar a «ideologias».

«DL» - O que é que falta, então?

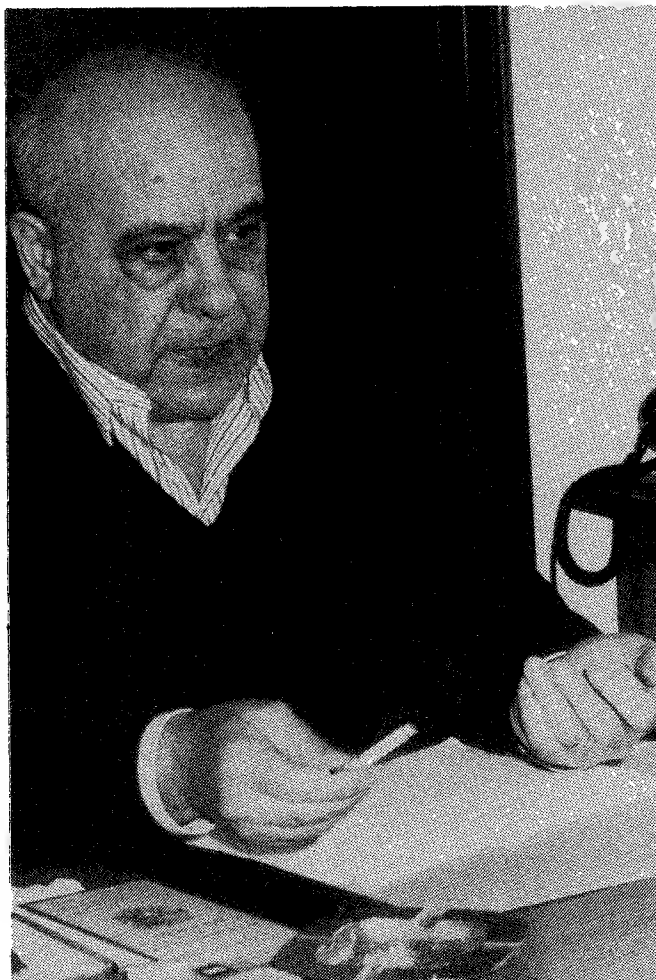
C.M. - Ir à procura, e também uma certa interdisciplinaridade, as pessoas serem capazes de trocar opiniões diversas, comparar técnicas, ramos de conhecimento, perspectivas... Uma ciência que nos ensina muito hoje em dia, por ex., é a etologia, o estudo do comportamento dos animais.

«DL» - Acha que a escola pode fazer «mal»?

C.M. - Claro, como qualquer relação humana, de grupo. Normalmente, as relações ou fazem bem ou fazem mal. Nomeadamente a relação com os professores, que são dominantes na escola, e vão imprimir uma influência grande nos alunos, principalmente nas classes mais precoces: se essas pessoas têm qualquer perturbação, e sobretudo se não tomam consciência dela, isso pode influenciar negativamente a criança.

«DL» - Como é que vê a intervenção da psicanálise na resolução dos problemas escolares?

C.M. - Há fundamentalmente duas formas de resolver o problema. Nós já fazemos isso todos os dias, no Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil. Uma das formas é os técnicos servirem de consultores a uma escola, por ex., quando há um problema de disciplina nós falamos com o aluno, com os pais, podemos até assistir a uma aula, e poderemos dar algumas indicações do que se deve fazer. Outra, é fazer encontros, grupos de discussão com os professores, debater com-nos vários técnicos, como neste colóquio, sobre a mesma situação.



Coimbra de Matos: não ao psicanalista na escola

«DL» - O fundamental é, portanto, conduzir para a análise das situações?

C.M. - Sim, claro, por exemplo, analisar as condições da escola, o tipo de horário - se é conveniente ou não, se a escola tem capacidade para responder de dentro aos «furos» do horário, etc. O psicanalista intervém como um técnico que contrabui com uma outra perspectiva.

Uma criança pode ter um fraco desenvolvimento intelectual, mas por ter uma inibição, conflitos em casa, ou com um dos professores; esse problema pode ser resolvido trabalhando ou com o grupo da família ou com o grupo da escola; ou se já está muito inibida, poderá ser encaminhada para uma psicoterapia individual. Mas às vezes não é um problema afectivo, são problemas de organização no espaço, problemas auditivos ou visuais, dislexia, etc...

«DL» - Acha que deveria haver lugar para um psicanalista na escola?

C.M. - Não, isso não. O que é necessário é que as escolas possam recorrer facilmente, que tenham referências, para em caso de necessidade poderem ser

apoiadas por especialistas. Porque isso levaria a uma necessidade de técnicos que, para já, ficava custoso, e nem sequer os há... Também não há um oftalmologista na escola para ver se os alunos vêem; o que é preciso é que os professores estejam atentos, e se notarem alguma dificuldade, os possam levar a uma consulta. Mas também é preciso que nós, psicanalistas, expliquemos aos professores - em reuniões, encontros - alguns sintomas fáceis de despistar, de diagnosticar.

«DL» - Qual é o sentido fundamental, digamos, deste congresso?

C.M. - O fundamental é reactivar o debate entre psicanalistas e educadores. Num colóquio só, de dois dias, não se vai resolver grande coisa; agora provavelmente o que acontece, como acontece geralmente, é que as pessoas dialogam, conhecem-se, e mais tarde, se houver um problema qualquer, em que eu precise de indicações de um professor, já é mais fácil, eu já conheci alguém, e reciprocamente.

Gostaria ainda de salientar que este colóquio se insere nas comemorações do cinquentenário da morte de Freud.

CRÍTICA DE TEATRO

Deus e Woody Allen

Carlos Porto

DIEU, de Woody Allen. Encenação: William Saubusse/Jean Pierre Pimenta. Interpretação: William Saubusse, Marjorie Champredonde, Diane Milluy, Paulo Maia e Silva, Emanuelle Raoux, Carine Cassab, Marina Fernandes, Maria Luísa Matos, Ludger Fernandes, Mme. Carvalho, Sabrina Monteiro, Kareen Calouin, Serge Pimenta, Sandra Evrad, Jean-Pierre Pimenta, Pierrot, José Luís Brás, Paulo Jorge Ferreira, Sousan Dowlatshahi, Jean-Marc Benedetti. Grupo de Teatro do Liceu Francês. Instituto Franco-Português / 6-04-1989.

Bem, o novo espectáculo do Grupo do Liceu Francês apresenta uma montagem de textos de Woody Allen que têm aquela graça, aquela inteligência, aquela implacabilidade e também, por vezes, algum absurdo, que os que apreciam o artista norte-americano (sou desses) acham o máximo. Por aí o espectáculo é (era) qualquer coisa que valia a pena ver.

Acontece que o Grupo do Liceu Francês habituou-nos, sobretudo em vida de Philippe Fridman, a um rigor, a uma imaginação, a uma qualidade, a uma energia cénica que tinham pouco a ver com o teatro escolar.

Pelo contrário, este espectáculo é inteiramente escolar, no mau e no bom sentido da expressão. No mau porque aquilo é (era) uma bagunçada, actores mal dirigidos, encenação à balda, intérpretes a rir-se, etc.; no bom, porque a gente sentia que a malta estava a gozar à brava, em especial quando diziam as coisas terríveis que por vezes diziam. Ora, se este teatro não serve para a malta brincar, ou seja, como actividade lúdica, então para que serve?

Se como crítico estivesse a perder o meu tempo, como espectador casual, e etariamente fora da carruagem, da 4.ª idade, também eu gozei. Tudo numa boa.

Eugénio premiado

O poeta Eugénio de Andrade foi galardoado em França com «prémio de poesia Jean Malrieu para livros estrangeiros», pela sua obra «Branco no Branco», disse o escritor à Lusa, no Porto.

Eugénio de Andrade encontra-se internado na Casa de Saúde da Boavista, Porto, onde foi submetido, no dia 5, a uma intervenção cirúrgica, revelando-se «em franca recuperação».

De acordo com fonte daquela unidade hospitalar, o poeta po-

derá ter alta no início da próxima semana.

O livro «Branco no Branco» foi editado em França pela La Différence, com tradução de Michel Clandeigne, tendo já recebido o prémio português da crítica.

Em declarações à Lusa, Eugénio de Andrade afirmou que «não concorreu àquele prémio, como é hábito seu», escusando-se a comentar a obra e o galardão.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
3.º MÊS
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H
APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL
"MELHOR PEÇA DO ANO - EU"
"BILOXI BLUES"
"TONY AWARD 1985"
OS RECRUTAS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA
TEXTO NEIL SIMON
"UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA"
CARLOS PORTO - "D. LISBOA"
"UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS."
TITO LIVIO - "A CAPITAL"
PRACA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260818

Ontem, no S. Carlos

APOTEOSE DE KRAUS

Nuno Barreiros

ERA enorme, e justificada, a expectativa criada à volta do concerto de ontem à noite, no Teatro de São Carlos, com esse vulto cimeiro da arte lírica do nosso tempo que é Alfredo Kraus.

A sua carreira está, de resto, indissoluvelmente ligada ao Teatro de São Carlos, onde ele se apresentou inúmeras vezes, em anos sucessivos, desde as récitas da Traviata com a Callas, em 1958.

Não é a altura de fazer uma resenha discriminada dessas actuações. No público que teve a felicidade de assistir a tais récitas deixou recordações inolvidáveis: a beleza de uma voz de excepcional qualidade, servida por uma técnica modelar, aliando-se a uma presença física e a uma distinção de atitudes também inescutíveis, e — acrescentando-se — conservadas ao longo dos anos com impressionante garbo. Basta recordar, a título de exemplo e como paradigmáticas, desenhos realmente memoráveis como o de duque de Mântua (no

Rigoletto) e, muito especialmente, de Werther.

Só, de facto, uma arte de cantar levada a extremos de perfeccionismo, mas animada também por uma composição das personagens nos seus cambiantes psicológicos e representativos, pode proporcionar vivências e impressões tão fortes. A verdade é que, para lá da técnica soberba que sempre lhe conheci e que constitui, evidentemente, um factor essencial para encontrarmos Alfredo Kraus nesta forma admirável aos 60 anos, há ainda

um outro factor muito importante: é que Kraus teve sempre a inteligência de não aceitar papéis que não estivessem absolutamente adequados ao seu tipo de voz.

Assim o célebre intérprete começou como tenor caracterizadamente lírico e assim continuará certamente até ao termo da sua carreira: com a mesma cor, o mesmo timbre, e a mesma tessitura vocal, assim como com aquele domínio magistral que lhe permite manter o «legato» em largas frases musicais. E note-se como aspecto imensamente relevante que no número dos seus predicados conta-se igualmente uma dicção impecável (tão clara que não se perde uma única palavra), procurando sempre valorizar os textos literários. Exemplo desta virtude tivemos-lo no início do «Lamento de Federico» («E la solita storia del pastor...»), em que pairou uma emoção profunda e ao mesmo tempo comedida.

Aliás seria muito especialmente a partir daí que a voz de

Alfredo Kraus soaria verdadeiramente «solta», culminando em «La donna e mobile» (dada em extra), onde a passagem mais ágil foi realizada magistralmente.

Não se depreenda do que ficou dito que um trecho como «Pourquoi me réveiller» do Werther não constituiu também um grande momento da noite.

Talvez que para alguns ouvintes se tenha afigurado demasiada sóbria, ou inferiorista, a interpretação de um outro trecho célebre de Massenet: «Ah fugez, douce image», da Manon. Mas reflecte-se em tal pormenor um traço extremamente significativo da personalidade artística de Kraus. Esse comedido assentou exemplarmente bem na versão de «Una furtiva lacrima».

É claro que uma apreciação sumária deste inesquecível recital não se torna possível entrar em alguns detalhes que pareceriam alheios à sublinhar a respeito de outros números do programa. Refiram-se apenas a excelente articulação estilística numa passagem bem característica da ma-

neira donizettiana («Una vergine, un, angel di Dio...», da Favorita), a amplitude lírica inerente à visão evocada em «M'appari tutt'amor...» (da Marta de Flotow) e o apelo de «Ah leve-toi, soleil», de Rameau e Julietta de Gounod.

O maestro Garcia Navarro é um regente bastante familiar aos nossos instrumentistas e ao nosso público: actuou frequentemente nas salas e nos teatros portugueses, chegando inclusive a ser nomeado director musical do Teatro de São Carlos. A sua categoria de preparador e intérprete (aliás documentada numa carreira internacional já de notável prestígio e que soma êxitos de uma ascensão em forte crescendo) teve ensejo de se afirmar com inequívoca evidência. Secundado muito positivamente pela Orquestra do Teatro de São Carlos — que nestes últimos anos materializou um grande salto qualitativo que seria injusto não reconhecer e se encontra numa fase de grandes possibilidades — foi um colabo-

rador atento e maleável, precioso afinal para a actuação de um artista da envergadura de Alfredo Kraus. Mas impôs-se não menos eloquentemente nas versões equilibradas do ponto de vista musical e estilisticamente, e não raro vibrantes, dos trechos sinfónicos de óperas de Tchaikovsky, Bizet, Massenet e Puccini que alternaram no programa com as peças fundamentalmente vocais. Soube tirar partido das virtualidades da orquestra e dela fazer-se compreender.

Importa destacar com particular realce a versão do «intermezzo» da pucciniana Manon Lescaut: matizada de intensidades e de colorido, e subtilmente captada no seu clima expressivo, de uma grande intensidade.

Foi, indiscutivelmente, um concerto memorável que redundou num êxito para todos os intervenientes e numa apoteose desse extraordinário cantor-intérprete que é Alfredo Kraus, com uma sala à cunha e galvanizada e aplausos e bravos intermináveis.

CRÍTICA DE MÚSICA

Ontem, na Faculdade de Direito, noite da Guiné e São Tomé

São Tomé não é só café!

Maria José Belo Marques

foto de Rui Pacheco

Quando no Festival de Música Africana, realizado na quarta-feira, na Aula Magna, o grupo de São Tomé, "Dêxa", causou surpresa pelo desconhecimento da cultura deste país, estávamos longe de imaginar que esse estado de estupefacção ia ter continuidade a curto prazo. A responsável é a Associação Académica da Faculdade de Direito que ao organizar a semana africana distribuiu uma noite de café-concerto para cada um dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa. Ontem, a noite era da Guiné e São Tomé. E, mais uma vez, as ilhas do café conseguiram maravilhar os presentes.

As coisas não tinham corrido bem durante o dia. O debate dedicado à guinéia colonial tinha deixado muitos dos presentes com um amargor ácido na boca perante a constatação de ideologias, de índole racista e fascista, estarem a proliferar numa certa camada da juventude que a ele acorreu. Por falta de experiência das cozinheiras das embaixadas dos cinco na preparação de refeições para tanta gente, muitos dos que quiseram provar, ou re-saborear, os pratos prometidos na mostra gastronómica, depois de duas horas de espera numa bicha interminável, já só puderam comer uma feijoadinha queimada. Isto lá para as 23 horas, o que fez atrasar o início do café-concerto.

Melodia de chapéu de palha

Por causa da hora, e da dúvida da própria organização se valeria ainda, ou não, a pena a

realização da festa-concerto, os interessados começaram a desmobilizar. No entanto, os resistentes por volta da meia-noite tiveram o privilégio de admirar o grupo amador da associação dos estudantes são-tomenses, de Coimbra.

Dedicam-se estes jovens à pesquisa e preservação do folclore das suas ilhas, assim como à sua consequente divulgação. Fazem-no por amor e, como tal, as falhas derivadas pelo facto de não serem profissionais da dança ou música são ultrapassadas pela alegria e prazer no que fazem. Com isto não se pense que se assistiu a uma recitazinha de qualidade duvidosa, porque de facto o grupo tem nível. À excepção da inclusão, justificada, de um poema de um autor são-tomense. Aí o amorismo vem ao de cima e perde-se o prazer de saborear a poesia quase ingénua que nos leram. Só que não passou de um breve



Um registo do ritmo "Danço Congo"

momento submerso pela vitalidade das danças e cantos apresentados.

Foram três os ritmos mostrados, com características e guarda roupa diversos. No início houve Ússua, uma dança e cantar urbano onde, de imediato, se vê a capacidade melódica da música das ilhas em comparação com a dos países africanos do continente. Elas com trajes garridos e eles com os chapéus de palha "emblema" destas ilhas lembram umas outras da América Central, ou a mão-de-obra não viesse toda do

mesmo sítio. A Ússua é uma dança de sedução galante e conquista, acompanhada, ontem, por um poema de um compositor popular construído à base de piadas de crítica social. Com as suas écharpes brancas atadas ao pulso eles insinuam-se, rodeiam e fazem a corte às damas.

Deste ritmo dolente passa-se a um outro, a Danço Congo, de origem bantu, que, de imediato, revela a sua procedência, ainda não muito precisa. Tendo o adido cultural da Embaixada de

São Tomé, posteriormente, dito que ainda há dúvida de qual dos Congos é proveniente. Curioso é o facto dos dois personagens extra-bailarinos, que juntam dança à mimica, não só pela sua idiomática, serem praticamente idênticos aos de uma dança moçambicana, o mapiko. Um deles simboliza o feiticeiro e não tem presença física para os bailarinos que ignoram as suas movimentações ao seu redor. Também aqui o adido cultural tentou explicar o porquê dessa semelhança, atribuindo-a ao facto do elemento feiticeiro estar presente em todos os rituais africanos.

A finalizar esta excelente mostra vimos a Puita, de todas as músicas a mais africana, a mais ritmada e selvagem, no sentido, (óbvio!) de pura e sensível. Uma dança, já enraizada na população e com grande adesão da juventude são-tomense, oriunda da faixa populacional tonga, descendente de escravos de outros países.

Uma noite em cheio!

Um adido cultural desconcertante

Gilberto Gil Umbelina a pedido dos presentes, na sua maioria são-tomenses, interpretou dois temas: um tradicional e outro da sua autoria. Gilberto é, sem dúvida, um excelente músico, portanto não espantou a qualidade da sua curta prestação. Apetecia mais.

O caso mais curioso é o adido cultural da Embaixada de São Tomé. Ainda jovem, é de uma simplicidade e afabilidade desconcertantes. Ele transforma a cultura em algo de vivo. A convite dos estudantes, do grupo que ontem actuou, com eles tocou percussão durante grande parte do espectáculo, e bem. Convivendo com os presentes, seus conterrâneos ou não, com uma transparência rara afirmou que: «em-bora a pesquisa etnográfica faça parte do programa do governo de São Tomé, ela ainda não é uma realidade. A falta de material humano especializado e meios técnicos está na origem do atraso de resultados efectivos nesta área.»

Disse, também, que embora noutras cidades portuguesas e nomeadamente em Lisboa existissem muitos estudantes são-tomenses «sómente os de Coimbra se encontram organizados». Com planos de divulgação em Portugal da sua cultura, por si só este adido é um cartão de visita cultural representativo porque, acima de tudo, a sua atitude é a de um homem que não gere mas vive cultura.

Com a ausência em todas as actividades musicais, desta semana, da Guiné-Bissau, ela está a chegar ao fim. Hoje, com promessa de uma despedida em festa, é a noite de Angola com o grupo Rafzes e uma passagem de penteados e trajes tradicionais angolanos. Dizem os organizadores que é para durar até às tantas. A ver vamos.

OLISIPO *gráfiat* 5

FIGURAS DO CHIADO

Marina Tavares Dias

No Chiado do século XIX, nenhuma fachada possuía interesse histórico e glória que pudessem competir com certos nomes ali exibidos, certas "toilettes" só ali encontradas. E desses pormenores, muito mais do que das pedras, teria sido feita a história nobre da artéria incomparável; se alguém a tivesse escrito. Infelizmente, desse Chiado ficaram apenas algumas casas que foram catedrais a seu modo (o Teatro de S. Carlos, a Bertrand, a Havaneza), alguns aromas que a seu modo reproduziram o paraíso (o Jerónimo Martins e todas as outras mercearias elegantes receberam a alcunha de "altares ao estômago alfacinha"). Desse Chiado ficou também a configuração ideal do Chiado que conhecemos ... e algumas histórias contadas por cronistas esquecidos.

Eis o Chiado que toma uma vida nova, ao desabrochar do calor e da luz; acaso vossa excelência não tem, nesta boa manhã luminosa, o apetite de ir por essa cidade fora, heroica como um explorador nas aventuras de África, descobrir esse misterioso Chiado que é um verdadeiro enigma da geografia mundana de Lisboa, impenetrável como as próprias fontes do Nilo? Ah, minha senhora! - Beldemónio (Eduardo Barros Lobo) aliciava assim, nas suas crônicas de 1887, as viajantes do Chiado.

Com muita mágoa pela malograda notoriedade dos últimos anos oitocentos, Beldemónio lamentava sempre o desaparecimento das grandes tradições de galanteria mundana, o encanto da geração passada, hoje apenas lendária.

O requiem pelo Chiado poderia ser precoce, mas a decadência da grande sala de visitas de Lisboa ocupará outros cronistas à medida que o novo século vai firmando novos hábitos e as palavras de Beldemónio acabam por assumir um aspecto visionário.

O seu livro "Viagens no Chiado" é, realmente, a grande despedida do século XIX na Lisboa elegante. E é nas suas páginas que encontramos, ainda hoje, o esplendor derradeiro

daqueles cuja maior ofensa dirigida a alguém era chamar-lhe burguês. Por contraste com o nobre dandy, esta adjectivação "burguês" significava, inevitavelmente, "muito reles".

No Chiado oitocentista, o burguês era apupado. Como poderia gente sem história familiar seguir as preciosas pas-

A Casa Jerónimo Martins no século XIX

sadas chiadenses dos marqueses de Niza e de Castello Melhor, dos célebres Cunha Sotto-Maior ou Henrique James, do precioso Conde de Ceia, cujo solar de família possuía trezentas e sessenta e cinco portas e trezentas e sessenta e cinco janelas que só eram abertas de quatro em quatro anos, nos dias 29 de Fevereiro? Seguir, em suma, imitando-os, os hábitos da mocidade *primesautière* que desenhava os anos históricos do Chiado?

Na última década do século passado ninguém podia imaginar uma nova era de glória para esse Chiado *aburguesado*, já sem os boleiros, sem os Marrares, sem a ciência rara da frase *smorzada*. E no entanto, o Chiado fez a nova era, com os seus novos armazéns ao estilo 1900 e a sua

nova calçada azul e branca, inaugurada num bom ano -1888-, que desapareceria apenas nos nossos anos 50. Anos 50 que são, eles sim, marca definitiva de decadência, para uma animação alfacinha que soube deitar fora muitas jóias e muitas plumas e enfrentar sem remorsos o novo século.

É preciso, contudo, reconhecer em Beldemónio a capacidade de topar no início com as doenças prolongadas. E também o talento de ter reconhecido nos chiadenses do seu tempo a matéria-prima ideal para figuras das novelas que ele nunca escreveu.

Nunca mais Lisboa voltou a ver nada como aquilo que essa geração fazia do seu quotidiano. Nada como a *toilette* do visconde de Sotto-Maior, que subia in-

variavelmente o Chiado no primeiro dia de cada Primavera, todo vestido de branco e com uma flor azul na botoeira, mesmo sob a maior borrasca, argumentando sempre: *Principia a Primavera, segundo o calendário. Deixa-me cá espaiar; eu faço o meu dever, o tempo que faça o seu!*

Barros Lobo é pródigo em histórias deste Sotto-Maior cheio de humor, perguntando-se

Rossio por três mil réis. Voltaram-me troco de uma nota, catorze moedas de cinco tostões. É claro que eu não poderia com semelhante peso... mas apareceu ali o (marquês de) Niza.

Repartimos as moedas, metemo-nos num trem, mandámos seguir a passo pelo Chiado acima, e puzemo-nos parcimoniosamente a atirar moedas para a calçada, cada um à sua portinhola. Ao cimo



A Casa Jerónimo Martins no século XIX



O chafariz do Loreto (a estátua encontra-se hoje no Largo D. Estefânia)



A modista Levaillant, abastecedora da fina flor do romantismo (esquina para a Rua Ivens, onde hoje se situa a loja Os Dezassete)

invariavelmente: *De quantas fortunas deu ele cabo? -* Pelas cenas lendárias que o Chiado contava em perduráveis boatos, devem ter sido muitas. Eis, como exemplo, aquilo que Beldemónio magistralmente narra sobre o lendário visconde, usando as próprias palavras deste numa evocação das suas façanhas chiadenses:

"Aquele chapéu que se vê daqui, sobre aquele banco da sala de espera, comprei-o hoje no

da Rua Nova do Carmo, a Baixa tinha-se despovoado para ir apanhar dinheiro; no Largo das Duas Igrejas, toda a população de Lisboa se rojava em volta do nosso trem e implorar moedas de cinco tostões.

Pois não é verdade, Niza, que as massas são de uma isenção a toda a prova?"

Na próxima semana:
Tipos da rua

«Um Instante na Eternidade», de Fausto Lopo de Carvalho

UM PLANETA CHAMADO TEMPO

Longe, muito longe de nós, mas dentro da nossa cultura, ergue-se, emergindo de muitos séculos que se foram para sempre, as pedras harmoniosas do Parthenon. Mas o tempo, no desenrolar dos dias passados, presentes e futuros, foi, vai e irá consumindo a harmonia dessas tão longínquas e próximas pedras. Quem, de tudo abstraindo, permanecer diante do Parthenon, como se assistisse à representação de uma tragédia clássica grega, terá a noção, num momento de graça (ou de epifania, como diriam os helenos), da existência de uma personagem que tudo nos vai furando - e, assim, aquele monumento, tão aparentemente eterno, é deglutido pelo tempo em contínua circulação...

Estamos, sim, num planeta, que de Terra tem o nome. Mas (ousemo-lo dizer) um outro planeta existe revolucionando em torno da Terra, que não vem em quaisquer manuais, e que pura e simplesmente dá pelo nome de Tempo. Este outro planeta, invisível, sem fauna e flora, existe mesmo - e tem ca-

racterísticas muito diferentes de todos os planetas do sistema solar. É um planeta que ora enriquece, ora depaupera o planeta em que temos os pés assentes - e um dia chega em que o nosso interior é rico de recordações e o exterior vazio de tudo quanto essas recordações motivou.

Não o vamos classificar de

romance até agora nunca escrito, até porque tal afirmação pecaria fatalmente por exagero, uma vez que (seja-nos permitida uma expressão do senso comum) nada há de novo sob o sol. Mas a verdade é que se trata de um escrito que nos leva de maneira fluente a estas considerações, e com isso nos congratulamos, pois que não basta ler só imagens - interessa é ler (e ponderar) o pensamento dos nossos semelhantes. A que (ou a quem) nos estamos a referir...?

Estamos-nos a referir a «Um Instante na Eternidade», de Fausto Lopo de Carvalho, romance lançado pela Editorial Vega na sua colecção "O Chão da Palavra". E somos atraídos por este título porque, muito embora prezemos a trama de uma história, o enredo em que se entrelaçam as mais diversas personagens e ambientes, a intriga, enfim, multifacetada, a

verdade é que não somos indiferentes a um tecido narrativo que, desdobrando-se, nos oferece um sem número de recordações que o planeta Tempo num dado instante conserva, num outro instante submerge. Daí, pois, como acima dissemos, quando aludimos ao Parthenon, tão efêmero e tão presente, termos afirmado que sempre estamos perante uma tragédia (na acepção nobre do termo) em constante desenrolar. Ora o tecido narrativo de Fausto Lopo de Carvalho (tecido que se lê como quem respira letras) dá-nos precisamente, de maneira clara e não adjectivada, a erosão do planeta Terra pela acção quotidiana do planeta Tempo. Isto é (pequenos exemplos): uma chávena que se esbota, um vidro que se parte, as grades de ferro de um jardim invadidas pela ferrugem... Que fazer ante essa subtil destruição, tão lesta e demoradamente vinda ao longo dos segundos, e que muda os nomes noutros nomes, e um amor constrói e o mesmo amor desfaz...? Que o relacionamento humano está sempre modificando, sempre transmutando, outras cores sempre lhe dando...? Talvez que...

Talvez que construindo uma muralha que nos resguarde da acção erosiva do planeta Tempo. Ouçamos neste momento, e a propósito, a palavra de Fausto Lopo de Carvalho, referida a determinada personagem saída da sua pena: «A sua vida talvez se assemelhasse à do imperador Huang Li. Ele construiu uma muralha com que pretendia defender-se desse mundo de bárbaros em permanente agressão, invadindo o seu mais íntimo e secreto recolhimento e queimava pelo fogo lento da usura as imagens de um passado que lhe recordava a todo o instante a história.» (p. 74) «Ele queria uma muralha tão extensa, mais ainda do que a de Huang Li, que o livrasse dos bárbaros. Não era elitismo o que sentia, era a incapacidade de relação, a consciência de precariedade da existência, da efemeridade dos sentimentos mais profundos, da relatividade do mundo que o cercava. O Parthenon é lentamente corroído pela poluição, a

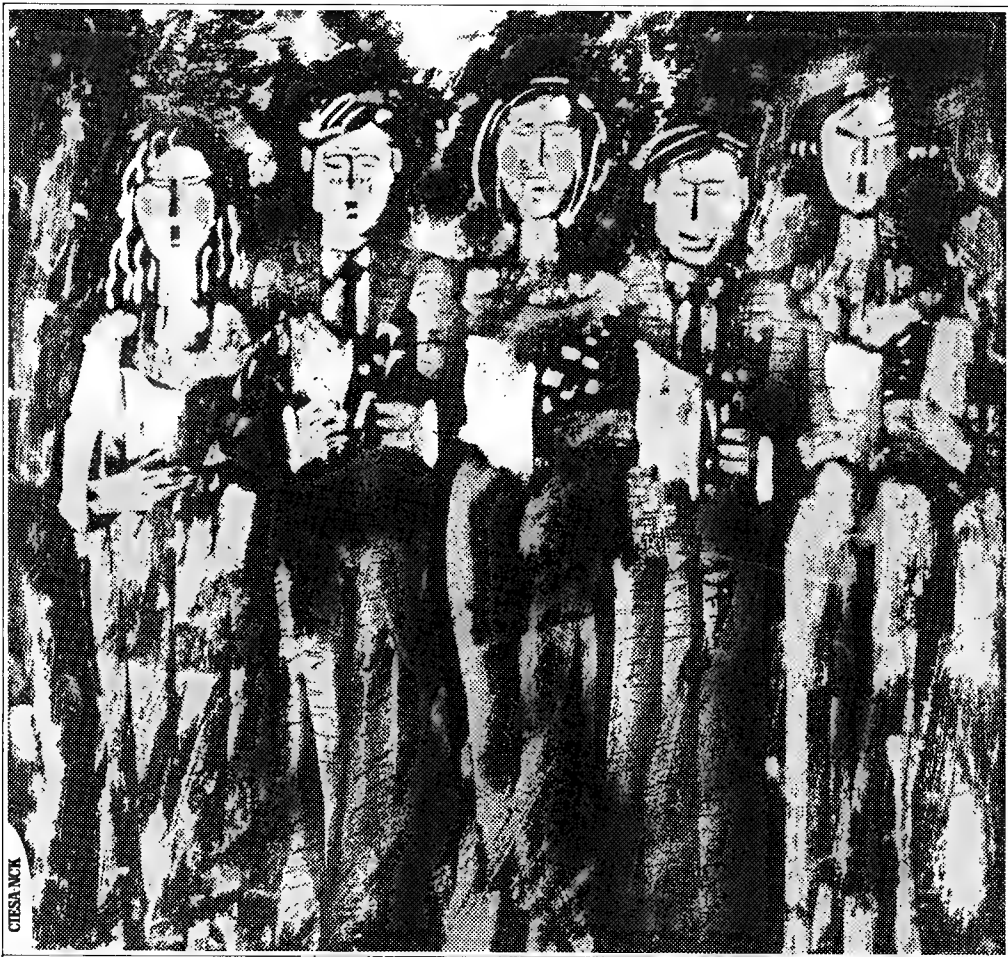


ceia de Da Vinci vai desaparecendo no muro onde foi pintada, as bibliotecas ardem, as catedrais desmoronam-se, as religiões morrem, os impérios desabam, os deuses desistem e o homem vai construindo o mais perfeito processo de liquidação, que liquidará também o processo de liquidação, e nem o nada existe por ser nada e, se existisse o nada, logo haveria um Deus para criar o Universo, embora esse Deus morresse também. E existindo esse Universo, logo surgiriam os primeiros seres unicelulares, e depois outros, cada vez mais complexos, e depois os Adões e as Evas, o Paraíso, a maçã e o Inferno. E os homens e mulheres até chegar a ele, a esse indivíduo, fechado num gabinete, ouvindo para uma nespereira e olhando uma mulher a cantar. E esse indivíduo queria logo criar a sua muralha, queimar os seus livros, destruir a sua história, porque tudo, segundo ele, era bárbaro e efêmero. Até o nada, que deixa de ser nada para ser tudo, quando vai morrendo. E só ele reinaria, então, no trono do império do nada, desafiando a eternidade.» (pp. 75/76) Uma atitude autista...? Não: digamos antes que, perante o fluir do tempo, tudo é um instante na eternidade, mas um instante que,

apesar de tudo, deverá merecer a nossa estima. Que se leia (pp. 121/122): «O sol que vai mesmo desaparecendo no horizonte. Um instante apenas para a noite cair. O raio verde da felicidade, um momento só... (...)

A mão de Luísa no seu ombro. - Soube que estava sozinho.

Vim jantar contigo.» Mas este optimismo, que impõe ao planeta Tempo a fraternidade entre os seres humanos, é precisamente aquilo que se impõe para que nos olhemos nos olhos uns dos outros. Tudo passa, tudo flui - mas para que a angústia não nos tome de corpo inteiro, e nos destrua, e mutuamente nos afaste, temos de incluir no sistema solar, sem olharmos constantemente para o relógio, o invisível planeta Tempo. Planeta que, como leitor, irrompeu súbito na nossa imaginação, ao longo da leitura do romance de Lopo de Carvalho - e que neste momento preciso acaba de descrever uma órbita em torno de quem se der à leitura desta nota corrida que num ponto final termina como se tudo terminasse para sempre. Mas não - que o tempo continua, ora nos dando, ora nos tirando, aqui residindo todo o encanto e dor de «Um Instante na Eternidade».



CORO DE CÂMARA DE LISBOA

QUELUZ

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ
15 ABRIL 89 — 16.30 H.

PROGRAMA

Música Erudita e Popular
dos sécs. XVI a XX
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques

COM O PATROCÍNIO



TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

Teatro de Almada e o PS

Os deputados socialistas Edite Estrela e José Gameiro dos Santos, fizeram um requerimento ao Governo a propósito da não atribuição de subsídio em 1989 à Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. É o seguinte o teor do requerimento: «Tendo em conta a grande importância do trabalho cultural e pedagógico desenvolvido pela

Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, os deputados, abaixo assinados, do grupo parlamentar do Partido Socialista, vêm, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicitar à Secretaria de Estado da Cultura esclarecimento das razões que determinaram a não atribuição de subsídio no ano de 1989.»

Martinho da Arcada

Esta noite, pelas 21 e 30, no Café Martinho da Arcada, o prof. Manuel Gusmão profere uma conferência subordinada ao título «O Centenário de Alberto Caeiro». A entrada é livre.

ANTERO DE ALDA EM VIANA

«(...) Uma ideia-projecto, pouco ou nada rendosa na actualidade, de inviável eliminação do que é o Outro, está sucedendo, em zona ainda alheia à consciência, uma vontade subterrânea, lenta mas muito forte, digamos que arrasante, de indagação e assimilação do que no Outro menos nosso nos parece» - assim define Mário Dionísio, num curioso texto do catálogo da exposição de Antero de Alda na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, estes objectos-pinturas de um dos mais jovens autores de poesia visual.

No fundo, o Centro Cultural do Alto Minho tem patente, até ao próximo dia 18, uma exposição-ensaio largamente ideologizada (sob os pontos de vista político e estético), numa sequência de princípios sobre a "ontologia da subjectividade absoluta" (Fenomenologia) e a consciência de que «(...) o único modo de comunicar directamente uma ideia é por meio de um ícone (C. S. Peirce).
reta dizer que Antero de Alda tem 27 anos e foi estudante das Escolas Superiores de Belas-Artes do Porto e de Lisboa.

Praticamente desconhecido no nosso país, participou em diversas exposições no estrangeiro e poemas seus foram publicados nas revistas "Postextual (México)" e "DOC(KS)" (França) e ainda no "Jornal de Minas Gerais" (Brasil). Publicou em 1986 "Memória de Hibakusha e Outros Poemas", apresentado por outro pioneiro da poesia visual portuguesa, E. M. de Melo e Castro e pelo actor-declamador João D'Ávila.
A presente exposição inclui ainda um poema cinético de Alberto Pimenta.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

CASA DE SERRALVES (Porto): a Exposição de Pintura Portuguesa Comemorativa do Bicenário do Ministério das Finanças.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): até 23 de Abril, na Sala A, a exposição de Desenho de Fernanda Birrento "Aproximação ao Evangelho S. S. Tomé.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das

15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA DA CERVEJARIA

TRINDADE: até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, esculturas de José Pedro Croft.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEM-PLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

IMPREVISTO BAR (Tv. da Laranjeira): até 29 de Abril, exposição de óleos, gravura, aquarelas e desenhos de São Trindade, Ana Mor, Cristina Maldonado, Eurico Gama e Ana Gaivão.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA: até 20 de Abril, 55 quadros a óleo de Luís Campos.

CASA DO COMÉRCIO (R. Castilho, 14): até dia 16 a Fotovisão 89 - 5ª Feira de Fotografia e Material Fotográfico: 21 expositores, com 31 stands.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): até 27 de Abril, a exposição "Os Sinais do Tempo", pintura e gráfica de Mirella Marini.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 20 de Abril, escultura em madeira de Edison Lufac.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: até 30 de Abril, todos os dias das 15 às 23, pintura cerâmica de Antão.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA: até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

ARCADAS DO ESTORIL: até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pessegueiro intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): a exposição "Noites", escultura em mármore de Nelson Cardoso.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aquarela Contemporânea".

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

CLUBE LAGO (Monte Estoril): até 6 de Maio, gravuras de Ilda Reis.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a

exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL. Patente ao público das 16 às 20 horas.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Cristina de Deus e Maria Helena Furtado.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicenário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tâpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (foto-

grafia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia).

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até final de Abril, expostas nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

CENTRO UNESCO DO PORTO: até 14 de Abril, a exposição "Energia, Força e Vida" da autoria de Arminda de Figueiredo, apresentada pela Fundação Eng. António de Almeida.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

MÚSICA

GULBENKIAN (Grande Auditório): dia 14 às 18,30 o concerto do pianista Yefim Bronfman, com obras de Scarlatti, Brahms e Chopin.

CONFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO: dia 14 às 21,30, o colóquio "Respostas a Fernando Namora" com a participação de Ernesto Rodrigues.

TEATRO

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: de 14 de Abril a 14 de Maio, a peça "Às Seis o mais Tardar" de Marc Perrier, com encenação de Alexandre de Sousa e interpretação de Mário Jacques e Vítor Norte.

TEATRO DE BOLSO DA CHAMUSCA: a partir do dia 15, a Companhia de Teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol, com encenação de Joaquim Benite.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA**: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALTO DO PINA**: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO**: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA**: Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO**: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 822241); **LAPA**: Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO — ANJOS**: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SAO SEBASTIAO**: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **TELHEIRAS SUL**: QUINTA DE SAO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDÃO — AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA**: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVENIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO**: Moz Teixeira, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS**: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFANIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL**: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA — AMADORA**: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Onda Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121); **MONTES DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **PERMANENTE**: **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **CORROIOS**: Bento Lino, até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314

(T. 2212923). **PERMANENTE**: **SEIXAL**: Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **MONTIJO**: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **SETUBAL**: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). **PERMANENTE**: Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743); **PERMANENTE**: Sália, P. do Bocage, 96 (T. 22484). **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

Linha de Sintra — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). **PERMANENTE**: **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). **PERMANENTE**: **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). **PERMANENTE**: **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). **PERMANENTE**: **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **PARADE**: Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). **PERMANENTE**: **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ**: Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). **PERMANENTE**.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 35-A (T. 4932210). **PERMANENTE**: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 9432756); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). **PERMANENTE**: **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ ÀS 19 HORAS**: **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). **PERMANENTE**: **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 92114103). **PERMANENTE**: **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Clara, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **RICHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2513234); **ATÉ ÀS 22 HORAS**: **SINTRA**: Misericórdia, Pendão, 17 (T. 9231070). **PERMANENTE**: **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). **PERMANENTE**: **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). **PERMANENTE**: **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). **ATÉ ÀS 22 HORAS**.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

AVIÃO EM TERRA

Um avião no meio da rua é caso para estupfação. Um avião transformado em bar é curiosidade. Da história do abandono deste "Convair 880" em 1981 e da sua posterior aquisição pela pechincha de uns poucos milhares de contos, e mais uns tantos para a sua deslocação, muito foi falado, o resultado final é que, até ontem, era desconhecido.

Se original em Portugal não o é a nível internacional. Existem outros irmãos deste, apelidado na época do seu abandono, "Tollan" do ar transformados em bar, nomeadamente nos Estados Unidos da América. Segundo o seu proprietário, José Gonçalves, ele é o início de um projecto hoteleiro na zona dos Olivais, onde está instalado. Apostando forte na associação comercial com linhas aéreas, o projecto contará com courts de ténis, mini-piscina e um hotel. Muito mais virado para os de fora que para os lisboetas este bar não tem preços de bebidas proibitivos, pode mesmo dizer-se que são os normais. A diferença em termos de

preçário, que à partida indica uma selecção de clientela, reside nos acepipes, compostos por trutas e salmão fumados e caviar, pregos feitos a partir de bife do lombo e uso exclusivo de queijos da serra e presunto para sandes ou tapas, em troca de mil a quatro mil escudos.

« Isto é uma loucura minha », diz José Gonçalves, e pensa-se que haverá algo de sonho neste empreendimento. Há-o de facto mas, ao contrário do passado deste avião, com os pés bem assentes na terra.

Este co-proprietário do cinema Quarteto não esconde o seu amor às fitas, por isso o cenário hollywoodesco do seu bar, onde estão representadas por uma película cinematográfica pinturas de várias cidades à volta do mundo.

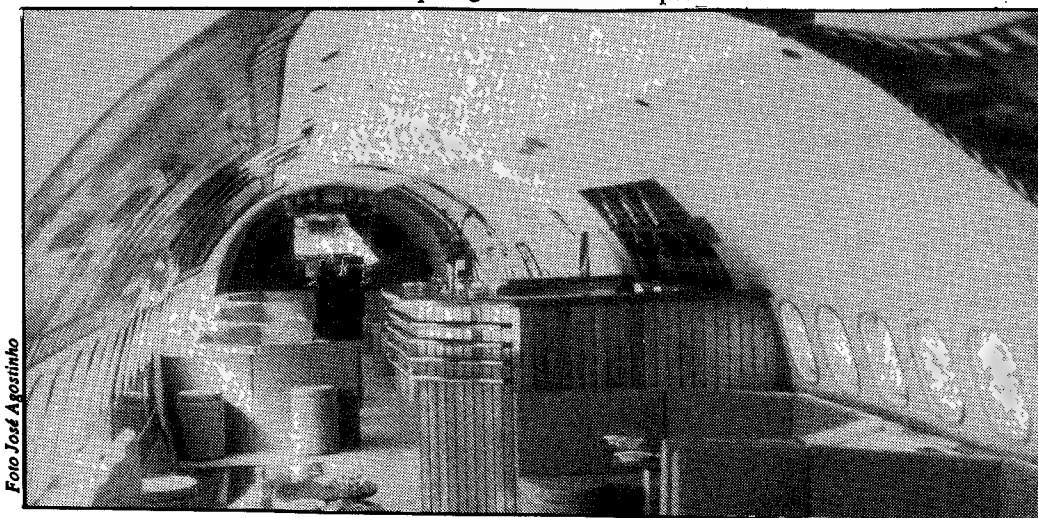
A cabine está intacta e nela funciona o disc-jockey. A decoração, com predominância de madeiras claras envernizadas, é de bom gosto sem o fausto novo-riquista.

Para completar o "cenário" os passageiros são servidos por

jovens envergando uma estilização dos fardamentos da Força Aérea, acompanhadas por um comandante a preceito por trás do balcão.

Com o apoio, que José Gonçalves não pára de elogiar, da Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia dos Olivais, o "Avião" espera, agora, todos os passageiros que o queiram usar, inclusive os que sofrem de vertigens ou têm medo das alturas.

M.J.B.M.



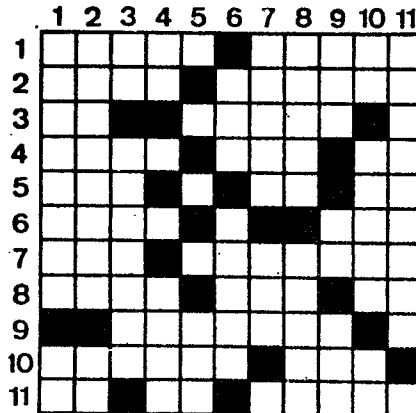
O dono do avião em terra é co-proprietário do Quarteto

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 432

HORIZONTAIS:

- De preferência. Fora do tempo.
- Formosa. Distrito de Nova Iorque.
- Reis. Palmada nas nádegas.
- Cidade da Malásia. Nome de letra. Centiare.
- Pico dos Pirenéus. Preposição e artigo. Brisa.
- Lavar. Oásis.
- Conceder. Navegara.
- Uma das partes do Mundo. General de Napoleão. Brisa.
- Décima quinta letra do alfabeto grego.
- Regular. Sadias.
- Alternativa. Letra grega. Planos.



VERTICAIS:

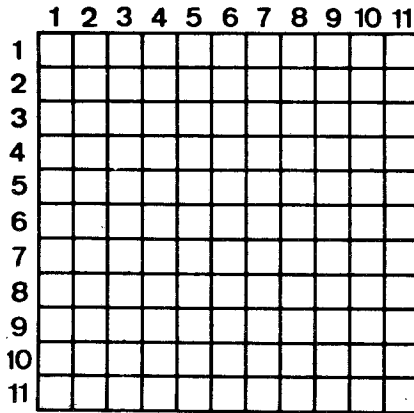
- Freguesia do concelho de Alenquer. Contracção da preposição de com artigo.
- Nome de frutos. Alternativa.
- Tálio (s.q.). Espécie de lenço usado pelos romanos para limpar a boca e o suor do rosto.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gostar muito de.
- Enguia.
- Pronome relativo. Jamais.
- Equipa. Ver.
- Que é do ar. Zelosa.
- Mãe de Rómulo e Remo. Autores. Em as.
- Neodímio (s.q.). Tombara. Solitário.
- Embarca.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 619

HORIZONTAIS:

- Cidade da China. Berilo (s.q.).
- Separa. Aves pernaltas.
- Acreditai. Senhora.
- Deus japonês, personificação da compaixão e da caridade. Pronome demonstrativo.
- Samário (s.q.). Mulher chinesa da classe baixa. Serra de Portugal.
- Preposição e artigo (pl.). Ré-nio (s.q.). Empregam.
- Níquel (s.q.). Filéiras. Freguesia do concelho de Penafiel.
- Senhor. Seduzira (fig.).
- Vagueiam.
- Espécie de lanceiro nos Exércitos austríacos, russo e alemão (pl.). Centiare.
- Planas. Mamíferos ruminantes.



VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos, capital do Mississipi. Na Turquia, corpo da guarda, patrulha.
- Levantais. Vi.
- Fronteira. Artérias.
- Crómio (s.q.). Cidade do Japão. Sódio (s.q.).
- Derrubamos.
- Em a. Laço. Brisa.
- Cidade da Cítia.
- Que são do ar. Anda por (fig.).
- Disfarçaram.
- Bário (s.q.). Conquistara.
- Pertences. Clima. Ilha do arquipélago das Espórades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 431

HORIZONTAIS:

- A. Praça. BOA.
- Arredo. Bala.
- Acompanha.
- Cegarei. Aa.
- Ataca. Nio.
- Rosaras. Asl.
- Im. Cs.
- Dias. Elo. Ca.
- At. CMII. Ar.
- Diria. Ar. Sá.
- Eraras. Oram.

VERTICAIS:

- Aa. CARIDADE.
- Omitir.
- Pragas. Rã.
- Recatais. Ir.
- Adorar. Caa.
- COMÊÇA. EM.
- Pias. Lia.
- Ba. Coiro.
- Bananas.
- Olhais. CASA
- AAA. Oiraram.

PROVÉRBO: A boa caridade começa em casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 618

HORIZONTAIS:

- Tamegos. An.
- Avisaremos.
- Bi. Coa. Fãs.
- Usga. Coava.
- At. Lamas. As.
- Calda. Roas.
- Arearam.
- Se. Sário.
- Moirama. Bo.
- Tocais. Xara.
- Asas. Sarau.

VERTICAIS:

- Tabuaças. Ta!
- Avistaremos.
- Mi. Lê. Oco.
- Escaldarias.
- Não. Aar. Ri.
- Grã. Asas.
- Oé. Carmim.
- Sm. Oso. Raxa.
- Ofa. ANI. Ar.
- Asavas. Obra.
- Sãs. Oaú.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos Perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro de teatro; 17.40: Suites; 18.40: Sinfonia, em ré maior, «A Manhã», ob. 1:6, de Haydn; 19.00: Integrais; 19.36: Música de autores portugueses; 20.40: Solo de violino; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Variações e fuga, op. 134, sobre um tema de Telemann, de Reger; 22.00: Música antiga; 23.00: Música de câmara; 00.00: Música do bailado «Quebra-Nozes», de Tchaikovsky; 01.30: Sonata, para piano, n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

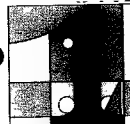
Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Nordeste magazine.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Pif», «Barengeschichten», «Shagma, e os Mundos Misteriosos», e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricano

19º Episódio

21.15 - Telemundo

Tema: Paraguai

21.50 - A Folia de Charlot

Esta é a primeira de uma série de três antologias que reúnem as doze curtas-metragens em que Chaplin participou durante a sua ligação à Mutual. Resultante de um intenso trabalho de pesquisa conduzido por David E. Shepard e concluído em 1984, Charlie Chaplin Carnival distinguem-se pelo facto de devolver os filmes à sua pureza original.

23.35 - 24 Horas

00.10 - Remate



No 2º canal às 21.30,
o 1º episódio da série «Troubles»

00.20 - Pela Noite Dentro

«O Nome do Jogo»: Um jornalista de uma revista de grande tiragem investiga o assassinio

de uma «call girl». Aquilo que parecia um caso puramente sentimental, acaba por revelar inesperadas ramificações. Um mundo de negócios obscuros revela-se para além das aparências mais imediatas.

Interpretação: Anthony Franciosa, Jill St. John, Jack Klugman, George MacReady, Lee Bowman, Nanette Fabray, Jay C. Flippen, Jack Warden e Robert Duvall.

Realização: Stuart Rosenberg

Duração: 100 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

39º Episódio

17.35 - Giamundo

18.05 - Vestígios

Último episódio

19.00 - Music Box Especial

«Transmission»

20.00 - Os Intocáveis

Eliot Ness é obrigado a agir depressa quando sabe que um grupo de traficantes de bebidas alcoólicas usa um novo processo na destilação do álcool, e não consegue proteger Shield, um químico inválido que possui o segredo do novo método.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Troubles

«Troubles» é uma história de amor e política, passada na Irlanda após a II Guerra Mundial, que põe a nu os conflitos ancestrais da Irlanda através da vivência de um major inglês, protestante, apaixonado por uma jovem irlandesa, católica.

O humor surrealista de Farrel alivia a tonalidade escura do enredo que Jan Charleson, Susannah Harker, Fabia Drake e James Ellis interpretam lucidamente.

22.20 - Século XX

«História de Hollywood»

23.15 - Entre Barreiras

23.40 - Rotações



«O Nome do Jogo» Pela Noite Dentro,
no 1º canal às 00.20

AMANHÃ

RTP-1

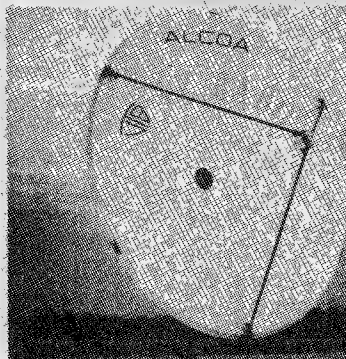
09.01 - Juventude e Família
11.55 - Primavera em Viena
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Aventuras de Charlot»
15.55 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.35 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - Canção Vencedora RTP
21.20 - O Tempo
21.35 - 12º Festival Mundial do Circo de Demain/89
22.45 - Filmezinho
22.50 - Pássaros Feridos
23.45 - Cinema da Meia Noite
«A Quadrilha Selvagem»

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
09.55 - História de uma Corsa
10.45 - Os Celtas
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
20.00 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Especial Desporto

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



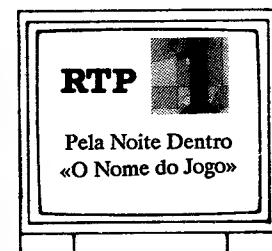
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1989

Diário de Lisboa

27



Industriais papeleiros finlandeses em Portugal

Uma delegação composta por elementos de grande prestígio da indústria de papel finlandesa visitará Lisboa no próximo dia 17, com o propósito de divulgar a orientação europeia da Finlândia a altas individualidades da vida política e económica portuguesa.

A delegação será liderada por Juhani Ahava, presidente da administração da FINNPAP, associação de fabricantes de papel que é, mundialmente, o maior exportador daquela matéria-prima: as fábricas associadas na FINNPAP têm uma capacidade de produção de cerca de seis milhões de toneladas.

Num almoço que terá lugar no dia 17, oferecido pelo embaixador da Finlândia e pela FINNPAP, o dr. Max Jakobson, um dos peritos finlandeses mais conhecidos em assuntos internacionais, proferirá uma palestra sobre a actual situação política no seu país.

O dr. Jakobson foi embaixador do seu país nas Nações Unidas, é autor de vários livros de temas políticos, conferencista, e escreve regularmente para publicações finlandesas e para o «Herald Tribune» sobre temas internacionais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

17 786

100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

43 682

40 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 21, Lotaria Comemorativa do
«25 DE ABRIL»

100 000 CONTOS

Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração.

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

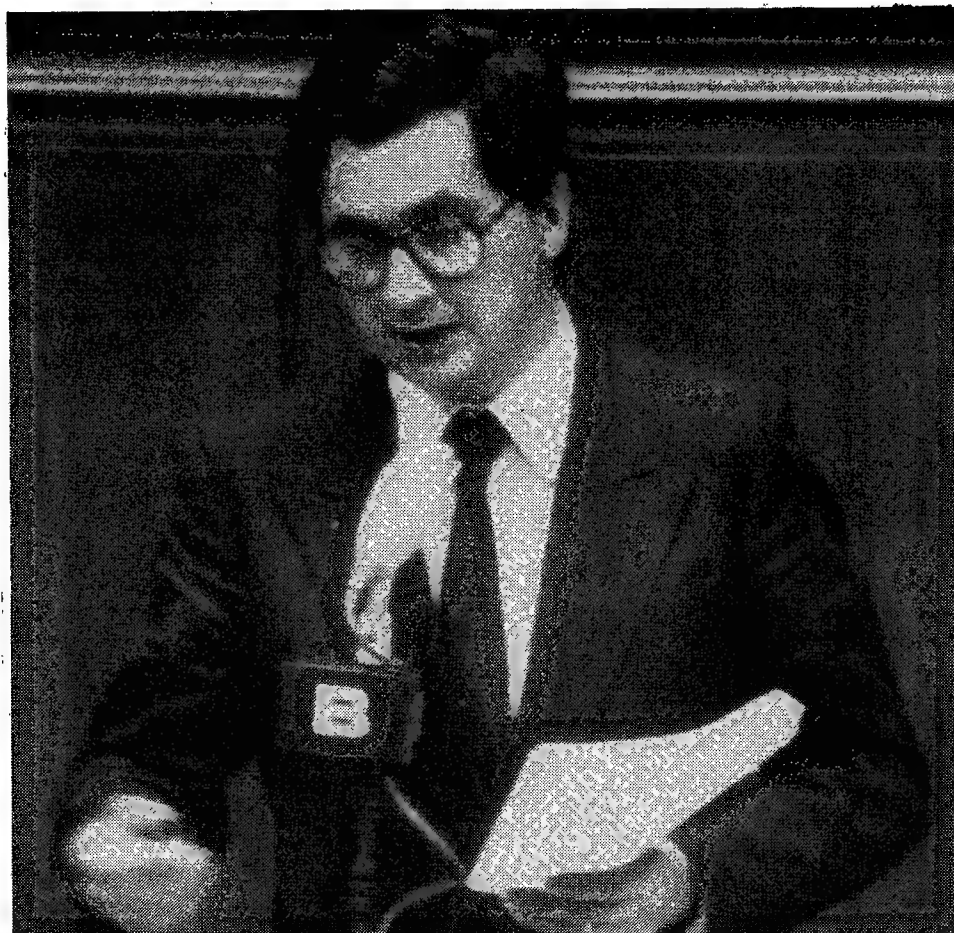


**Entradas de Lotaria
Sai sempre!**

CASA VIOLA - «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



MIGUEL CADILHE, por muitos processos que anuncie contra tudo e contra todos, continua a ser notícia. No fundo, é ele que alimenta o fogo, soprando umas vezes com as ameaças de tribunal, outras com justificações, ou tão somente pelo resultado da sua política financeira - como agora conteceu com os resultados da inflação. Para hoje, temos, além desta má nova, que o ministro das Finanças irá ao Porto, hoje, para falar aos militantes social democratas daquela cidade sobre a situação política em geral e o seu departamento governamental em particular. Mas também no Parlamento o seu «caso» teve algum desenvolvimento, agora com base na disponibilidade do PSD para viabilizar um inquérito parlamentar: o PRD decidiu que «se está perante um quadro diferente do anterior» e os deputados renovadores devem libertar as suas assinaturas para o inquérito; o CDS concorda que «a situação é completamente diferente» e informa que agora só não dará as suas assinaturas se o PCP aceitar as do PSD. Ou seja, mantém-se a indefinição: os social democratas a tentarem a recuperação de uma iniciativa da bancada comunista que inicialmente repudiaram e toda a gente disposta a pôr o ministro no «banco dos réus» - em «tribunal parlamentar», claro.

ÚLTIMA HORA

O acordo de cooperação celebrado entre a UGT e a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau «encerra em si mesmo uma responsabilidade que é histórica», declarou o presidente da Associação macaense. Naquele documento, as duas organizações sindicais estabelecem o princípio de diálogo e de consulta mútua na definição dos grandes temas e na preparação das principais decisões que digam respeito aos trabalhadores da administração pública do território.

Inflação chegou aos 10,6% em Março

A taxa de inflação subiu em Março para 10,6 por cento, face aos 10,3 por cento em Fevereiro e 10 por cento em Janeiro, de acordo com dados revelados em Lisboa pelo INE.

Nos três primeiros meses de 1989 face a idêntico período de 1988 o acréscimo registado pelo IPC - total, sem habitação situou-se em 12,2 por cento.

De acordo com o INE, em termos de perfil infra-anual, a evolução constatada quer relativamente ao 4.º trimestre - acréscimo de 11,4 por cento - quer relativamente ao trimestre homólogo, confirma o movimento de aceleração dos preços nos últimos meses.

Por classes de defesa, «vestuário e calçado», «ensino, cultural e distração» e «tabaco e despesas do fumador», apresentaram um abrandamento do ritmo de crescimento dos preços tanto em termos dos últimos 12 meses como do trimestre homólogo de 1988.

Em contrapartida, e no que se refere aos restantes grupos de produtos que compõem o IPC constatou-se, afirma o INE, excluindo «conforto de habitação», onde foi assinalada uma divergência, um ligeiro agravamento.

Neste contexto, a classe «alimentação e bebidas», pelo peso que detém na estrutura do consumo, tem vindo a constituir a principal fonte de explicação pelo andamento mais desfavorável do IPC.

A nível mensal, o IPC registou, no mês de Março, um acréscimo de 0,9 por cento face ao observado no mês anterior.

Esta variação deveu-se fundamentalmente, de acordo com o INE, ao aumento sensível dos preços da classe «alimentação e bebidas» (+1,5 por cento).

Abraham Moles, ontem, no IADE

O MAGNETOFONE SOBERBO

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Abraham Moles é um espanto, um génio de inteligência estríonica e provocadora. Excêntrico mas sabido, conseguindo fazer da chatice de uma conferência um espectáculo em que a «boutade» e o intelecto esgrimem faculdades, ele já causou brado em Portugal, quando disse por ocasião da 6ª Bienal de Cerveira que o «designer» NÃO É um artista. Ontem voltou para, desta vez em Lisboa, falar de «objectos complexos» a uma numerosa assistência de alunos e professores do Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, mais conhecido por IADE. Passeando pela sala e acentuando fisicamente os seus argumentos como o grande actor que é, este docente da Universidade de Estrasburgo, especialista em psicologia social orientada para o estudo dos «mediadores», pôs tudo novamente de pernas para o ar. Usava gravata amarela e sapatos brancos: note-se que uma das suas autoridades reside na matéria muito específica a que se chama sedução.

Improvisador da palavra, extremamente reactivo a tudo o que o rodeia, para ilustrar as suas argumentações Moles escolheu como vítima uma jornalista, mais o seu pequeno gravador: um MAGNETOFONE, como, mais «esotericamente», se diz em Francês, aparelho que pelas suas características e funções é um bom exemplo «do mundo cada vez mais artificial em que vivemos». Antes do mais, o conferencista referiu-se à evolução do próprio artifício: apontou o desenho como a primeira oportunidade para a complexidade técnica, «permitindo os detalhes»; sucedeu-a com alusões à precisão industrial, que ainda necessitava de um «ajustador» responsabilizado por corrigir quaisquer desvios ao padrão; na cronologia apontou de seguida às normas de fabricação, muito mais fixadas, e chegou ao presente considerando-o dominado pelo automatismo, sistema caracterizável pela gradual supressão da presença de operários.

«Vocês serão dispensados»

Mais adiante antecipou o próximo passo: «Está para breve, também, a dispensabilidade do desenho industrial. A concepção será de futuro assistida pelo computador. Senhores 'designers', preparem-se: vocês serão dispensados um dia destes.»

Ora, para todos entenderem

bem o que dizia, Abraham Moles definiu o «designer» como um «engenheiro do ambiente» (!), um profissional que faz uso da pequena margem de liberdade disponível (sim, porque ele não detém nunca o conhecimento dos seus princípios) para «inventar» a forma exterior de um dado objecto complexo (o magnetofone, por exemplo). O «designer», que habitualmente trabalha para a publicidade e para o marketing, é, segundo Moles, o advogado do utilizador desse objecto junto do fabricante, obrigado a conhecer e servir as suas fraquezas e manias. Ele é o especialista que está plenamente consciente da «importância simbólica da caixa» que encerra a maquinaria do magnetofone.

O cenário é este: dentro da caixa estão «coisas», no lado de

fora os «usos». O consumidor tem cada vez maior possibilidade de usar, mas o fenómeno corresponde a um inverso: o consumidor sabe cada vez menos o que está dentro de um gravador (de um vídeo, de um computador, etc.). Assim, o magnetofone é um dos nomes para o «mistério profundo» que cresce nas nossas sociedades. Disse Abraham Moles, no IADE, que em cada um dos objectos técnicos e utilitários do tempo presente existe «uma alienação entre o interior e o exterior», sancionada «pela marca divina da firma onde é fabricado».

Assim, ao adquirir um magnetofone o utilizador irá possuí-lo pelo exterior, porque o interior, esse, será sempre propriedade exclusiva da firma. Sem ser a fábrica, ninguém mais faz ideia do que se encontra lá dentro: é a condição da complexidade objectual, com as suas milhentas peças interligadas. Em psicologia social chama-se a isto «jogo de funções»: nós, consumidores, somos passíveis de «dominação cognitiva» mas ficamo-nos por aí.

O fim do «sonho humanista»

Depois, Abraham Moles - arrebatado pelas suas próprias palavras -, afirmou a existência de dois tipos de complexidade nos objectos técnicos. A estrutural, que consiste num jogo de logaritmos, para além da funcional, que é a que nos diz mais respeito. Isto para demonstrar, enfim, que o velho «sonho humanista» não passou disso,

uma falsidade: «Abandonámos finalmente o tempo do Humanismo, que tinha a noção de que quanto melhor soubéssemos como funciona um objecto, melhor saberíamos como utilizá-lo. Agora vivemos no tempo da alienação tecnológica incorporada e NECESSÁRIA», defendeu o psicólogo.

Também é verdade, disse ele, que «a capacidade de manipulação do consumidor foi reduzida», sendo um dos principais papéis do «designer» - ENQUANTO EXISTIR - o de adaptar às exigências do terminal no computador familiar ou do painel de botões do magnetofone tal (in)capacidade, porque a verdade é que quanto mais complexa for uma estrutura objectual, mais complicado o seu uso. Daí a profusão actual dos manuais de instrução, que instruem sim, mas nunca revelam o segredo.

Claro, tudo isto é cultural, ou seja, obra humana, e por isso estraga-se. Quanto mais cultural, mais deficiente, e de vez em quando «a Natureza revolta-se» (Moles dixit). Porquê? Porque «só se pode dominar e vencer a Natureza se obedecermos às suas leis» e não há dúvida que os «experts» andam muito rebeldes.

Entrámos na era do «milagre tecnológico», porém. Basta levar o magnetofone avariado mais a garantia à firma fabricante e «voilà!» Para mais, já se inventou outro truque, «a reparação antes da 'panne'», consequência desta «sociedade da performance» e garantia da «fiabilidade do mundo técnico», pelo que comentou o teórico dos objectos-mensagem. Além disso, nisto de objectos também há transcendências: «Podemos inventar imensos botões, redondos, elípticos e coisa que o valha, fechos-éclair é que não: um fecho-éclair é uma invenção transcendental.»

Como o magnetofone dos jornalistas, aliás, e por isso é que não os vemos nas lojas redondos ou triangulares. Ao facto designou Abraham Moles como a nossa «escravização pelo destino», dando-nos uma lambada na cara. Soberbo!



PALMA DE MAIORCA

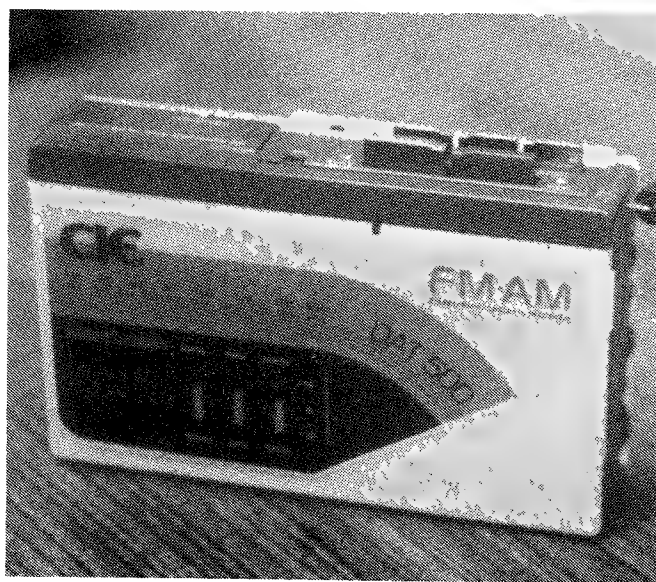
A Cultura Portuguesa vai estar lá

De segunda, 17, a sexta, 21, alguma cultura portuguesa vai estar em debate graças à iniciativa da Universidade das Ilhas Baleares de Palma de Maiorca — Departamento de Filologia Espanhola e Moderna.

Situação, problemas, perspectivas da língua portuguesa, o periodismo cultural e revistas literárias, a história, situação e perspectivas do teatro, do romance e da poesia portugueses contemporâneos e, por fim, uma homenagem ao grupo do Orpheu — eis o elenco de temas proposto para a Semana Cultural Portuguesa em Palma de Maiorca. Prevê-se a presença de criadores e especialistas como Sophia de Mello Breyner, Fiama Hasse Pais Brandão, Clara Rocha, José Blanc de Portugal, Gastão Cruz, Carlos Câmara Leme.

Na área do teatro, Luiz Francisco Rebelo, que não poderá estar presente, envia uma comunicação sobre o teatro antes do 25 de Abril, Hélder Costa falará do teatro como prática, e Carlos Porto do teatro pós 25 de Abril.

Em Palma de Maiorca, de 17 a 21 de Abril.



ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

ALFA 2

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 3

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 4

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA CLUB

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

SALA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 3

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h

SALA 4

UMA MULHER DE
SUCESSO
de Mike Nichols

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 5

GORILAS NA BRUMA
de Michael Apted
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

SALA 7

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e
00.15h

SALA 8

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15h

SALA 9

INTRIGA AO
AMANHECER
de Robert Townner
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00h

SALA 10

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00h

APOLO 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.00, e 21.30h

CAPITÓLIO

ESTÍMULO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

MENINAS DE MEL
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

DESAPARECIDO EM
COMBATE III
de Aaron Norris
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

PERSEGUIÇÃO
ESCALDANTE
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

O MESTRE DO KARATÊ
de Larry Sudman
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER
RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OS ACUSADOS
de Jonathan Demme
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

MISSISSIPPI EM CHAMAS

de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

SALA 2

UMA MULHER DE
SUCESSO
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00h

IMPÉRIO

— T. 555134

UMA TROCA DO DIABO
de Lawrence Bassoff
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808
KING 1

INTRIGA AO
AMANHECER
de Robert Townner
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

KING 2

GENTE ESTRANHA
de Andrei Konchalowski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

REGRESSO À
JUVENTUDE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

UMA MULHER DE
SUCESSO
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias
úteis)

SALA 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias
úteis)

LONDRES

— T. 801313
UMA MULHER DE
SUCESSO

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
de Michael Apted
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

DESAPARECIDOS EM
COMBATE III
de Aaron Norris
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO TROPICAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

ALELUIA E SARTANA,
REIS DO GATILHO
de Mário Siciliano
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ENTREVISTA
de Federico Fellini
(para maiores de 12 anos)
23.45h

SALA 2

O COMISSÁRIO
de Aleksandr Askoldov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ALGEMAS DE CRISTAL
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

PELLE, O
CONQUISTADOR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30, e 21.30h
JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

SALA 3

UM PEIXE CHAMADO
WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 731753

INTRIGA AO
AMANHECER
de Robert Townner
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
de Michael Apted
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

WILLOW NA TERRA DA
MAGIA
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

ONZE DIAS E ONZE
NOITES
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

• «A Comissária»

(Aleksander As-
koldov)

• «A Festa de Babette»

(Gabriel Axel)

• «Gente Estranha»

(Andrei Koncha-
lovsky)

• «O Turista Acidental»

(Lawrence Kas-
dan)

• «Quem Tramou Roger Rabbit?»

(Robert Zemeck-
is)

• «Ligações Perigosas»

(Stephen Frears)

«Uma História de Vento»

O VELHO E A CHINA

Michel Byaudeau

Serviço exclusivo
«Le Monde» / «DL»

A golpes de objectiva ele talhou o real para descobrir a verdade. Mas o cineasta nunca esqueceu que era também um artista. Como revelar ao mesmo tempo o militante e o poeta? Como descrever o cineasta que «fez a travessia do séc. XX»?

Quem, como ele, apanhando o avião como outros apanham o Metro, andou pelos quatro cantos do mundo a filmar a injustiça feita ao Homem, o seu combate pela dignidade, pela liberdade e pela independência. Para além do empenhamento ideológico, uma procura constante da verdade e da sua tradução artística, através de uma longa sucessão de documentários, começada no final dos anos 20. No total, uns bons quarenta títulos e outras tantas horas de filme. Como avaliar a dimensão deste homem, de quem se pensava que a idade faria abandonar a câmara, mas que, demasiado satisfeito por seguir os conselhos da medicina, continua a trabalhar sem descanso. Testemunha disso é o seu último filme «Une histoire de vent» («Uma história de vento»). Natural de um país de terras e de águas, de ventos e de chuvas, ele já tinha feito do mistral a sua vedeta. Mas continuava com a sensação de uma «sinfonia incompleta». À beira dos noventa anos, pensava-se que estaria cansado de perseguir o vento. De modo nenhum. Acompanhado de Marceline Loridan, não foi para a Provença que ele partiu, como outrora,

mas para a China, o seu espaço privilegiado. A obra é impossível de classificar, a ficção perturbada, a metáfora encaixada entre o real e o imaginário. O militante apagou-se perante o poeta.

Os seus amigos chamam-lhe «o Holandês voador». O seu país, que em tempos lhe tirou o passaporte por causa das suas tomadas de posição sobre a Indonésia, viu-o sempre como um excomungado. Uma ressurreição daqueles combatentes que lutaram ao lado de Guilherme de Orange contra o invasor espanhol e que não depuseram facilmente as armas. Tal como eles, ele é um rebelde com causa. E no terreno, não só nas ideias. O seu território, a injustiça no mundo, tem a dimensão da História e da Geografia reunidas, a grandeza de um percurso semeado de emboscadas. A golpes de objectiva ele talhou o real para descobrir a verdade. Ou melhor, a sua verdade. Aquela que serve o indivíduo e não um clã ou um partido. Nesta orla, por vezes estreita, nunca o cineasta esqueceu que também era um artista.

Muito se tem escrito sobre Joris Ivens. Em França e noutros



O mais velho cineasta em actividade, Joris Ivens (91 anos) filma na China... o vento. Na foto, o realizador com Marceline Loridan

lados, inclusivé no seu país, que acabou por aceitá-lo. Mas, a seus olhos, faltava sempre qualquer coisa. Como o relato em profundidade da sua obra, a face escondida, mais privada, mais afectiva, e as derradeiras explicações, precisões, «nuances», necessárias à compreensão do seu empenhamento. Um bocadinho de autocritica, por assim dizer...

No começo dos anos 80, em colaboração com Robert Des- tanque, publica, pois, o «seu» livro e aí reivindica uma existência a duas dimensões: uma ideológica e histórica, outra romanesca, própria da juventude. Porquanto ele vê a sua vida como «uma sucessão de momentos uns comuns e outros extraordinários, ao longo dos quais um homem se define pelas suas ideias, as suas opções, os seus actos, as suas cautelas, os seus silêncios, as suas esperanças». Nasceu nesse momento a emissão de cinquenta e dois minutos difundida no quadro de «Océaniques».

A empresa era uma aposta. O resultado oscila entre o prazer e a frustração. Joris Ivens está realmente lá, com a sua melena de neve e os olhos abertos como berlindes. Com o seu francês hesitante, tão reconhecível em todos os que aprenderam uma língua a trabalhar no terreno, ao acaso das estadas ou das amizades. Entre duas viagens. Ele lembra-se de tudo com uma precisão que desafia o tempo. Sobretudo dos momentos mais marcantes. É preciso andar depressa e evitar os estereótipos da memória. A infância em Nimègue e as primeiras emoções de espectador diante dos filmes de Méliès e dos «westerns». Os estudos técnicos no «cocktail» berlinense dos anos 20, que nada teve a ver com a sua decisão de abandonar a empresa paterna pelo cinema de «avant-garde». A descoberta do «agora ou nunca» do filme documental. O seu encontro com o cinema soviético e os primeiros passos do «engagement», que o levam a rodar na Bélgica um testemunho arra-

sante sobre a situação dos mineiros («Borinage», 1933).

Depois, tudo vai muito depressa, depressa de mais. As etapas são devoradas: Espanha, China (várias vezes), Indonésia, países de Leste, Cuba, Chile, Vietnam... Ele está em todo o lado, abraçando a realidade quotidiana o mais próximo possível, conseguindo ultrapassar a actualidade virando-se para o universal. Até «Comment Yu Kong déplaça les montagnes» («Como Yu Kong deslocou as montanhas»), esse monumento documental (cinco anos de trabalho, doze horas de filme), cuja história só por si merecia um artigo. E, no fim do caminho, o balanço. A utopia, normal, natural no passado, está ferida. Mas sobrevive a ideia de um mundo melhor, onde reinará a harmonia entre o indivíduo e a colectividade, onde soprará o vento da justiça. Justiça, a palavra final várias vezes repetida. Por prazer. E por preocupação de a fazer ouvir bem.

Tradução de Maria Otília Moreira

Joris Ivens, o rebelde

Jean-Louis Mingalon
Serviço exclusivo
«Le Monde» / «DL»

JORIS IVENS realizou um sonho, filmar o vento desde a sua terra natal, a Holanda, até à sua pátria de adopção, a China. Aos noventa e um anos, com cerca de sessenta filmes atrás de si, muitos deles dedicados à luta revolucionária e à guerra («Loin du Vietnam», «Comment Yu Kong déplaça les montagnes»), o cineasta Joris Ivens oferece a si próprio a realização de um sonho de criança: filmar o vento.

Uma aposta impossível sem a ajuda da poesia e do humor, que felizmente não faltam a Joris Ivens e à sua companheira Marceline Loridan. Começamos com as primeiras recordações de Ivens, as velas dos moinhos holandeses, um pequeno avião

de madeira com rodinhas e bem depressa nos encontramos na China, desde há muito terra de eleição do realizador e pátria de todos os mistérios.

O vento invisível é o fio condutor de uma viagem, onde se misturam os pequenos factos

verídicos e os mitos, a lenda dos dez sóis e o episódio do velho professor de Kung Fu que desliza sobre uma casca de banana, o buda de ouro e as culturas em socacos, esplendidamente filmadas do céu. O próprio Ivens aparece muito na imagem, a maior parte das vezes de cadeirinha, porque na China todas as caminhadas são longas, todas as escadarias abruptas e intermináveis, também porque ele está velho e doente. De resto, ele fala muito da sua asma: «Tive sempre medo de respirar.» É por isso que ele suporta tão bem a doença e, apesar de hospitali-

zado por três vezes, durante a rodagem, volta alegremente a subir para a sua cadeira, no alto de uma duna onde espera captar o vento. Ele dormita e desliza para o país dos sonhos, Ivens sai da boca da lua desenhada por Méliès. Acorda e descobrimos um coral de jovens pioneiros comunistas de calções, um inacreditável concurso de papagaios, as estátuas dos guardas do imperador, um exército de terracota enterrado que Ivens põe em movimento, anima como um general de fantasmas. Mais prosaicamente, vemo-lo negociar com rudeza

com as autoridades locais o direito de filmar num museu. Pretendem impor-lhe quatro tomadas de vista e um máximo de dez minutos de filmagem. Ivens respinga, barafusta e desembrulha-se. Esse vento que o assedia (já em 1965 ele filmara «Pour le Mistral») e que ele persegue no deserto imóvel e mudo, ser-lhe-á revelado por uma camponesa um pouco feitiçeira, traçando na areia um diagrama mágico. Em troca de duas ventoinhas eléctricas modernas. Um bom negócio para todos.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

GORILAS NA BRUMA

A partir de hoje no Nimas, Amoreiras e Tivoli.

Inspirado na história verídica de Dian Fossey, uma investigadora que dedicou grande parte da sua vida ao estudo e protecção dos gorilas, espécie em vias de extinção e vítima dos caçadores furtivos.

A realizar: Michael Apted.

Principais intérpretes: Sigourney Weaver e Bryan Brown.

INTRIGA AO AMANHECER

A partir de hoje no Terminal, Amoreiras e King Triplex.

«Tequila Sunrise» no original, é suposto situar-se em Los Angeles e conta-nos a história de dois amigos de infância que, ao se reencontrarem em adultos, verificam estar em oposição um ao outro: um é polícia e o outro um traficante de droga.

A realizar: Robert Townner.

Principais intérpretes: Mel Gibson, Michelle Pfeiffer, Kurt Russel e Raul Julia.

O MESTRE DO KARATÉ

A partir de hoje no Éden.

Um americano, depois de tentar, em vão, salvar a sua apaixonada das garras de uma seita criminoso, aprende artes marciais com um monge tibetano.

A realizar: Larry Ludman.

Principais intérpretes: Kim Stewart, Ken Watanabe e Jarrod Martin.

UMA TROCA DO DIABO

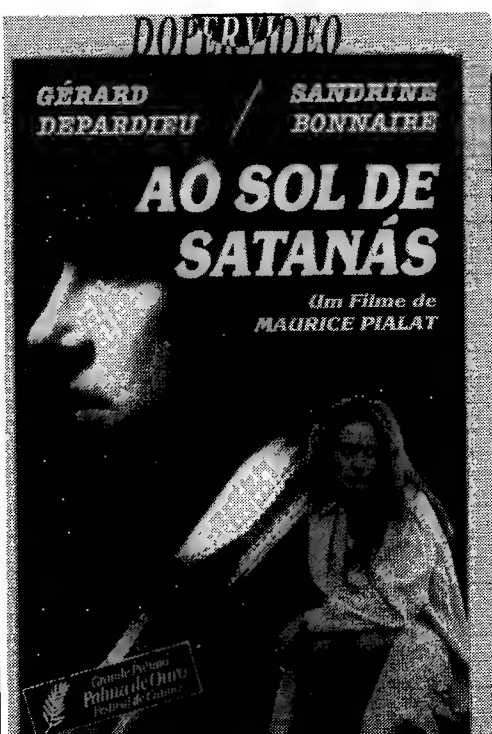
A partir de hoje no Império.

Comédia sobre um homem que vence na vida através de um pacto feito com o diabo...

A realizar: Lawrence Basso.

Principais intérpretes: John Allen Johnson, Steve Levitt e Rebecca Bush.

CATÁLOGO



AO SOL DE SATANÁS

O elenco é desde logo um deslumbramento, do melhor que a cinematografia francesa actual pode oferecer. Gérard Depardieu, tido pela revista *Première* como a maior figura desse mesmo cinema e Sandrine Bonnaire, rapariguinha frágil, que nos habituámos a ver e a entender como a versão feminina do Gerard Philippe de Diable au corps, fazem maravilhas por um argumento difícil adaptado ao cinema por Maurice Pialat, realizador com uma reputação pouco mais acessível, toda feita de sucessos da crítica que não coincidiram necessariamente com grandes acolhimentos nas salas de cinema.

Sem tempo ou espaço muito determinados (uma paróquia algures na França rural e arcaizante), o padre Donissan, de resto, brilhantemente interpretado por Depardieu, é a síntese cinematográfica do homem religioso de sempre, subitamente confrontado com a dúvida e o conhecimento do que os dogmas da Igreja dizem ser o pecado. Para confundir mais o espírito do sacerdote são-lhe misteriosamente concedidos dons sobrenaturais que o aproximam de Mouchette e lhe desvendam o seu terrível segredo até que na memória do cinéfilo perdura a recordação de uma Palma de Ouro justamente conquistada em Cannes (1987) e a expressão esfingica de Sandrine quando os mesquinhos constrangimentos do meio circundante lhe fazem perguntar porque não somos como os animais que vivem e morrem sem pensar num público.

Sous le soleil de Satan. Realização: Maurice Pialat. (França-1987). Intérpretes: Gérard Depardieu, Sandrine Bonnaire, Maurice Pialat, Alain Artur. Cor. Drama. 93 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Dopevideo.



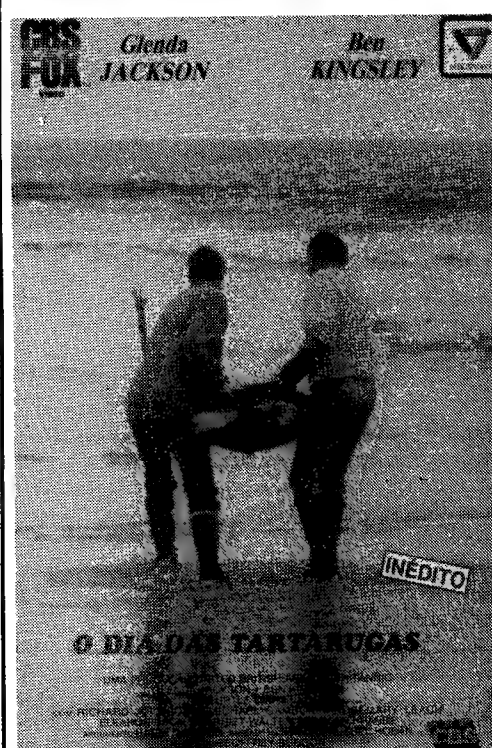
INTRIGA INTERNACIONAL

Hitchcock foi o que se sabe; mago do «suspense», senhor dos segredos que se desvendam muito gradualmente para culminarem num clímax arrebatador, mas mais frequentemente desconcertante, o homem que subverteu de modo irremediável os padrões do policial. Esta *Intriga Internacional* traz por isso a indelével assinatura do mestre porque não se trata de mais uma investigação conducente à descoberta de um qualquer criminoso mas sim da busca empreendida por um homem de negócios comum, interpretado por Cary Grant, no sentido de esclarecer as razões que levaram um grupo de desconhecidos a tentarem assassiná-lo.

Se a situação é conforme se constata vincadamente hitchcockiana, o mesmo se poderá afirmar da peculiaridade dos planos com óbvio destaque para as cenas rodadas no monumento aos presidentes dos Estados Unidos, como que a confirmar que para Hitchcock mais importante que a história é a forma de a contar.

Acrescente-se também que paralelamente às interpretações dos já consagrados Cary Grant e James Mason, este foi o primeiro papel substancial da injustamente apagada carreira de Eva Marie Saint, a loura ingénua de muitos outros filmes como *A Árvore da Vida* (1957) onde permite que Elizabeth Taylor brilhe em toda a extensão da tela.

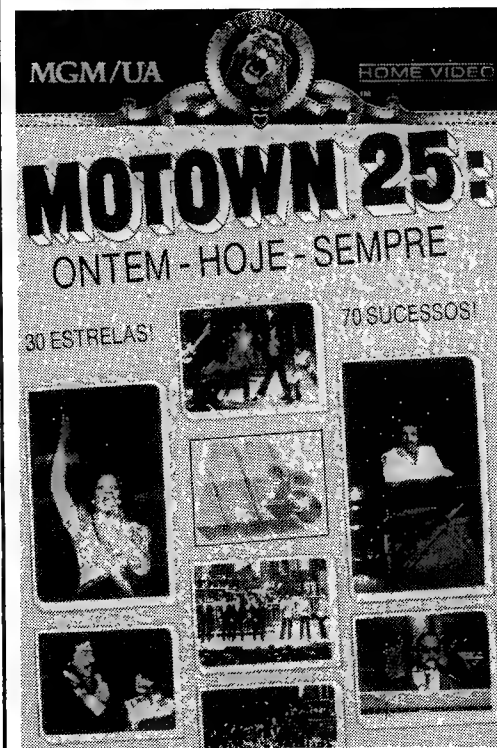
North by Northwest. Realização: Alfred Hitchcock. (EUA-1959). Intérpretes: Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason. Cor. Suspense. 136 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Legal Vídeo/MGM.



(O) DIA DAS TARTARUGAS

Inédito no nosso país e desenvolvendo uma estética que muito se aproxima dos padrões estéticos que caracterizam a produção televisiva, ainda que estrelado por Glenda Jackson e Ben Kingsley (o Ghandi de Richard Attenborough), *O Dia das Tartarugas* é a história tradicional dos animais em cativeiro e dos esforços desenvolvidos pelos «bons samaritanos» para os libertar. O resultado cinematográfico, sem ser particularmente interessante é, não obstante o trabalho de um «aluno» aplicado a quem faltou o golpe de asa.

Turtle Diary. Realização: John Irvin (GB-1985). Intérpretes: Glenda Jackson, Ben Kingsley, Richard Johnson, Michael Gambon, Rosemary Leach. Cor. Drama. 97 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.

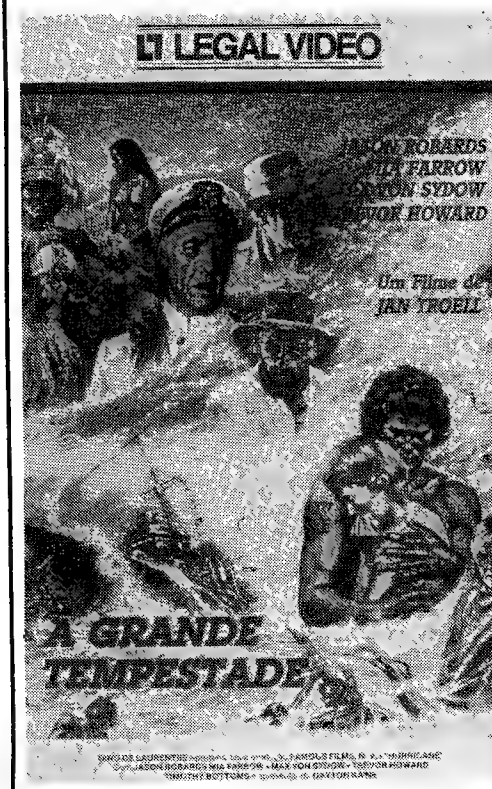


MOTOWN 25: ONTEM-HOJE-

SEMPRE

Nem só de cinema vivem os «videoespectadores» e caso não o soubéssemos já, atesta-o exemplarmente esta evocação de uma editora, cujo som marcadamente negro é sem dúvida uma das melhores importações «made in USA» que ainda poderemos fazer. Falamos obviamente da Motown que em 1983 celebrou as suas bodas de prata com este ótimo, embora talvez um pouco longo, desfile de apontamento de pendor historiográfico e canções que todos trauteamos com a incomensurável vantagem de que desta vez são cantadas pelos seus intérpretes originais: Smokey Robinson, Stevie Wonder, os Commodores, as Supremes e a sua Diana Ross a darem voz a «Where's our love is going to». Para ver e dançar.

Motown 25. Realização: Suzanne de Passe. (EUA-1983). Intérpretes: Adam Cant, Cindy Birdsong, The Commodores, Marvin Gaye, Lionel Richie, Linda Ronstadt, Stevie Wonder, etc. Cor. Musical. 130 minutos. Maiores de 6 anos. Edição Legal Vídeo/MGM UA.



(A) GRANDE TEMPESTADE

História de amores previsíveis e proibições não menos esperadas, *A Grande Tempestade* enquanto narrativa da relação de Charlotte, filha do comandante americano da Samoa Leste, com um chefe nativo é o entretenimento normal que os «videoclubes» portugueses têm para nos oferecer. Destaque, porém, para o elenco recheado de vedetas como Jason Robards, Mia Farrow, Trevor Howard, Max von Sydow, o actor suéco nomeado este ano para o Oscar pelo seu desempenho em *Pelle, o Conquistador*.

Hurricane. Realização: Jan Troel. (EUA-1979). Intérpretes: Jason Robards, Mia Farrow, Max von Sydow, Trevor Howard. Cor. Drama. 118 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Legal Vídeo/DEC.

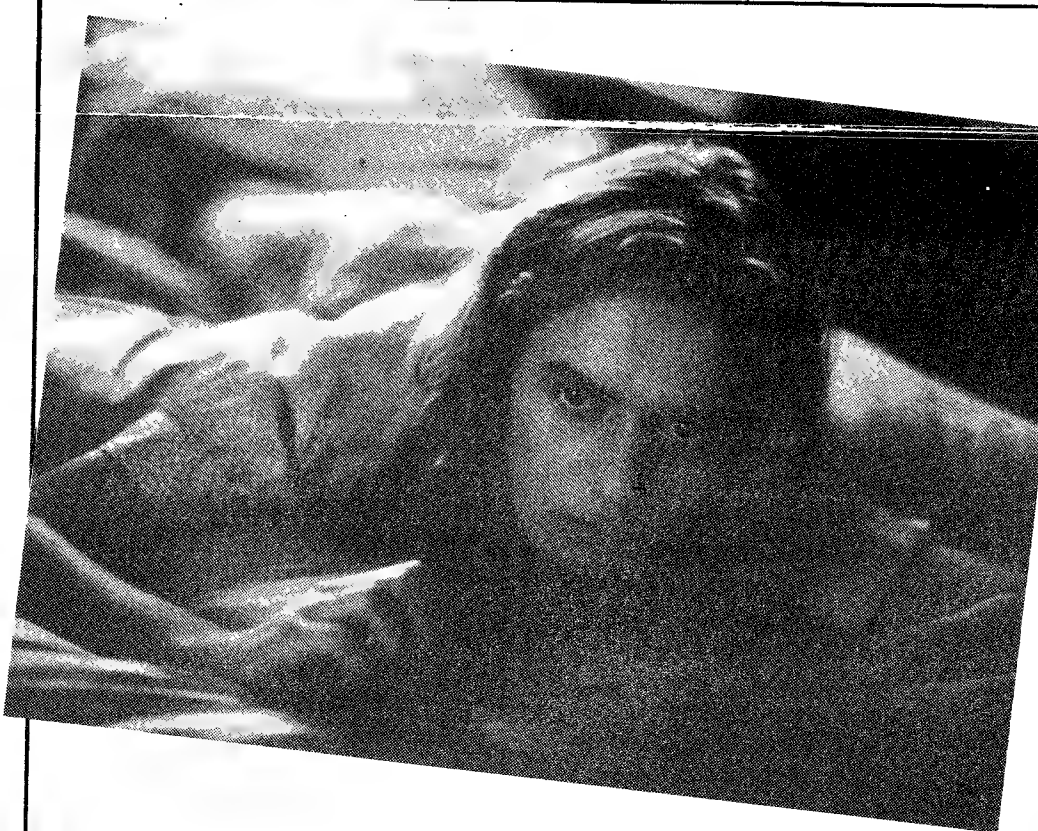


(OS) URSINHOS CARINHOSOS

II

Há que louvar antes de mais esta edição a pensar nas faixas etárias mais jovens, ainda que nos pareça que se poderia optar por filmes de animação que motivassem outros espectadores que não só os mais pequenos. Não é este o caso dos *Ursinhos Carinhosos* na sua luta pelo reino da ternura, cujas personagens são outros tantos apelos ao imaginário de quem ainda não se iniciou nas primeiras letras. Pena a interferências no som e a dobragem brasileira muitas vezes deficiente.

Care Bear II. Realização: Dale Schott (EUA-1986). Cor. Animação. 74 minutos. Para maiores de 4 anos. Edição Vídeo Time.



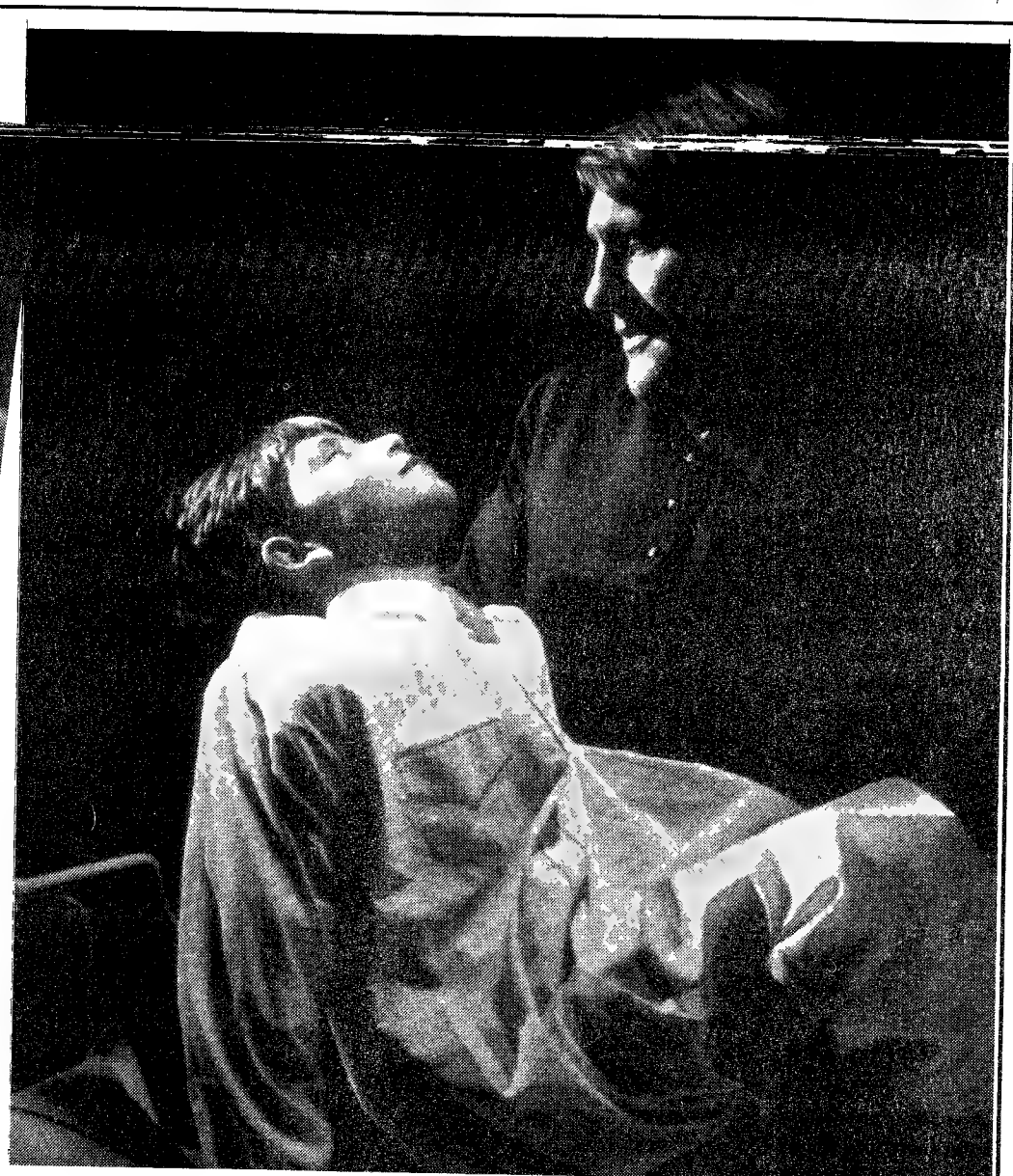
SINAIS DOS TEMPOS

Nas tépidas latitudes de Cannes já aconteceu de tudo e ainda bem. Com efeito, desde que em 1939 Albert Sarraut e Jean Zay enfrentam o desagrado de Mussolini, receoso de ver prejudicado o «seu» festival de Veneza, e arquitectam os frágeis suportes de um novo certame cinematográfico, já passaram por esta cidadezinha turística da Riviera francesa o «glamour» das estrelas de Hollywood e a exuberância latina de Loren ou de B.B. Grace Kelly deixou de ser a «partenaire» de Cooper no inolvidável *High Noon* para reinar sobre os monegascos, num aparatoso caso de amor e publicidade que causou brado nas crónicas coevas e Geraldine Chaplin deu corpo e voz à contestação reinante quando em 68, juntamente com Carlos Saura, se pendura nas cortinas da sala grande para impedir a projecção de *Peppermint frappé*. Sinais dos tempos, dir-se-á como que a provar que o cinema, felizmente, também é vida.

Do que poucos se podem vangloriar, no entanto, é de arrebatada a palma de ouro, galardão máximo deste certame, num ano em que concorreram filmes tão dignos de nota como *A Luz, As Asas do Desejo* e *Olhos Negros* (procura-se edição videográfica, já). *Sob o Sol de Satanás* fê-lo, no entanto, em 1987 e também este triunfo é ele próprio um sinal dos tempos que correm. Embora seja por de mais

evidente que estamos muito longe dos excessos do milenarismo que há precisamente mil anos prostaram a Europa medieval num pânico atroz do fim dos tempos, a verdade é que o gosto pelos mistérios do sobrenatural e do satânico se reaviva à medida que nos aproximamos do terceiro milénio, fazendo-se a cinematografia natural presságio do que vai na alma do espectador. **Sob o Sol de Satanás** e o perturbante dilema do padre

Donissan poderão assim ser encarados como a contrapartida oferecida pela 7.ª Arte e por Pialat a um interesse crescendo por histórias de tentações demoníacas a sacerdotes supliciados que todos conhecemos, melhor ou pior, enquanto resquícios derradeiros de uma época e de um espaço há muito perdidos, mas cujo interesse bem actual é, sobretudo, um sinal inconfesso destes tempos que vivemos e que alguns persistem em dizer inteiramente racionalizados.



- **Video Club 1**
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- **Video Club 2**
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- **Video Club 3 (NOVO)**
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ

**CLUBE
DE
VIDEO**

video
1000
MLT

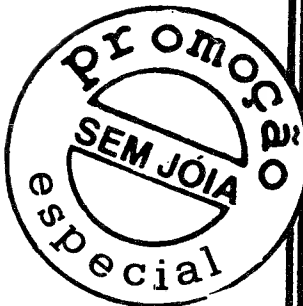
**SISTEMA
INÉDITO**

**FILMES
DE
QUALIDADE**

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

**Alugueres desde
100\$00**

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03 - 87 82 78
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmónica 38 - Vestiaría • Alcobaca • Telef. 41 166
Loja 4 - Av. Madrid, 14-B - LISBOA



**Informe-se
Já!**

**VIDEO CLUB
1**

Oferta de um filme
no acto da inscrição

**VIDEO CLUB
2**

Sem Jóia

**Video Club
3**

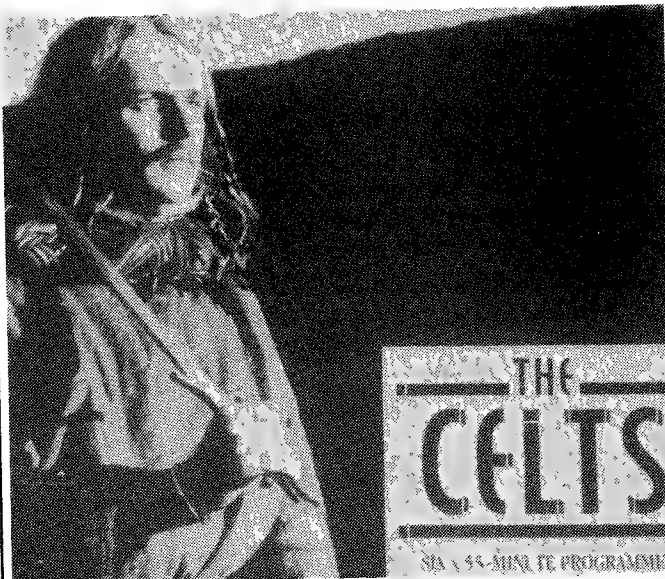
Sorteio de uma camera
vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
 11.55 - Primavera em Viena
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
 13.35 - Parlamento
 14.05 - Sessão da Tarde
«As Aventuras de Charlot», de David H. Shepard (Produção-1984): antologia de curtas-metragens de Chaplin: «One A.M.» (1916), «The Pawnshop» (1916), «The Floorwalker» (1916) e «The Rink» (1916). Duração: 96 minutos.
 15.55 - Vivamúsica
 16.40 - Filmezinho
 16.45 - Crime, Disse Ela
 17.35 - No Tempo em que Você Nasceu
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - Canção Vencedora RTP
 21.20 - O Tempo
 21.35 - 12º Festival Mundial de Circo do Futuro
 22.45 - Filmezinho
 22.50 - Pássaros Feridos
 23.45 - Cinema da Meia Noite
«A Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah (EUA-1969): 1913, na fronteira entre os EUA e o México. Um grupo de bandidos já de idade avançada decide dar o seu derradeiro e mais espectacular golpe. A preparação é minuciosa, mas o certo é que um velho inimigo se move na sombra, tentando contrariar os seus planos. O confronto final será implacável. Sam Peckinpah (1926-1984) é um nome indissolivelmente ligado ao «western» moderno, ou melhor, à decomposição do «western» clássico, à desagregação, ora lenta, ora brutal, das suas personagens e mitologias clássicas. Desde as suas primeiras longas-metragens - «Os Companheiros da Morte» (1961) e «Os Pistoleiros da Noite» (1962) - Peckinpah colocou-se, por assim dizer, do lado dos vencidos. Os seus heróis já não têm o fulgor ou a invulnerabilidade das mais típicas figuras dos «westerns» clássicos, antes lutam, por vezes desesperadamente, por resistir, ou mesmo sobreviver, num mundo em acelerada transformação. Interpretação: William Holden, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Edmond O' Brien, Warren Oates, Jaime Sanchez, Ben Johnson, Strother Martin, L.Q. Jones, Albert Dekker. Duração: 132 minutos.



«Os celtas»

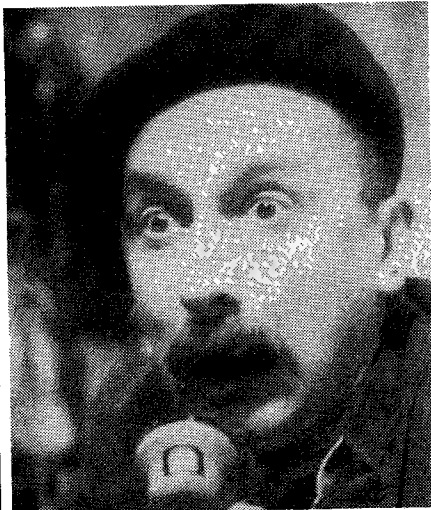
RTP 2

09.00 - Music Box-Via Rápida
 09.55 - História de uma Corsa
 10.45 - Os Celtas
 11.40 - A Nossa Turma
 12.50 - Compacto Brega & Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Quem Sai aos Seus...
 20.00 - Music Box
«One Justice Special»
 21.15 - Especial Desporto

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
«Amnistia Internacional»: a tortura, as prisões injustas, a pena de morte. O trabalho da Amnistia Internacional contra as violações dos Direitos Humanos. Entrevista com o presidente da Secção Portuguesa, Miguel Ângelo Jardim.
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Formula 1
 14.00 - Allô, Allô!



«Allô, Allô»

14.30 - Viagem às Profundezas
 15.20 - Filmezinho
 15.25 - Primeira Matinée

«O Festival de Charlot», antologia de curtas-metragens de Chaplin: «The Immigrant» (1916), «The Adventure» (1917), «The Cure» (1917) e «Easy Street» (1917): Quatro das doze comédias de duas bobines que Chaplin rodou para a Mutual Film Corporation, ao longo de dois anos (1916-1917). Entre elas figuram «O Emigrante» e «Easy Street», duas das mais célebres curtas-metragens do criador de Charlot. Passam hoje 100 anos sobre a data de nascimento de Charles Chaplin. Figura ímpar não só do cinema, mas da história da cultura do nosso século, Chaplin deixou uma obra imensa correspondente a mais de meio século de carreira. Esta antologia de filmes de Chaplin produzidos durante a sua ligação à Mutual ilustra exemplarmente as virtudes maiores do princípio da sua carreira: uma cuidadosa construção dos «gags» e um sentido exemplar do universalismo dos seus temas. Tal como em «Charlie Chaplin Cavalcade», deparamos com um universo de grande invenção dramática, sempre com Chaplin ocupando o lugar central. «Charlie Chaplin Festival» e «Charlie Chaplin Cavalcade» fazem parte de um trabalho de restauração empreendido por David H. Shepard, trabalho esse concluído em 1984 com a devolução das comédias da Mutual à sua pureza original.
 17.00 - Clube Amigos Disney
 19.00 - O Justiceiro
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
 21.15 - Fados
Telefilme «Meia-Noite»
 22.15 - Filmezinho
 22.20 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
 10.00 - Troféu
 13.00 - Caminhos
 13.30 - Novos Horizontes
 13.50 - Veterinário de Província
 14.40 - Ontem e Hoje
 Estreia
 16.00 - Troféu
 18.00 - A Bela e o Monstro
 18.50 - O Mundo em Extinção
 Estreia
 19.40 - 17 Obras de Grandes Autores
 20.35 - Lusitânia Expresso
 Estreia
 21.05 - Artes e Letras
«Fernando Namora»
 22.00 - Cineclube
«O Rebelde da Irlanda», de Douglas Sirk (EUA-1955): Irlanda, princípios do século XIX. Michael Martin está à mercê dos britânicos. Disfarçado de padre, o líder revolucionário John Doherty consegue salvá-lo. A pouco e pouco, Michael começa a emergir como um digno sucessor de Doherty e do seu empenhamento na libertação da Irlanda. «O Rebelde da Irlanda» pode ser considerado como o último título de uma curiosa trilogia na evolução de Douglas Sirk ao longo da primeira metade da década de 50. Na verdade, depois de «Herança de Honra» (1954), um «western», e «O Sinal do Pagão» (1954), uma história da Roma antiga, esta aventura do período revolucionário irlandês ilustra exemplarmente a capacidade do cineasta, um dos mestres do melodrama, para se mover também no interior de géneros habitualmente (e injustamente) tidos por «menores». Pode mesmo considerar-se que, em cada uma dessas produções, Sirk se revelou sempre um cineasta especialmente inventivo e até inovador. «O Rebelde da Irlanda» materializa uma das tendências crescentes desse mesmo cinema: procurar no exterior os elementos capazes de diversificar a sua própria oferta - na verdade, este é não só um filme sobre a Irlanda, mas também um filme totalmente rodado na Irlanda. Interpretação: Rock Hudson, Barbara Rush, Jeff Morrow, Kathleen Ryan, Finlay Currie. Duração: 91 minutos.

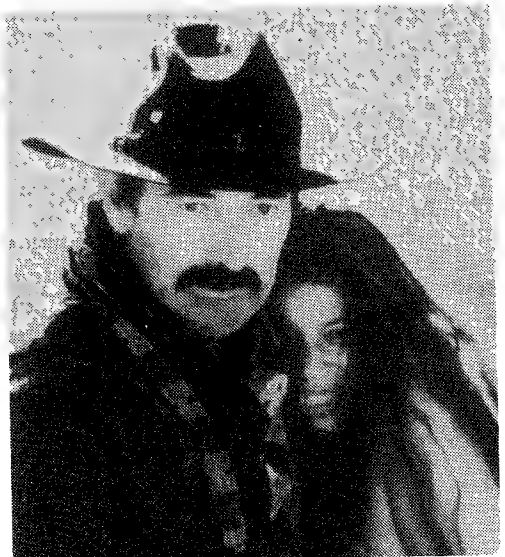


«17 Obras de Grandes Autores»

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Brega e Chique
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - O Império de Carson
 14.15 - A Brigada Falcão
 14.40 - Canto Alegre
 16.15 - Os Roberts
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.20 - Lugar de Encontro
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.08 - Falar Português
 20.20 - Sassaricando
 21.15 - A Dinastia da Lama
Estreia: Ao longo de três gerações e durante oito décadas, «A Dinastia da Lama» (The Dirtywater Dynasty) é a história de uma grande rivalidade que conduziu à ambição e ao desespero. É a história de um homem, Richard Eastwick, cuja grandeza de visão é quase tão grande como o continente que ele quer conquistar - a Austrália. Ele partiu para concretizar um sonho, construir uma dinastia, um clã poderoso que nasceu do pó, terra, água e duma coragem sem limites. Uma dinastia que surgiu argamassada com trabalho, ambição, suor e lama.
 23.05 - Portugal Passado Presente
O Funchal. A adega de S. Francisco, museu vivo do vinho da madeira. Outro museu - este dedicado à fotografia - o museu Vicentes. Lembremos António Nobre. Uma teoria de imagens evocativas dos antigos transportes madeirenses. Os «carrinhos de cesta», no caminho do monte.
 23.35 - 24 Horas
 00.05 - Remate



«A Dinastia da Lama»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Music Box
 18.30 - Especial Desporto
«Voleibol/Spring Cup»
 20.00 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Acerto de Contas
 22.00 - Bailado
«Noite Transfigurada» e «Sinfonia dos Salmos».

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Canto Alegre
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.05 - Canção Vencedora RTP
21.20 - Modelo e Detective
22.20 - Primeira Página
23.20 - Armadilhas
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate



«Sinhá Moça»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Magazine Música
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.30 - Especial Desporto
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine Cinema
22.00 - Cinemadois

«O Espelho», de Andrei Tarkovski (URSS-1974): Um doente incapacitado de sair da cama mergulha no seu passado. Entre memórias e sonhos, imagens nítidas e evocações imprecisas, o tempo transfigura-se: os restos da infância tornam-se especialmente nítidos, como se tudo surgisse devolvido por um espelho. «O Espelho» é a única longa-metragem de Tarkovski que não teve estreia comercial em Portugal e também um dos seus filmes menos conhecidos. Se se pode dizer que a obra de Tarkovski remete incessantemente para uma dimensão pessoal e, no limite, autobiográfica, então «O Espelho» representa, sem dúvida, o ponto extremo dessa tendência. Numa como aqui o cineasta levou tão longe a sua obsessão pela exploração dos particularismos da memória, da sensação perdida de uma origem harmoniosa, ligada à pulsação da terra e dos seus elementos. Daí que «O Espelho» seja um filme que desafia a lógica tradicional das narrativas, mesmo as de natureza autobiográfica. O movimento incessante entre o que é transparente e o que é enigmático, entre a realidade e o sonho, empresta ao filme um ritmo muito especial. Interpretação: Margarita Terekhova, Ionat Daniltsev, Larissa Tarkoskia, Alla Demidova, Anatoli Solonitsyne. Duração: 102 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Cítera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.05 - The Prince's Trust Concert
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar em Português
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Terramoto», de Mark Robson (EUA-1974): Parecia ser um dia normalíssimo na cidade de Los Angeles. Mas na estação sismográfica registam-se alguns indícios de um abalo de terra. A zona é especialmente sensível e semelhantes abalos são frequentes. Desta vez, porém, a dimensão do acontecimento é verdadeiramente trágica. Algumas das mais significativas rupturas na evolução da indústria cinematográfica americana parecem poder encontrar um modo especial de expressão na multiplicação dos efeitos espectaculares dos seus filmes. Dir-se-ia que, ao pressentir os seus fundamentos abalados, Hollywood reage, fazendo valer os trunfos mais fortes da sua tradição. Assim aconteceu, por exemplo, nos finais dos anos 50 e princípios dos anos 60: a concorrência da televisão refletiu-se directamente na preocupação de oferecer filmes de grande aparato, as chamadas «superproduções». Mais recentemente, na primeira metade dos anos 70, com o desaparecimento dos grandes cineastas clássicos e, por assim dizer, no tempo de espera da nova geração que teria em Steven Spielberg o seu símbolo mais forte, assistimos a um novo reforço dos produtos de grande espectáculo: foram os «filmes-catástrofe», certamente não por acaso narrativas que se baseavam sempre na encenação de situações em que a coerência (e até a sobrevivência) da colectividade surgia fortemente ameaçada. «Terramoto» é, a par de «A Torre do Inferno», um dos títulos mais célebres dessa vaga. Interpretação: Charlton Heston, Ava Gardner, Lorne Greene, Marjoe Gortner, Barry Sullivan, George Kennedy, Richard Roundtree, Geneviève Bujold, Wlaler Matthau. Duração: 129 minutos.

00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem

19.00 - Especial Desporto
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
22.00 - Grande Sertão-Veredas
22.40 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
Jonathan e Mark, que estão a organizar a ocupação de tempos livres de crianças que sofrem de cancro, ficam extremamente ligados a três miúdos.
14.15 - S.A.J-Serviço de Auxílios aos Jovens
14.40 - Os Anos que Contam
Estreia
15.05 - Demis Russus na Madeira
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - Os Heróis da Esquadrilha
22.15 - Os Contos da Casa
22.45 - Grande Prémio do Disco
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate



«Grande Sertão-Veredas»

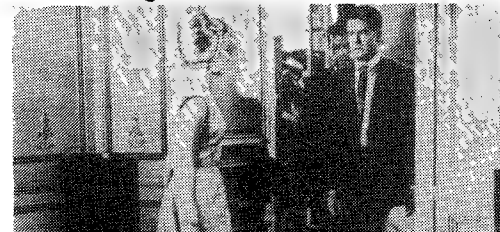
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
Os grupos de Chicago contactam com um peirto em cerveja, de Nova Iorque, para que este construa uma fábrica que não possa ser localizada pelos agentes federais chefiados por Eliot Ness.
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
«Alcochete»
22.55 - Hitchcock Apresenta
Margaret Tenta dissuadir Drummond dos seus propósitos de matar pessoas inocentes e descobre que a sua arma só tinha munições de salva. Ele estava, de facto, a cometer um acto de suicídio pouco comum.
23.20 - Primeiro Andamento
«Octeto Flamen»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauballon
14.25 - Imagem e Imagens
15.00 - Georgian State Dancers



«O Enforcado»

16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
«Argentina - I»
22.00 - Eleição de Miss Portugal
00.45 - 24 Horas
01.15 - Remate
01.25 - Pela Noite Dentro

«O Enforcado», de Don Siegel (EUA-1965): Harry Pace chega a Jason City, uma pequena cidade do sul dos EUA. Depois de confirmar a morte do seu patrão, dirige-se à estação de caminho de ferro. Num dos cacifos da estação, recolhe um envelope e uma arma - tem uma missão a cumprir. O seu próximo destino é Nova Orleães. Don Siegel pertence a uma geração de cineastas americanos que, por assim dizer, receberam a herança do cinema clássico de Hollywood já perfeitamente organizada nos seus estilos e tendências. Tendo iniciado a sua actividade como realizador na segunda metade dos anos 40, depois de ter passado pela montagem e de se ter especializado na encenação de sequências de acção (como director de segunda equipa), construiu uma carreira marcada, em especial, pelos filmes policiais e «westerns» (é, nomeadamente, um dos directores preferidos de Clint Eastwood). Neste «The Hanged Man» vamos encontrá-lo, curiosamente, no campo específico da televisão, assinando um telefilme em todo o caso baseado num tema já explorado pelo cinema: trata-se, na verdade, de uma «remake» de «Do Lodo nasceu uma Flor» (1947), realizado e interpretado por Robert Montgomery. Interpretação: Edmond O'Brien, Vera Miles, Robert Culp, J. Carrol Naish, Gene Raymond. Duração: 87 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Tróia
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Troubles
22.25 - Século XX - A História de Hollywood
23.05 - Entre Barreiras
23.30 - Rotações



Os Recrutas, de Neil Simon, espectáculo da Comuna

SEMANADA

Depois da estreia de *África*, texto de Isabel Medina, encenação de Luís Filipe Costa, na Sala Gil Vicente do Teatro Nacional, da estreia de *Doublages*, de Jean-Paul Wenzel, encenação de Carlos Pimenta e Philippe Arlaud, no ACARTE, segue-se a estreia de uma outra peça francesa: *As Seis, O Mais Tardar*, de Marc Perrier, encenação de Alexandre de Sousa, no Instituto Franco-Português.

Enquanto se aguarda a estreia daquele que será, certamente, o mais surpreendente espectáculo do ano, o texto fabuloso de Lorca *O Público*, mais uma aventura do Teatro da Cornucópia, lembra-se que o grande final, de Beckett, encenação de Mário Viegas, está a despedir-se, e que se mantém em cena, entre outros, o espectáculo da Comuna com a peça de Neil Simon, *Os Recrutas*, destaque da semana (ver foto). Na Sociedade de Língua Portuguesa continua aberta ao público a exposição de fotografias de teatro de Maria Franco. Na RDP/Programa 2, o Dicionário Sonoro do Teatro fala de: encenador soviético Radlov, actor e autor austríaco Ferdinand Raimond, Rampa, dramaturgo inglês Terence Rattigan, Realismo e Luiz Francisco Rebello.

LISBOA

ABC CAM

Rua Nicolau Bettencourt

Tel. 36 57 45

(Sextas e sábados, às 21.30; domingo às 16.00.)

Doublages, de Jean-Paul Wenzel. Enc./Cen.: Carlos Pimenta/Philippe Arlaud. Mús.: Paulo Brandão. Trad.: Teresa Corte-Real. Versão: Eugénia Vasques. Int.: Clara Joana e Júlia Correia. Prod.: ACARTE.

Últimas de um espectáculo que tem por base um texto de um autor francês dos nossos dias: o desencontro/encontro de duas mulheres.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 69 10

Sala Nova

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Os Recrutas, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Uma peça mais actual do que nunca, um trabalho admirável da Comuna.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91

Tel.: 54 43 89

(De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

As Seis, O Mais Tardar, de Marc Perrier. Enc.: Alexandre de Sousa. Int.: Mário Jacques e Vítor Norte.

Diz a promoção: «Intriga policial, mas sobretudo confronto de duas linguagens e de duas personagens.»

PALCO ORIENTAL

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30.)

Lusíadas, adapt. do poema de Camões, pelo grupo Máscara. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

SALA DO CLUBE D. ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A

Tel. 53 26 59

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00.)

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

As aventuras sentimentais de quatro jovens, num espectáculo que é indispensável ver.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel.: 37 22 46

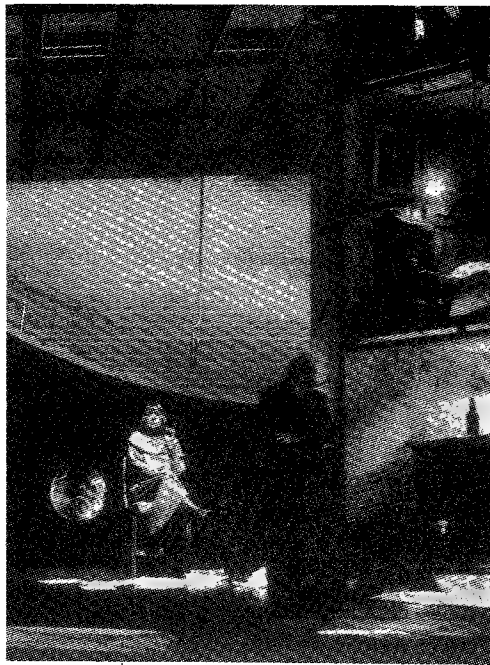
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Fausto. Fernando. Fragmentos., de Fernando Pessoa. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Filipa Pais.

Um trabalho discutível nos seus pressupostos mas frequentemente fascinante.

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 22.45; domingos, às 16.30.)



Fausto, Fernando, Fragmentos



África

África, de Isabel Medina. Enc.: Luís Filipe Costa. Cen.: António Loureiro. Int.: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Jogos Perigosos sobre um passado que não se pode esquecer. Uma nova autora e um novo encenador: vale a pena acompanhá-los.

TEATRO POLITEAMA

Rua das Portas de Santo Antão

Tel. 32 63 05

(Hoje, sexta, amanhã, sábado e domingo, às 19.00, últimas.)

Final de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Últimas de um grande espectáculo, que é também um espectáculo divertido e fascinante.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nenê, de Alfonso Paso.

Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00.)

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo TEP. Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Ungaro, Mário Sancho, etc.

O belo texto de Buchner numa interpretação insuficiente do TEP.

REALEJO

Rua dos Mercadores, 9 (à Ribeira)

Tel. 57 33 77

(Sextas e sábados, às 22.30; domingos, às 18.00.)

A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança de António José da Silva (O Judeu). Adapt.: Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Vítor Manuel, José Leitão, Susana Barbosa, etc.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190

Tel. 20 412

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Possessos de Amor de Sam Shepard, pelos Comediantes. Enc.: Peter Field. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Moreno.

Sam Shepard pela primeira vez em Portugal num espectáculo que é forçoso ver.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 22 105

(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45.)

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo TAS. Enc.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganhilho, etc.

A graça de Vicente Sanches bem trabalhada pelo TAS.

FALAS



... Muito pouca gente de teatro veio ver este espectáculo e isso é a única coisa que me tem magoado um pouco.

(Normalmente a gente de teatro não se ama muito...)

Mas isso é mau, é péssimo e têm de se amar todos uns aos outros, sejam os bons, sejam os maus, porque tudo está feito para destruir o teatro em Portugal ao nível oficial. Como somos todos muito bons e todos muito maus, só nos vemos nos velórios e nos funerais, quando morre algum actor.»

Mário Viegas
Entrevista a Marina Azevedo
— «Europeu»/1-4-1989

TABELA

* O GIC — Grupo de Intervenção Cultural estreou *Com uma Faca nos Dentes*, guião de Virgílio Martinho com base na poesia de António José Forte, encenação de Luís Pais.

* Fassbinder no reportório do TEAR. Estreia em finais de Abril da peça *Paradise, Sorry Now* texto que Rogério de Carvalho dirigiu no Maizum. É outra vez este encenador, sempre com José Manuel Castanheira, a encenar a peça, agora para o TEAR.

* O TIL desloca-se a Ares, na Galiza, para

apresentar o seu último espectáculo, com a peça de Fernando Bento Gomes *A Nuvem que não Queria Chover*, encenação de Kim Cachopo. Espectáculo integrado na VI Mostra de Teatro Infantil Galego, a decorrer de 19 a 22 de Abril.

* *As Criadas*, de Jean Genet, próximo espectáculo da Seiva Trupe, em estreia dentro de dias. Trata-se de uma encenação de Júlio Cardoso com interpretação de Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

* Entretanto, uma outra encenação de *As Criadas* estreia em Vila do Conde, no próximo dia 15. Trata-se de um espectáculo do grupo Caixa de Pandora, do Porto, com encenação de Fernando Costa.

* A 22 de Abril, espectáculo único, num armazém situado no Jardim do Tabaco: *1789*, de Ariane Mnouchkine/Théâtre du Soleil, pelo Théâtre Job. No Bicenténário da Revolução Francesa. Aquilo a que é costume chamar — um acontecimento.

MARGENS

Bernard Blier

O actor francês Bernard Blier nasceu em Buenos Aires a 11 de Janeiro de 1916, por ocasionalmente os seus pais se encontrarem na Argentina. Estudou arte dramática com Julien Berthau e Raymond Rouleau. Recusado três vezes no Conservatório acabou por ser aluno de Louis Jouvet, que lhe proporcionou os seus primeiros trabalhos no teatro.

Embora famoso, sobretudo como actor de cinema, tendo participado em mais de 150 filmes, Bernard Blier

foi também um prestigiado actor de teatro. Morreu a 30 de Março de 1989.

Madeleine Ozeray

Morta aos 78 anos, a actriz francesa Madeleine Ozeray tornou-se célebre nos anos 30, interpretando peças de Jean Giradoux, ao lado de Louis Jouvet com quem foi casada até ao exílio da companhia na América do Sul, durante a guerra.

Embora de nacionalidade belga, foi em França que se tornou uma grande actriz. Participou ainda em filmes como «Lilliom» de Fritz

Lang e «La fin du jour» de Julien Duviver.

Morreu agora em Paris depois de uma prolongada doença.

Marc Delsaert

Também nascera na Bélgica mas tinha apenas 35 anos, Marc Delsaert. Passou pela escola de Robert Hosseis e pelo Conservatório, mas foi sobretudo actor de Vitez (os quatro Molière, Faust, Britannicus, etc.) Terminou com Strehler, A Ilusão Cómica, de Corneille. O álcool e a droga ajudaram-no a morrer jovem.

Pessoal

Pequena peça para um actor, sem teatro

Entrou, fechou a porta, parou, acendeu a luz, olhou à sua volta. O quarto, quase nada, como sempre, parecia, tudo nos seus lugares. A cama, sempre arranjada, o soaço, sempre limpo, a janela sempre fechada, a televisão, sempre desligada.

Era o seu velho quarto, todas as coisas nos seus lugares, parecia, os livros manuseados, os

retratos, os velhos retratos nas paredes. Há anos, há muitos anos que é assim, sempre assim fora, tudo igual, a mesma solidão que ele aceitara naturalmente, como a chuva no Inverno ou na Primavera, o calor no Verão. Era assim há muitos anos repetiu para si mesmo, pela primeira vez (seria?) estava vagamente inquieto como se sentisse (pres-

sentisse?) que alguma coisa não jogava certo, como se de repente se transformasse num actor que no palco perdeu a memória. Há qualquer coisa que ele deve dizer, o quê? Falta ali qualquer coisa, o quê?

Livros, faltavam alguns livros, os que estavam ali naquele buraco, aqueles de que ele gostava tanto... e retratos, via-se a

parede mais clara, um claro sujo, no lugar onde estavam pendurados... retratos de memórias fraternais...

A inquietação aumentou. Um aperto, ainda suportável, do lado esquerdo. São os anos, aceitou. Já não é como antigamente em que tudo, até as desilusões, era aceitável. Pensou que talvez fosse a altura de se retirar mas retraiu-se como se esse pensamento, quase formulado, fosse uma blasfémia. Estava ali por direito próprio, era um outro pensamento, mais forte.

E, no entanto, continuava a sentir aqueles zumbidos nos ouvidos, uma pressão na garganta como se alguém estivesse a fazer-lhe mal.

Sim, teimou, tinha chegado a altura de fazer as malas, vender os trastes, separar-se dos livros e dos retratos. Alguém haveria para os aproveitar, mesmo que nada valessem, mesmo que alguma coisa faltasse.

Sorriu só por sentir essa ideia a aflorar-lhe o espírito, farto de saber que tudo continuaria como até aqui, como sempre. Sabia que lhe falta a coragem para as grandes atitudes, para os gestos heróicos, simplesmente para quebrar o vidro que o separa, quem sabe, da vida.

Ouviu então as gargalhadas. Como naqueles filmes idiotas da televisão, máquinas a rir.

Saiu, fechando a porta. Cuidadosamente.

ALMANACH

DOS

THEATROS

Armando Ferreira escreve na ABC, de Rocha Martins, de 2 de Abril de 1931, «número visado pela Comissão de Censura»:

Virginia Vitorino fez no Teatro Nacional a 2.ª leitura da sua conferência Esta palavra saudade... Público, certo, artístico, na maioria feminina. A casa de Gil Vicente e de Garrett animou-se, e Esta palavra saudade... passou sobre o espírito de todos: saudades dos bons tempos do teatro D. Maria, saudades do público... que não se vê nos teatros, saudades dos lugares a 750 reis, saudades dos espectáculos começando às 8 e meia!

No Teatro Apolo, êxito da revista Toma Tereza. Eugénio Salvador, actor-bailarino, estava lá! Em 1931!

No mesmo n.º da ABC, O Homem das 5 Horas escreve:

Que penoso deve ser para o artista trabalhar para meia dúzia de pessoas?

Quando acabará este estado de coisas?

Estude-se a sério o problema, mas êsse estudo que seja feito por quem perceba e por quem entenda...

António Pedro, poeta sem caspinha e sem monóculo, publica «Máquina de Vidro».

Teixeira Pinto (outra vez a ABC): Rivoli. O Rivoli, que vai ser inaugurado, não passa por ora de uma esperança.

«Memórias do Conservatório Real de Lisboa» — «Pareceres sobre dramas postos a prêmio».

«Dramas submetidos às provas públicas na cidade do Porto» — Parecer assinado por José Gomes Monteiro, António José Dias Guimarães, Francisco d'Assis e Sousa Vaz, António Ferreira Braga e José Gregório Lopes da Câmara Sinval. Datado de 15 de Abril de 1840. Trata-se de um parecer sobre um relatório do delegado no Porto da Inspeção-Geral dos Theatros. Em causa quatro peças originais que a empresa Lombardi apresentou com a aprovação do respectivo júri dramático. Cada uma das peças foi analisada por um membro desse júri: O Conde Andeiro, drama original português em três actos, por José Carneiro da Silva, Joseph Gregório Lopes da Câmara Sinval e Joaquim Torquato Álvares Ribeiro; Pedro Grande, drama original em cinco actos, por Bento Ribeiro de Faria, António José Dias Guimarães e António Fortunato Martins da Cruz; Almançor Aben-Afan, Último Rei do Algarve, drama em três actos, por António Fortunato Martins da Cruz, José d'Urcullo e Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva. Afonso III ou o Valido d'El-Rei — drama em cinco actos, por Vicente N. Cardoso, etc. A este relatório, segue-se um outro, datado de 17 de Fevereiro de 1840 e assinado por António Maria da Silva Lobo em que se relata circunstanciadamente o acolhimento que tiveram do público e da imprensa, cada uma das peças originais portuguesas que se representaram neste teatro de S. João do Porto; dar conta das réctas que houveram, e apresentar um parecer sobre o seu merecimento.

Diz-se neste relatório:

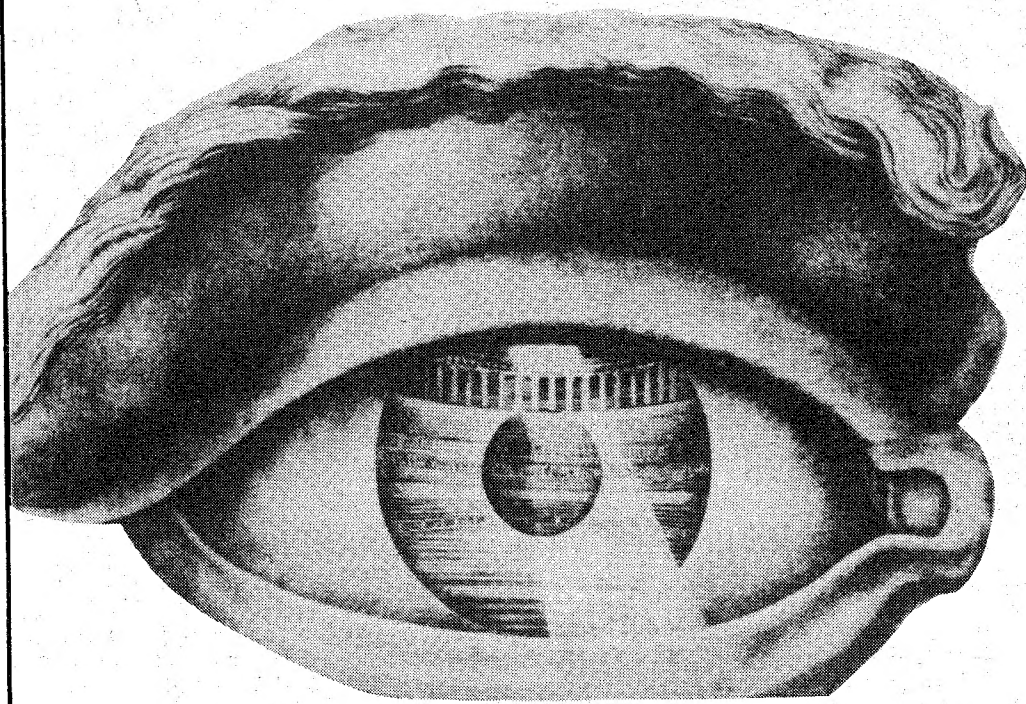
... Nem assim, graças à coragem portuguesa, desanimam nossos poetas que no curto espaço de um anno compozeram quinze dramas pelo menos! Dramas melhores ou piores, com maior ou menor número de defeitos maior ou menos número de bellezas; mas que todos subiram à scena, e em que todos reuma ingenho, applicação e muito estudo.

A este parecer segue-se um outro, aquele a que nos referimos no início e do qual transcrevemos:

(a propósito de O Conde Andeiro): Concordam todos, românticos e classicos, antigos e modernos que não só o teatro deve acatar os bons costumes; mas deve o drama conter em si um profícuo exemplo de sã moral. Este principio porém tam altamente proclamado é muitas vezes offendido na própria applicação que d'elle se faz. Póde um drama conter no seu pensamento dominante uma grande lição de moral, e comtudo as suas situações serem de tal sorte offensivas da honestidade, seus charateres desenhados com uma verdade tam asquerosa, e tam licencioso o seu estylo, que a moral tenha bem mais a perder do que a ganhar com similhante lição. Quantas vezes temos visto no theatro moderno sacrificar-se o pudor para fazer realçar uma paixão criminosa? (...)

(...) Um drama como a — Torre de Nesle — Lucrecia Borgia — O Rei se diverte — e outros muitos, podem ser entusiasticamente applaudidos por uma população como a de Paris, emtanto que na presença d'um publico portuguez e, permita-se-nos o dizê-lo para honra d'êsta cidade, — diante do publico portuense, essas maravilhas de talento, conceda-se, mas tambem essas monstruosidades de depravação causarão asco e horror, em quanto os nossos corações não forem mais corrompidos.

Não descobrimos os nomes dos autores das peças julgadas nestes termos de tão grande severidade moral por homens de coração ainda não, ou pouco, corrompido. Bons tempos! Descobrimos, sim, que o autor da peça Affonso III era um jovem de 19 annos (que) ainda tinha a penna quando a morte o roubou à glória e aos triumphos que o esperavam...



RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Um dos maiores solistas da história do jazz, aliás aquele que conquistou largamente, pela primeira vez, o público branco — falamos de Louis Armstrong — verá o seu disco «Chicago Concert», de 1956, ser «dissecado» nesta edição.

SUPERSÓNICO — Aos domingos, das 14 às 17; realização de Miguel Quintão.

Miguel Quintão, senhor de uma boa voz e um bom «balanço», é a melhor das últimas «aquisições» da Rádio Comercial. Eilo, aqui num espaço musical despretenso.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O pianista António Pinho Vargas, que viu o seu 4.º álbum recentemente editado, sob o nome de «Os Jogos do Mundo», será entrevistado nesta emissão, paralelamente com a apresentação deste seu registo fonográfico.

Na 2.ª hora teremos a divulgação integral do álbum «All Alone», do contrabaixista Ron Carter, que há muitos anos, juntamente com Charlie Haden, «hegemoniza» este instrumento.

FÓRMULA 1 — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13; realização de Luís Loureiro.

Novidades musicais, algumas das quais apreciáveis, aqui, ali «perturbados» por discursos mais ou menos moralistas.

CMR

A GRANDE ILUSÃO — Aos sábados, das 11 às 13; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Os espectáculos em geral, e o cinema em particular, neste espaço de «ilusão»; esta semana o destaque vai para «1939: Ano de Ouro em Hollywood», ano da realização do célebre «E Tudo o Vento Levou».

PRAÇA DE ESPANHA — Aos sábados, das 17 às 18; edição e apresentação de Fernando Sobral e Carlos Santos Oliveira.

A música espanhola na ribalta, através do álbum «Songhai» do grupo Ketama, considerado pelo «New Musical Express» como o melhor disco «beat» de 1988.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

Allison Statton, a magnífica vocalista dos Young Marble Giants, autores de um dos melhores e mais originais discos da década («Colossal Youth»), volta ao contacto do público com o álbum «The Prince of Wales». Ei-lo, aqui no «Circuito...»

TSF

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER — De 2.ª a 6.ª, às 8.40 (repete às 18.40 e às 23.20); participação de Vasco Pulido, José Pacheco Pereira, Francisco Sousa Tavares, Baptista Bastos e Francisco Louçã.

A maledicência é um mal (eu diria talvez um bem) nacional, e aqui estão alguns dos mais reputados maldizentes nacionais: Vasco Pulido Valente, atrevido e certo, Sousa Tavares, «rude e implacável», Francisco Louçã, cínico e algo «naïf». Uma constelação de estrelas!

APLAUSOS E PRÉMIOS

Acabei esta «página» na semana passada falando do fecho da «Última Edição» da TSF de 3.ª-feira, dia 4. Mas não posso deixar de lá voltar.

Depois de uma edição em que se entrevistara duas jovens estudantes da Escola de Educadores de Infância Maria Ulrich, e em que estas falaram sobre os sons que mais as impressionaram («o barulho das portas», «o barulho do telex») e sobre o som do silêncio, isto na véspera do início da visita do Presidente Mário Soares à Itália, coberta pelo repórter Paulo Bastos, Fernando Alves teve uma tirada de génio.

Sendo a «Última Edição» o fim da programação «normal» da TSF, ela ganha um cunho muito especial. E eis as palavras de Fernando Alves, ditas ao som de uma celestial música sacra:

«E o repórter terá tempo para ir deitar moedas à Fontana di Trevi.

E as meninas, como lhes pesará esta noite a grande inquietação do silêncio...

Um estúdio de Rádio deformado abrirá mais logo para a grande encenação dos sons.

Aqui a grande representação que a Rádio é sempre, numa emissão conduzida por Paulo Magalhães.

Fica bonita, telefonia!»

Um poema em forma de Rádio, que comoveu uma camarada de profissão de Fernando Alves até ao arrepio, quando lhe «mostrei» a gravação deste momento «histórico».

A TSF, que, já escrevi aqui, é o fenómeno comunicacional mais importante dos últimos anos, deu alguns passos em frente com a legalização.

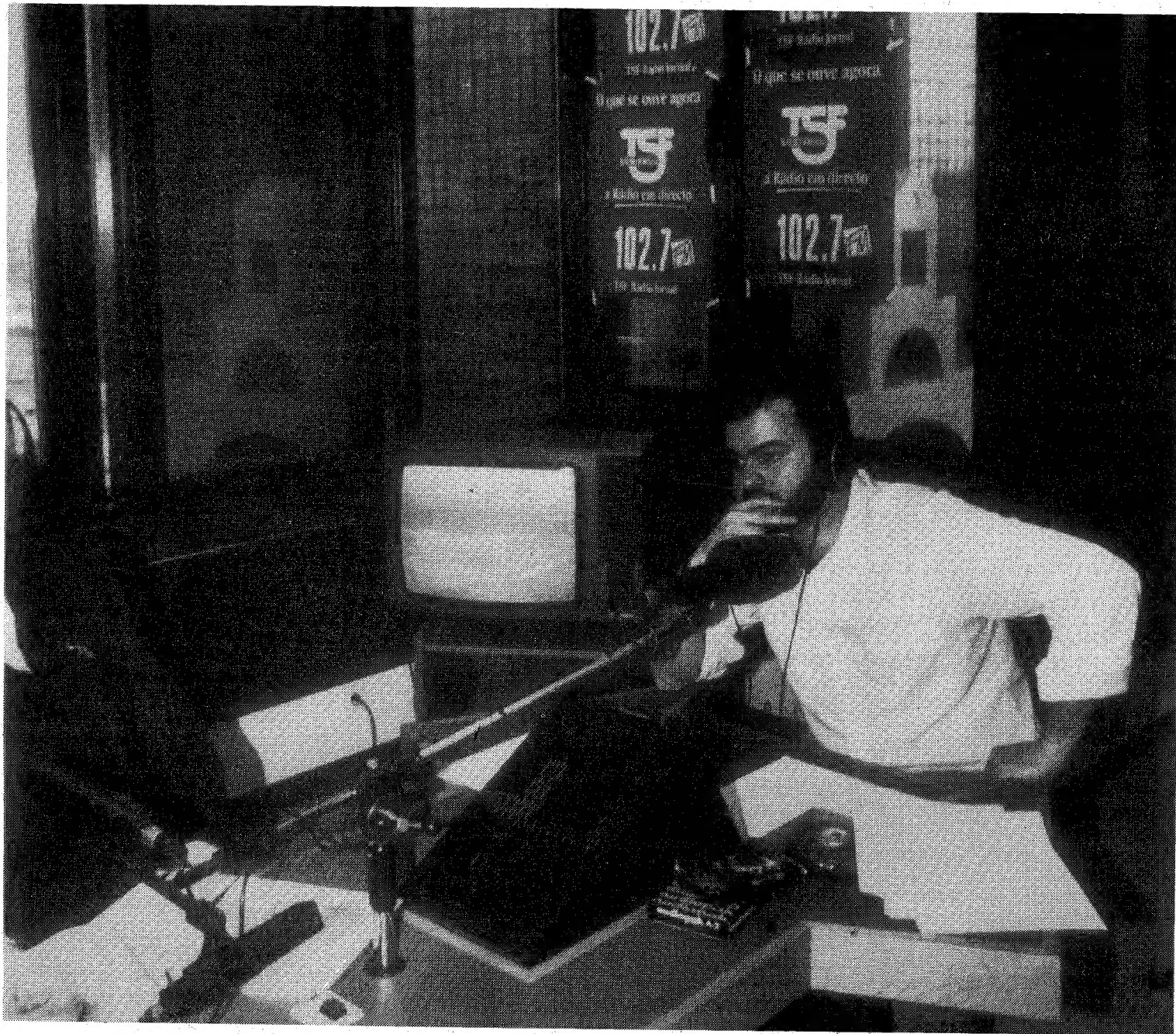
A parte de leão cabe à genialidade e criatividade de Fernando Alves, bem patente no pequeno exemplo que dei. Mas cabe também ao «regresso» às ondas do jornalista Jorge Simões, bem como do animador e excelente divulgador musical Mário Dias, que vieram reforçar a (débil) programação do fim-de-semana.

O que não se compreende é a insistência, em dois fins-de-semana seguidos, na leitura de noticiários por Artur Cassiano, que tem obviamente as cordas vocais «escavadas», o que torna os noticiários penosos e quase ridículos.

Ah, já me esquecia. O Prémio Gazeta, pois claro. Mas alguém duvidava que a TSF o deixasse de ganhar? Se não fosse com o fogo do Chiado, teria sido com qualquer outra coisa.

Também em Portugal a qualidade (re)compensa!

Rui Cartaxo



Estúdios da TSF, ainda antes do fecho, em Dezembro: um prémio para os 102.7 FM, agora a funcionar em 89.5

ÚLTIMA EDIÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; edição de Fernando Alves.

Quem (ou)viu a «Última Edição» de Car-

los Andrade e quem ouve agora Fernando Alves, percebe a diferença entre a competência e o brilho, a rotina e a criatividade, o

fazer certo e o correr riscos (cometendo às vezes grandes «argoladas», como foi o caso do Grande Prémio da APE).

HISTÓRIAS
E CANÇÕES
EM QUATRO
ESTAÇÕESVOL. 4
INVERNO

ESTRELA QUE SE ABORRECEIA
CANÇÃO PARA DIRCEU
SER GRANDE
A CIDADE DOS GNOMOS
ALVARO MAGALHÃES
CASSIETE



LISBOA EDITORA

Música e letra
para o sonho

Sugeri ao miúdo: apaga a televisão, deixamos só a luz do luar na sala e vamos ouvir esta história. E a música inundou a sala e a voz de Rui de Carvalho começou a contar a história da Estrela que se Aborreceia.

E depois foi a Canção para Dirceu, e ainda Ser Grande narrada por Catarina Avelar e depois A Cidade dos Gnomos contada por Lúcia Maria. Foi pena acabar.

Acendemos a luz e o miúdo disse-me: quando for grande vou ler o livro.

HISTÓRIAS E CANÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES, e para que se saiba elas são Primavera, Verão, Outono e Inverno, são outros tantos livros e respectivas cassetes audio que se referem a lindas histórias de encantar. Assunto extremamente cuidado, as cassetes têm vozes e músicas e os livros têm caracteres e desenhos. No volume 4, O Inverno, escreveram Isabel Mendonça Soares, António Torrado, Maria Alberta Menéres e Álvaro Magalhães; desenharam Fernanda Fragateiro, João Machado e Isabel Lobinho; narraram Rui de Carvalho, Catarina Avelar e Lúcia Maria; fez música Tó-Zé Brito e letra Maria Alberta Menéres.

Aproveitando toda a capacidade de comunicação do áudio, todos os meios de sugestão de imagens que possui, diria todo o intimismo que permite, estas histórias são contos de encantar. E depois, sugerindo o texto, tudo se remete para o texto e os poucos desenhos que lá estão ainda mais incitam. «Quando for grande vou ler.»

Quatro livros/sons que são de facto para ler e ouvir e fazer sonhar. E pelo silêncio que havia na sala enquanto as vozes corriam... e pelo silêncio que se seguiu... quantas imagens passaram naqueles momentos de luz de luar!!!

Momentos de silêncio e de sonho dados por trabalhos de alta qualidade.

TÍTULO: HISTÓRIAS E CANÇÕES EM QUATRO ESTAÇÕES
COORDENAÇÃO: MARIA ALBERTA MENÉRES
EDITOR: LISBOA EDITORA

PA.P.

LEONOR VEIGA

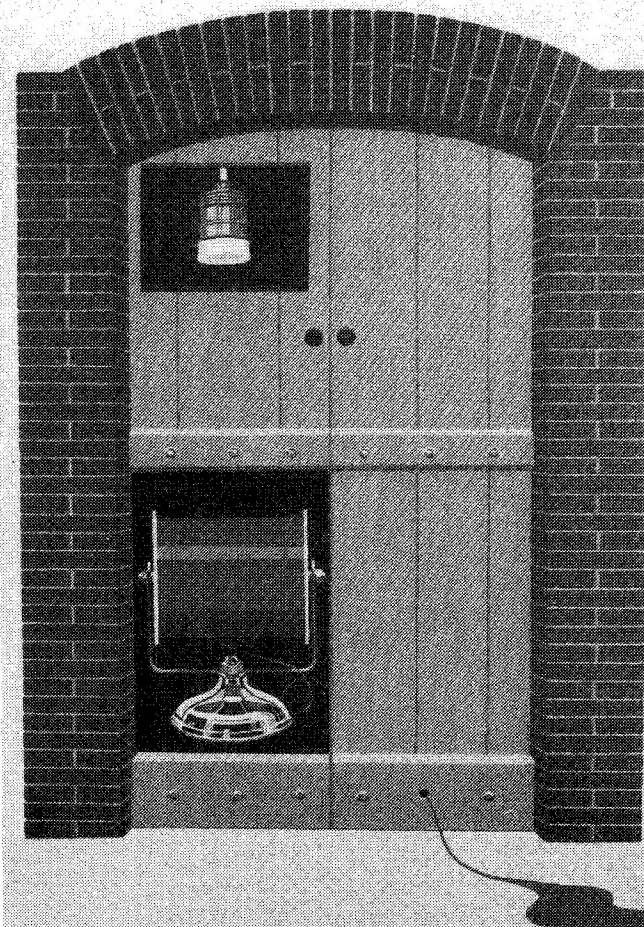
Primeiro que tudo há uma barreira que, para além do símbolo que ela mesmo anuncia, se define e impõe pela quase frontalidade da representação. Se, de facto, uma porta é imperativa quando fechada, mas admite a possibilidade de ser transposta; se é um modo de separar, também é um ponto de passagem. Tal como é sistematicamente representado, este ponto de separação/comunicação surge com toda a artificialidade que permite auto-evidenciar-se. Surge como sinal. Mais ainda (ou ainda também) que como símbolo. Agora, o modo como é colocado no espaço, aí é inequívoco: frontal, imperativo.

Certo que a cor tudo apazigua, mas anuncia-se como armadilha, ao modo do canto da sereia. Exerce apelo; esconde o que não quer mostrar. Se a isto juntarmos a denotada perfeição de execução técnica, que é extensivamente mostrada, mais uns tantos ou quantos sinais de estranheza, dizer podermos que a estranheza desta representação se situa igualmente no objecto e no modo de representação.

Leonor Veiga assume o risco do decorativismo, mas evita-o exactamente pela estranheza que introduz nas suas telas. Amabilidade não há muito naquilo que faz, e se é amabilidade ela é sempre revestida do anúncio de qualquer coisa de outro.

Situações possivelmente reais para o anúncio do mercado do impossível.

Porfírio Alves Pires



□ CASCAIS

• «OS LIMITES DO DESENHO E COLAGEM»
Galeria Viragem
Colectiva de desenho e colagens (até 20/4).

□ CARCAVELOS
• JOSÉ PADUA e LUÍS RALHA
Quinta da Junqueira
Pintura e desenho (até 19/4).

□ COSTA DE CAPARICA

• HEITOR CHICHORRO
Almadarte, Av. Gen. Humberto delgado, 13-B. Pintura (até 20/4).

□ ESTORIL

• ALBERTO DE LACERDA
Arcadas do Parque. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19; sáb. e dom., 11 às 13 e 14 às 19. Colagens.

□ LISBOA

• ANTÓNIO CERVEIRA PINTO
Loja de Desenho, R. Academia de Ciências. «Paragoya».

• CASEIRÃO
Galeria Novo Século, R. do

Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20. Pintura (até 22/4).

• COLECTIVA
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30. Desenhos.

• DANIEL NAVE
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a sáb., 10 às 19. Pintura.

• FILIPE ROCHA DA SILVA
Centro de Arte Moderna, Rua dr. Nicolau Betencourt.

• GLÓRIA ELENA REYNOLDS
Galeria João Hogen, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 22; sáb., 15 às 18. Pintura.

• ISABEL LAGINHAS
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 20; sáb., 15 às 20.

• JULIÃO SARMENTO
Galeria Cómicos, R. Tenente Raúl Cascais, 1-B. Pintura e desenho.

• JORGE MARTINS e GRAÇA MORAIS
Palácio Fronteira, Largo S. Domingos de Benfica. Painéis.

• JOÃO JACINTO
Módulo, Cc. Mestres, 134-A. Pintura.

• JOÃO FRAGOSO
CC Ibersil, Av. da Liberdade, 32. Desenho, pintura e escultura.

• JÚLIO RESENDE
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Retrospectiva de pintura.

• JORGE MARTINS
Galeria Tapeçarias de Portalegre, R. da Academia de Ciências, 2. Tapeçaria e escultura.

• LEONOR VEIGA
Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. Pintura.

• MANFRED HAMM
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37. Fotografia.

• NUNO SAN-PAYO
Galeria Fonte Nova, CC Fonte Nova, Loja 72. Pintura.

• VÍTOR II
Galeria de St.ª Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.

• PAIVA RAPOSO
Galeria S. Francisco, R.

Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13. Pintura.

• JOSÉ ARAGÃO
Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 14.30 às 19.30. Pintura.

• MARIA GABRIEL
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20. Pintura.

• COLECTIVA
Galeria Ícaro. R. Presidente Arriaga, 70. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30. Pintura.

• VÍTOR RIBEIRO
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Escultura.

• JOÃO AYRES
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. Pintura.

□ PORTO

• GIL TEIXEIRA LOPES
EG Galeria. De 3.ª a sáb., 15 às 20. Pintura e escultura.

• JÚLIO RESENDE
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris. Retrospectiva de aquarelas.

CLÁSSICA

LISBOA

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 36

Sábado, dia 15, pelas 12 h: Canções italianas, árias de Giuliani, por **Raquel d'Anrique** (soprano) e **Paulo Valente Pereira** (guitarra); Canções napolitanas por **Carlos Guilherme** (tenor) e **Ana Valente** (piano).

Fundação Gulbenkian

Telef. 73 51 31

Grande Auditório

Dia 14, pelas 18.30 h — Recital de piano por **Yefim Bronfman** que interpretará obras de **Scarlatti** (sonatas em dó menor, L352, fá maior, L479, e ré maior, L14), **Brahms** (variações e fuga sobre um tema de Händel, op. 24) e **Chopin** (seis estudos, op. 10 n.º 1 a 6).

Dia 20, às 21.30 h — Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Franz Welser-Moest**, com a participação de **Jan Gustavson** (trompete). Obras de Beethoven («Leonore», abertura), Hummel (concerto em mi bemol maior para trompete e orquestra) e Dvorák (Sinfonia n.º 7 em ré menor, op. 70).

Teatro da Trindade

Telef. 32 00 00

Entrada livre

Dia 16, pelas 11 h — Concerto pela **Banda da Força Aérea**. Obras de **C. Guarnieri** («Abertura Festiva»), **Sibélius** («Valsa Triste»), **G. Holst** (First Suite Em Mib), **Marcos Romão** («Três Movimentos»), **Carl Orff** («Carmina Burana») e **Khachaturian** («Suite Gayanet»).

LIGEIRA

LISBOA

Hot Clube de Portugal

Telef. 36 73 69

Espectáculos às 23 e 00.30

Dias 14 e 15 — **Maria Viana** acompanha a pelo **Quarteto de Pedro Mestre**, composto por **André Mestre** (piano), **Edna dos Santos** (trompete), **Quin Correia** (baixo eléctrico), **Bruno Pedrosa** (bateria). Dia 20 — **Sei Miguel** e **Os Santos da Casa FM** composto por **Neet** (percussão), **José Oliveira** (percussão), **Pedro Bretes** (baixo eléctrico), **Bruno Rascão** (guitarra), **Fala Marim** (trombone), **Sei Miguel** (trompete).

Rock Rendez-Vouz

Rua da Beneficência, 175

Telef. 77 44 02

Dia 16 — 6.º Concurso de

Sé Patriarcal

Dia 16, pelas 16.30 h — Recital de órgão por **Marie-Claire Alain** que interpretará obras de **F. Couperin** («La Messe des Convents», excertos), **J.S. Bach** (Sonata em trio n.º 5 em dó maior, BW529 Passacaglia e thema fugatum, BW582), **C. Franck** (Coral n.º 3 em lá menor), **J. Alain** («Segunda fantasia»), **O. Messiaen** («O Banquete Celeste») e **M. Duruflé** (Prelúdio e fuga sobre o nome Alain).

Sociedade de Geografia

Dia 19, pelas 18.30 h — 12.ª Série Nacional de Concertos da **Nova Filarmonia Portuguesa**, dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto**. Do programa constam obras de Mozart (abertura da ópera «D. João»), Wagner («Idílio de Siegfried») e Haydn (Sinfonia n.º 103 / «Com o Rufo dos Tímpanos»), Adagio — Allegro con Spirito, Andante piu tosto Allegretto, Menueto e Finale — Allegro con Spirito).

PORTO

Auditório Carlos Alberto

Dia 18, pelas 21.30 h — Recital de piano por **Maria José Morais**.

SINTRA

Palácio Valenças

Dia 16, às 16 h — Ciclo «Tendências Musicais do Nosso Século» (4.º recital).

Música Moderna com a atuação das bandas **Depressão Total**, **Lobo Meigo**, **Senhores do Mundo Inferior** e **Silhuetas Figurativas**.

Teatro S. Luiz

Dia 14, às 21.30 h — **Mafalda Veiga**, **Bah-Dat** e o **Coro da Universidade Lusíada**.

PORTO

Auditório Carlos Alberto

Dia 15, pelas 21.30 h — Concerto pelo Trio **René Ultreger** (jazz) composto por **René Ultreger** (pianista e compositor), **Yves Torchinsky** (baixo) e **Eric Dervien** (bateria).

Uma iniciativa do Instituto Franco-Português.

O Paradis Latin fez 100 anos

A PARIS
DA «BELLE ÉPOQUE»

Jean-Louis Andre

Serviço exclusivo «Le Monde*/«DL»

A sala do Paradis Latin foi edificada há cem anos por Gustave Eiffel. Para celebrar este aniversário, Michel Drucker propõe-nos reencontrar, na companhia de duzentos e cinquenta convidados, o tempo dos frufus, dos saíotes e das canções de Mayol.

«Todas as noites, às 20 e 30, entrada 1 franco: «ballets», acrobatas, excentricidades, sombras chinesas...» Encontrado por acaso nas águas-furtadas de um teatro transformado em entreposto farmacêutico durante mais de setenta anos, o cartaz atesta-o: tal como o Lido e o Moulin Rouge, o Paradis Latin proporcionou bons momentos ao Paris da «belle époque». Não durante muito tempo, é certo: edificada por Gustave Eiffel no lugar do antigo Teatro Latino, a sala, feita em placas de vidro e vigas metálicas, foi inaugurada somente alguns meses (dois exactamente) antes de uma certa «torre de trezentos metros», que não usava ainda o nome do seu construtor...

Bem depressa se cruzaram aí as personalidades marcantes da época. O espectáculo, que cortava com os estereótipos a que pouco a pouco succumbia o «Caf' Con', não se chamava ainda «music-hall» simplesmente porque a palavra, inscrita em 1902 por um inglês no frontão do Alhambra, era ainda desconhecida entre nós. O rei da zona era um tipo de Montmartre, Xanrof (pseudónimo tirado do anagrama do seu nome, Léon Fourneau, traduzido em latim), autor, compositor e cançonetista. É a ele que Yvette Guilbert, que, aliás, passou pelo palco do Paradis Latin, deve o seu célebre «Fiacre», que ainda dobrou o século.

Todavia, a fórmula não resultou. O espectáculo, embora propusesse também as primeiras sessões de «strip-tease» (ainda não se dizia «strip-tease»), sofria já com a concorrência dos estabelecimentos da margem direita,

que atraíam os noctívagos da zona dos Campos Elíseos, de Pigalle e dos grandes «boulevards». Em 1894 o Paradis Latin fecha as suas portas; só a cervejaria da cave, animada por um falso Bruant, Chopinette, continuou a mexer. Em 1907 desce o pano.

Reabrirá em 1977, quando um promotor imobiliário, Jean Kriegel, assistido pelo mestre de cerimónias do Alcazar, Jean-Marie Rivière, restitui a sala à sua vocação primeira. Primeira? Não totalmente. Porque entretanto a canção evoluiu. O «music-hall» já não é esta coisa viva, este laboratório de talentos que foi na belle époque. O

Paradis tem de abandonar as suas fantasias de outrora. Transforma-se em «jantar-espectáculo», revista, cabaré, quer dizer, paródia, lan-tejoulas e «strass». Danças, sombras chinesas, números de apresentadores que de boa vontade mergulham na «loucura»: as referências a Josephine Baker, a Louisiane, a Vêrone ou às tabernas, acentuadas à força de guarda-roupa de qualidade, instauram uma espécie de código, de percurso imposto através de um «gay Paris», largamente imaginário.

Claro que a clientela evoluiu. Também se o Paradis Latin, que não pode

comprar-se com as grandes instituições como o Lido ou o Crazy, atrai ainda pouca clientela estrangeira (80% do público é de Paris ou da província), raramente lá vão casais. «50% do nosso volume de negócios é assegurado pelas empresas, que reservam uma mesa ou até mesmo a sala toda. Trabalhamos muito ao ritmo das «feiras» («salons»), explica Stéphane Kriegel, actual director do Paradis. Mudam-se os tempos, mudam-se as funções...» Foi, portanto, com toda a razão que, para celebrar o centenário da sala, Michel Drucker optou por alargar o âmbito e fazer deste Champs-Élysées especial uma viagem à época dos frufus, dos saíotes e das canções de Mayol. Os oitocentos visitantes que todas as noites vão ao Paradis Latin baralham certamente na sua cabeça os faustos e as brejeirices de uma época que facilmente imaginamos cor-de-rosa.

Para melhor recriar a ilusão, foram reunidos perto de duzentos e cinquenta convidados, em trajes da época, e reconhecer-se-ão na plateia os traços de Zola, Toulouse Lautrec ou de Charles Cros. No palco sucedem-se Polin, Dranem Paulus, Ouvrard ou Réjane, incarnados por actores contemporâneos como Lama ou Michèle Torr. Michou mima maravilhosamente os gestos muito característicos de Mayol e Lesley Moss, a «meneuse» da revista do Paradis, evoca Loïc Fuller. Drucker julga-se dinossauro da televisão: «Naquele tempo, se Champs-Élysées tivesse existido...»



Um cartaz publicitário dos primeiros tempos do Paradis Latin

Tradução de Maria Otília Moreira